

FESETE

Caracterização das Relações Laborais e da Fileira das ITVC na Região Centro

Caracterização das Relações Laborais e da Fileira das ITVC na Região Centro



Autor:



Co-Financiado:

Gerir, conhecer e intervir



QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL



GOVERNO DA REPÚBLICA PORTUGUESA



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Social Europeu

**CARACTERIZAÇÃO DAS RELAÇÕES
LABORAIS E DA FILEIRA DAS ITVC
NA REGIÃO CENTRO**



FICHA TÉCNICA

Edição e Propriedade

FESETE

Avenida da Boavista, 583

4100 - 127 Porto

Tel: 22 600 23 77 Fax: 22 600 21 64

<http://www.fesete.pt>

E-mail: fesete@netcabo.pt

Apoios POAT FSE QREN

Título

Caracterização das Relações Laborais e da Fileira das ITVC na Região Centro

Equipa técnica

Rute Lemos – Coordenadora do Estudo

Manuel Freitas

Abel Pinto

Bruno Freitas

Francisca Vidal

Helena Policarpo

Lurdes Fonseca

Jorge Carvalho

António Freitas

Montagem, Reprodução e Acabamentos

AT - Loja Gráfica, Lda

Apartado 1436 – 4100 Porto

Local de Edição Porto

Data de Edição Maio 2011

Tiragem 10.000 exemplares

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste estudo não teria sido possível sem a colaboração e empenhamento de várias pessoas e instituições a quem queremos transmitir o nosso sincero agradecimento.

Ao Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, através do Programa Operacional de Assistência Técnica (POAT) do Fundo Social Europeu (FSE), inserido no Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), que financiou a sua elaboração.

À Equipa do Sistema Integrado de Indicadores Estatísticos do Gabinete (ESIIE) do Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) do Ministério do Trabalho e da Solidariedade (MTSS), pela informação e pelos dados fornecidos.

Aos Sindicatos que participaram no estudo através da aplicação de inquéritos aos trabalhadores das ITVC.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	11
1. CARACTERIZAÇÃO SECTORIAL DAS ITVC NA REGIÃO CENTRO	17
1.1 Estrutura empresarial	19
1.2 Estrutura do emprego	25
1.2.1 Volume de emprego	25
1.2.2 Caracterização dos trabalhadores	29
1.2.2.1 Distribuição por sexo	29
1.2.2.2 Estrutura etária	30
1.2.2.3 Habilitações literárias	32
1.2.2.4 Níveis de qualificação	35
1.2.2.5 Remunerações	38
1.2.2.6 Vínculo contratual	39
2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	43
3. CARACTERIZAÇÃO DAS RELAÇÕES LABORAIS: ANÁLISE DO INQUÉRITO AOS TRABALHADORES DAS ITVC DO CENTRO	49
3.1 Perfil sócio-profissional dos trabalhadores	51
3.2 Caracterização do tecido produtivo	58
3.3 Relações laborais	64
3.3.1 Natureza do emprego	64
3.3.2 Duração e organização dos horários de trabalho	66
3.3.3 Retribuição	68
3.3.4 Determinação do salário, do horário de trabalho e da categoria profissional	71

3.3.5 Sindicalização	73
3.3.6 Presença de estruturas de representação dos trabalhadores nas empresas	74
3.3.7 Formação profissional	77
3.3.8 Direitos consagrados nos CCT e as práticas empresariais	78
3.3.9 Condições de saúde, higiene e segurança no trabalho	85
3.3.10 Avaliação do relacionamento laboral nas empresas	88
CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
BIBLIOGRAFIA	103
ANEXOS	107

INTRODUÇÃO

No contexto da actividade económica nacional, as Indústrias Têxtil, Vestuário e Calçado/Curtumes (ITVC) assumem tradicionalmente uma posição de relevo muito embora nos últimos anos esse protagonismo tenha vindo a sofrer alterações e que se traduzem na progressiva redução do quantitativo de emprego e empresas. Pela análise de alguns indicadores é possível aferir a dinâmica económica associada a estes sectores: em 2008 as ITVC representam 13,9% do total das exportações de bens nacionais; 10,1% do Volume de negócios e 13,9% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) do total da Indústria Transformadora (IT) nacional (INE, 2010). Acresce-se ainda que em 2009 são responsáveis por 26,7% do emprego e 21,3% das unidades produtivas da IT.

A liberalização dos mercados mundiais, com a entrada em vigor de um novo enquadramento legal do comércio internacional dos têxteis e vestuário¹, associada à crescente globalização, expuseram as ITVC nacionais a fortes pressões concorrenciais, em particular de países de mão-de-obra barata da Ásia e do leste europeu. Em consequência, estes sectores de actividade perderam as vantagens competitivas assentes nas medidas legais proteccionistas e nos baixos custos dos salários. Paralelamente ao aumento da competitividade apontam-se outros factores que se entrecruzam fragilizando as ITVC nacionais: o actual contexto internacional de regressão económica afecta estes sectores que são fortemente vulneráveis às oscilações do mercado; o desenvolvimento tecnológico; as novas exigências do mercado de consumo orientadas para a diferenciação, qualidade e rápida mudança de

¹ As ITVC nacionais estavam abrangidas pelo Acordo Multi-Fibras (1973) que impunha restrições legais à importação de produtos têxteis e do vestuário de países não europeus. Estas medidas proteccionistas, associadas a salários baixos em comparação com os de certos países europeus, representavam vantagens competitivas para as empresas nacionais impulsionando uma forte dinamização económica sectorial. No entanto, em 1995, é estabelecido entre países da Organização Mundial do Comércio (OMC) o Acordo sobre Têxteis e Vestuário que instituiu a abolição das barreiras comerciais a partir 1 de Janeiro de 2005 e, consequentemente, a livre concorrência à escala mundial.

tendências e modas. Perante o encerramento de empresas e a deslocalização para o estrangeiro, as ITVC deparam-se com novos desafios exigindo profundas alterações das estratégias empresariais.

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles de Portugal (FESETE) propôs-se desenvolver um conjunto de estudos que visam caracterizar as relações laborais em diferentes regiões portuguesas e que se pretende que constituam um contributo efectivo para uma reflexão sobre as ITVC nacionais. Parte-se do pressuposto de que existem singularidades inerentes às dinâmicas económicas regionais sendo fundamental desenvolver estudos que se debrucem sobre espaços territoriais específicos.

O presente estudo foca a região Centro que concentra 22,4% da população total residente no país e detém uma significativa dinâmica económica representando, em 2008, 21,8% do Volume de Negócio e 24,2% do VAB da IT nacional (INE, 2010). A região Centro posiciona-se no segundo lugar ao nível de VAB na indústria, energia e construção portuguesa. Apresenta uma estrutura produtiva diversificada no que concerne às actividades económicas associadas à IT, assumindo especial relevo: as indústrias alimentares; a fabricação de outros produtos minerais não metálicos como a produção de cimento; as actividades de metalomecânica e moldes; e a fabricação de pasta de papel. As ITVC na região Centro assumem expressão reduzida dado que concentram, em 2009, 8,1% da estrutura empresarial e 11,9% do emprego do total das ITVC nacionais. De facto, em 2008, o sector representava apenas 7,4% do VAB e 5,7% do Volume de negócios da IT da região (INE, 2010). Não obstante, se no conjunto da região as ITVC têm uma importância menos significativa, é possível apontar especificidades intra-regionais destacando-se alguns concelhos nos quais as ITVC assumem relevo na dinâmica económica local, entre os quais Alcanena, Covilhã e Belmonte, sendo responsáveis, respectivamente, por 80,7%, 70,8% e 95,7% do volume de emprego da IT de cada concelho.

Como objectivo central, o estudo visa aprofundar o conhecimento das relações laborais das ITVC na região Centro de modo a obter um conjunto de informações válidas que contribuam para o desenvolvimento da negociação colectiva sectorial no sentido da visibilidade das empresas e a defesa do emprego num cenário de profundas alterações na produção e comércio mundial dos TVC. Sintetizando, pretende contribuir para uma intervenção mais direccionada das autoridades públicas e adequar os Contratos Colectivos de Trabalho (CCT) às necessidades das empresas, sua reestruturação e consequentemente criar condições para a protecção do emprego.

Mais especificamente, o estudo tem como objectivos: a) caracterizar o tecido produtivo das ITVC na região Centro a partir de uma análise actuali-

zada de um conjunto de indicadores económicos e sociais referente à estrutura empresarial e emprego; b) analisar a conformidade das práticas empresariais relativamente aos conteúdos das normas dos CCT nas mais variadas dimensões como sejam a remuneração, vínculo contratual, duração e organização dos horários de trabalho, formação profissional, higiene e segurança, entre outras.

A análise foi desenvolvida ao nível concelhio mas dado o elevado número de concelhos que integram a região, cem no total, optou-se por apresentar uma análise individualizada dos dezasseis concelhos mais relevantes em termos de volume de emprego e de empresas das ITVC tendo-se agregado os restantes no item “outros concelhos”.

Em termos metodológicos procedeu-se ao tratamento e análise de dados estatísticos disponibilizados pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social a partir dos Quadros de Pessoal. Optou-se igualmente por proceder à construção e aplicação de um inquérito por questionário a uma amostra de trabalhadores das ITVC. A amostra foi construída com o recurso a uma metodologia não aleatória o que limita a generalização das conclusões para o universo da população em estudo. No entanto, através da dimensão da amostra e controlo dos critérios na selecção dos trabalhadores inquiridos, procurou-se garantir uma maior proximidade com a realidade em análise.

O estudo está estruturado em quatro partes. No primeiro capítulo apresenta-se uma caracterização das ITVC na região Centro no que concerne à estrutura empresarial e emprego no período entre 2000 e 2009 tendo por base os dados estatísticos disponibilizados pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social a partir dos Quadros de Pessoal. No segundo capítulo apresentam-se os procedimentos metodológicos no que se reporta à construção da amostra, aplicação do inquérito e tratamento dos dados. No terceiro capítulo descreve-se o perfil sócio-demográfico dos trabalhadores inquiridos e analisam-se as variáveis de caracterização das relações laborais abordadas no inquérito. Sempre que se considerar pertinente essa análise é realizada a partir do cruzamento de variáveis como género, idade, entre outras, de forma a obter uma informação mais rica e detalhada da realidade em estudo. Por último, no quarto capítulo, apresentam-se as considerações finais mais pertinentes sobre as relações laborais e condições de trabalho nas ITVC do Centro.

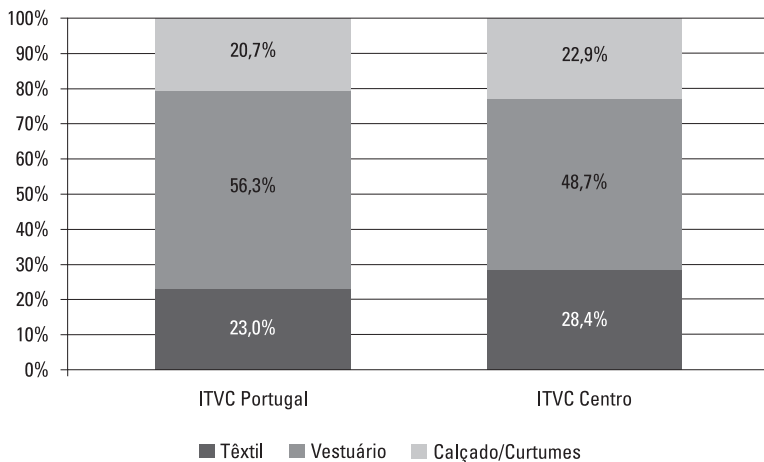
1

CARACTERIZAÇÃO SECTORIAL DAS ITVC NA REGIÃO CENTRO

1.1 ESTRUTURA EMPRESARIAL²

As ITVC apresentam uma importância limitada na estrutura industrial da região Centro dado que no ano de 2009 representam 7,3% das unidades produtivas da IT da região. A maioria das empresas das ITVC presentes na região pertence ao sector do Vestuário (48,7%) apesar de este ter menor expressão percentual face ao peso que assume no total nacional. Por sua vez, as Indústrias Têxtil e do Calçado/Curtumes concentram mais unidades produtivas comparativamente com a média nacional (gráfico n.º1)³.

Gráfico n.º 1 – Distribuição das empresas das ITVC em Portugal e na região Centro por sectores (2009)



² O período em análise abrange a transição entre dois referenciais de Classificação das Actividades Económicas pelo que para o ano de 2000 os dados estão apresentados segundo a CAE Rev. 2 e para o ano de 2009 segundo a CAE Rev.3. As alterações introduzidas na classificação dos sectores de actividade económica não são consideradas relevantes em termos de análise comparativa pelo que se optou por realizar uma equivalência directa entre os dois referenciais (anexo A).

³ No anexo B é apresentado um quadro com dados detalhados sobre o número de empresas por sector e por ano (2000 e 2009) para cada um dos concelhos que integram a região Centro.

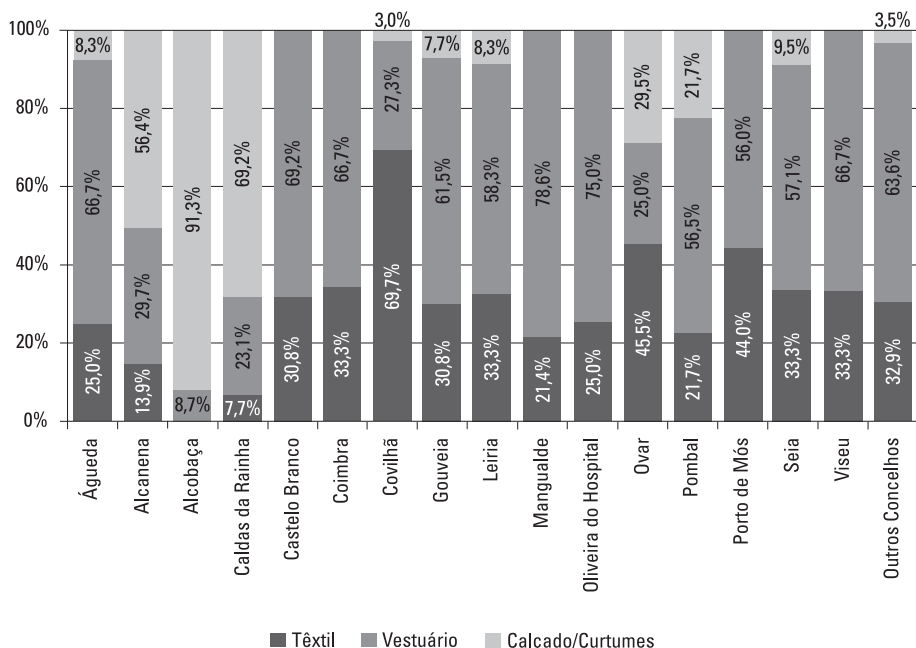
Mais especificamente, a maioria das empresas pertence ao subsector da Confecção de artigos de vestuário (38,8%) seguida da Fabricação de outros têxteis (21,6%). Salienta-se que esta é uma região com uma forte especialização nas actividades de Curtimenta concentrando 45,6% do total de empresas desse subsector a nível nacional.

Quadro n.º 1 – Número de empresas na região Centro por subsectores das ITVC (2009)

Sector	Subsector	N.º empresas	%
Têxtil	Preparação e fiação de fibras têxteis	18	2,5
	Tecelagem de têxteis	18	2,5
	Acabamento de têxteis	12	1,7
	Fabricação de outros têxteis	155	21,6
	Sub-total	203	28,4
Vestuário	Confecção de artigos de vestuário, excepto artigos de peles com pêlo	278	38,8
	Fabricação de artigos de peles com pêlo	2	0,3
	Fabricação de artigos de malha	69	9,6
	Sub-total	349	48,7
Calçado e Curtumes	Curtimenta e acabamento peles s/ pêlo e c/ pêlo; Fab. art. Viagem, uso pessoal, marroq., correieiro, seleiro	98	13,7
	Indústria do calçado	66	9,2
	Sub-total	164	22,9
Total		716	100,0

Dado o elevado número de concelhos que integram a região Centro optou-se por centrar a análise nos dezasseis concelhos com maior representatividade, e que no conjunto representam 68,0% do total de empresas das ITVC na região, agregando-se os restantes no item “outros concelhos”. Pela leitura do gráfico seguinte constata-se que existem algumas especificidades intra-regionais dado que alguns concelhos apresentam uma composição empresarial distinta do conjunto da região Centro. Assim, em Alcanena, Alcobaça e Caldas da Rainha a Indústria do Calçado/Curtumes é dominante ao passo que noutro conjunto de concelhos a Indústria Têxtil predomina, destacando-se em particular Covilhã, Ovar e Porto de Mós (gráfico n.º 2).

Gráfico n.º 2 – Distribuição das empresas por sectores das ITVC nos concelhos da região Centro (2009)



Os concelhos que concentram mais empresas das ITVC são Alcanena (14,1%), Alcobaça (9,6%) e Ovar (6,1%). Verifica-se uma tendência para a dispersão territorial das empresas das ITVC merecendo apenas destaque os seguintes concelhos por apresentarem uma relevante concentração de unidades produtivas em sectores específicos: Alcobaça e Alcanena são os únicos concelhos da região que detêm uma significativa especialização num dos sectores das ITVC, neste caso na Indústria do Calçado/Curtumes, representando 38,4% e 34,8%, respectivamente, do total de empresas deste sector na região; por sua vez, a Covilhã apresenta a maior concentração de empresas da Indústria Têxtil (11,3%); e Alcanena é o concelho que possui mais empresas da Indústria do Vestuário (8,6%) (quadro n.º 2).

Quadro n.º 2 – Número de empresas das ITVC nos concelhos da região Centro (2009)

Concelho	Sector					
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Águeda	6	3,0	16	4,6	2	1,2
Alcanena	14	6,9	30	8,6	57	34,8
Alcobaça	0	0,0	6	1,7	63	38,4
Caldas da Rainha	1	0,5	3	0,9	9	5,5
Castelo Branco	4	2,0	9	2,6	0	0,0
Coimbra	6	3,0	12	3,4	0	0,0
Covilhã	23	11,3	9	2,6	1	0,6
Gouveia	4	2,0	8	2,3	1	0,6
Leiria	12	5,9	21	6,0	3	1,8
Mangualde	3	1,5	11	3,2	0	0,0
Oliveira do Hospital	4	2,0	12	3,4	0	0,0
Ovar	20	9,9	11	3,2	13	7,9
Pombal	5	2,5	13	3,7	5	3,0
Porto de Mós	11	5,4	14	4,0	0	0,0
Seia	7	3,4	12	3,4	2	1,2
Viseu	8	3,9	16	4,6	0	0,0
Outros Concelhos	75	36,9	146	41,8	8	4,9
Total	203	100,0	349	100,0	164	100,0

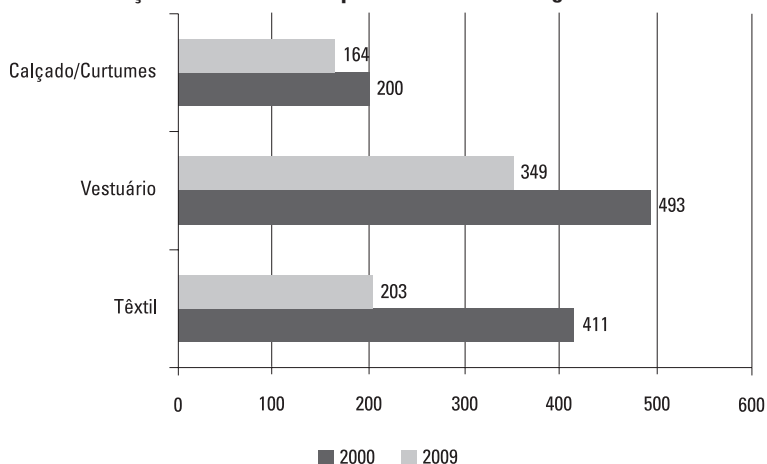
Entre 2000 e 2009 assiste-se a uma forte redução do quantitativo de empresas das ITVC na região Centro, na ordem dos 35,1%, superior à redução verificada no total nacional situada nos 26,2%. Alguns concelhos chegaram mesmo a perder mais de metade das suas unidades produtivas, como Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Gouveia e Mangualde (quadro n.º 3). Importa aqui destacar que a região Centro apresenta neste período uma quebra do número de empresas das IT na ordem dos 3,8%, inferior à redução de 9,5% verificada na média nacional das IT. Assim, conclui-se que as ITVC não acompanham a tendência do conjunto das IT na região apresentando uma forte diminuição da sua estrutura empresarial e conseqüentemente uma redução da importância económica do sector na região. Os concelhos que apresentam uma tendência contrária à média da região têm pouca expressão na estrutura produtiva das ITVC no Centro.

Quadro n.º 3 – Evolução do número de empresas das ITVC nos concelhos da região Centro entre 2000 e 2009

Concelho	Ano				Variação do n.º de empresas 00-09 (%)
	2000		2009		
	N.º	%	N.º	%	
Águeda	32	2,9	24	3,4	-25,0
Alcanena	133	12,0	101	14,1	-24,1
Alcobaça	87	7,9	69	9,6	-20,7
Caldas da Rainha	15	1,4	13	1,8	-13,3
Castelo Branco	34	3,1	13	1,8	-61,8
Coimbra	37	3,4	18	2,5	-51,4
Covilhã	83	7,5	33	4,6	-60,2
Gouveia	28	2,5	13	1,8	-53,6
Leiria	45	4,1	36	5,0	-20,0
Mangualde	33	3,0	14	2,0	-57,6
Oliveira do Hospital	18	1,6	16	2,2	-11,1
Ovar	67	6,1	44	6,1	-34,3
Pombal	21	1,9	23	3,2	9,5
Porto de Mós	32	2,9	25	3,5	-21,9
Seia	35	3,2	21	2,9	-40,0
Viseu	29	2,6	24	3,4	-17,2
Outros Concelhos	375	34,0	229	32,0	-38,9
Total	1.104	100,0	716	100,0	-35,1

Uma análise sectorial permite concluir que a Indústria Têxtil foi a que registou a maior quebra do número de unidades produtivas com o encerramento de mais de metade das empresas (50,6%). A Indústria do Vestuário apresentou uma quebra de 29,2% e, por último, a Indústria do Calçado/Curtumes teve um decréscimo de 18,0% de empresas (gráfico n.º 3).

Gráfico n.º 3 – Evolução do número de empresas das ITVC na região Centro entre 2000 e 2009



Analisando a distribuição das empresas por escalões de pessoas ao serviço constata-se que estamos perante uma estrutura produtiva constituída principalmente por micro e pequenas empresas. De acordo com o quadro seguinte, 85,7% das empresas têm ao seu serviço menos de 50 trabalhadores, sendo que a maioria (57,5%) tem menos de 10 trabalhadores. Uma especificidade presente na região prende-se com o facto das empresas Têxteis e Vestuário serem de maior dimensão em termos do número de pessoas ao serviço comparativamente com a média nacional das ITV. De facto, no Centro 1,6% das empresas das ITV têm 250 e mais trabalhadores por contraposição aos 0,6% da média nacional.

Quadro n.º 4 – Distribuição das empresas das ITVC na região Centro segundo os escalões de pessoal ao serviço (2009)

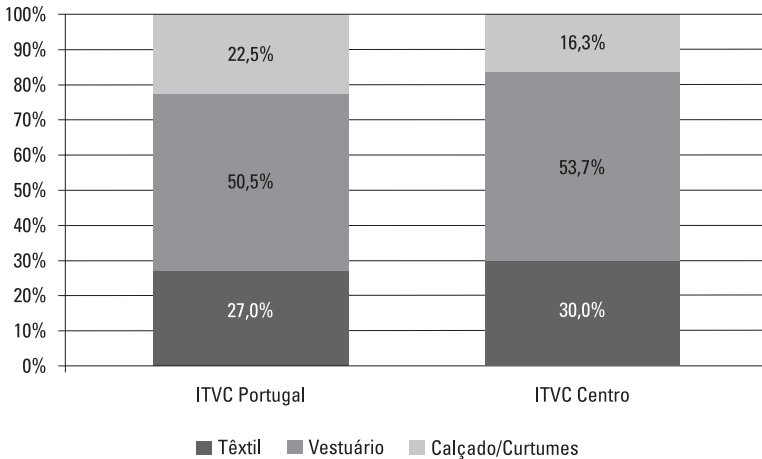
Sector	Número de Pessoas ao Serviço					Total
	1 a 9	10 a 49	50 a 249	250 a 499	Mais de 499	
Têxtil	62,6%	23,2%	12,8%	1,5%	0,0%	100,0%
Vestuário	54,4%	28,9%	14,9%	1,7%	0,0%	100,0%
Calçado/Curtumes	57,9%	32,9%	9,1%	0,0%	0,0%	100,0%
Total	57,5%	28,2%	13,0%	1,3%	0,0%	100,0%

1.2 ESTRUTURA DO EMPREGO⁴

1.2.1 VOLUME DE EMPREGO

Em 2009 nas ITVC da região Centro existiam 20.820 pessoas ao serviço estando a maioria afectada à Indústria do Vestuário (53,7%). Pela leitura do gráfico seguinte conclui-se que nesta região o Têxtil e o Vestuário têm uma maior importância em termos de pessoal ao serviço em comparação com a média nacional das ITV. Apesar de no conjunto a Indústria do Calçado/Curtumes ter menor expressão⁵ importa salientar que esta é uma região fortemente especializada na Indústria dos Curtumes com uma concentração de 57,6% do total nacional de pessoas ao serviço.

Gráfico n.º 4 – Distribuição do pessoal ao serviço nas ITVC em Portugal e na região Centro (2009)



⁴ No anexo C são apresentados quadros com dados mais detalhados dos indicadores relativos à estrutura do emprego.

⁵ Confrontando com os dados apresentados para o quantitativo de empresas apontam-se as seguintes diferenças: o Centro tem mais empresas do Calçado/Curtumes por comparação com a média nacional mas estas têm menos pessoas ao serviço; possui menos empresas do Vestuário mas estas têm mais pessoas ao serviço.

O subsector que emprega mais pessoas é o da Confecção de artigos de vestuário (46,2%) seguida da Fabricação de outros têxteis (17,5%) (quadro n.º 5).

**Quadro n.º 5 – Número de Pessoas ao Serviço
na região Centro por subsectores das ITVC (2009)**

Sector	Subsector	N.º Pessoas ao Serviço	%
Têxtil	Preparação e fição de fibras têxteis	623	3,0
	Tecelagem de têxteis	1.595	7,7
	Acabamento de têxteis	378	1,8
	Fabricação de outros têxteis	3.645	17,5
	Sub-total	6.241	30,0
Vestuário	Confecção de artigos de vestuário, excepto artigos de peles com pêlo	9.622	46,2
	Fabricação de artigos de peles com pêlo	6	0,0
	Fabricação de artigos de malha	1.565	7,5
	Sub-total	11.193	53,7
Calçado e Curtumes	Curtimenta e acabamento peles s/ pêlo e c/ pêlo; Fab. art. Viagem, uso pessoal, marroq., correeiro, seleiro	1.778	8,5
	Indústria do calçado	1.608	7,7
	Sub-total	3.386	16,3
Total		20.820	100,0

Salienta-se que dos dezasseis concelhos com maior relevância ao nível do quantitativo de empresas existem quatro que não entram na lista dos mais importantes ao nível de quantitativo de emprego. Os dezasseis concelhos apurados concentram 71,7% de pessoas ao serviço nas ITVC do Centro.

Uma análise da distribuição do volume de emprego para cada um dos concelhos permite concluir que existem significativas especificidades intra-regionais tal como o verificado na análise da estrutura empresarial. Assim, os concelhos da Covilhã, Ovar, Nelas e Porto de Mós apresentam uma maior concentração de emprego no sector Têxtil, destacando-se a especialização do primeiro na Indústria dos Lanifícios; por sua vez, em Alcanena, Alcobaça e Seia domina o emprego na Indústria do Calçado/Curtumes, com forte preponderância dos Curtumes; os restantes concelhos seleccionados seguem a tendência geral da região Centro com o predomínio de emprego no Vestuário (quadro n.º 6).

Quadro n.º 6 – Número de Pessoas ao Serviço nas ITVC nos concelhos da região Centro (2009)

Concelho	Sector					
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Alcanena	52	0,8	425	3,8	1.423	42,0
Alcobaça	0	0,0	8	0,1	779	23,0
Arganil	31	0,5	399	3,6	0	0,0
Belmonte	0	0,0	888	7,9	0	0,0
Castelo Branco	20	0,3	702	6,3	0	0,0
Covilhã	1.705	27,3	542	4,8	3	0,1
Figueira da Foz	12	0,2	433	3,9	0	0,0
Leiria	49	0,8	448	4,0	17	0,5
Mangualde	11	0,2	782	7,0	0	0,0
Nelas	299	4,8	100	0,9	0	0,0
Oliveira do Hospital	54	0,9	946	8,5	0	0,0
Ovar	1.416	22,7	477	4,3	555	16,4
Pombal	101	1,6	509	4,5	57	1,7
Porto de Mós	343	5,5	142	1,3	0	0,0
Seia	260	4,2	100	0,9	325	9,6
Viseu	165	2,6	340	3,0	0	0,0
Outros Concelhos	1.723	27,6	3.952	35,3	227	6,7
Total	6.241	100,0	11.193	100,0	3.386	100,0

Em termos de evolução de emprego, entre 2000 e 2009, as ITVC registaram uma quebra de 50,3% de pessoas ao serviço, o que se traduziu numa perda efectiva de 21.098 postos de trabalho, bastante superior à perda de emprego verificada na média nacional das ITVC que se situou nos 38,2%. Em todos os sectores observa-se uma tendência de decréscimo de emprego, mais significativa na Indústria Têxtil com uma perda de 61,1% de pessoas ao serviço. Esta forte diminuição do emprego no Têxtil reflectiu-se no peso de cada um dos sectores dado que as Indústrias do Vestuário e do Calçado/Curtumes apesar de terem sofrido uma quebra do número de pessoas ao serviço viram aumentar a sua representatividade no emprego das ITVC na região (gráficos n.º 5 e 6).

Gráfico n.º 5 – Evolução do número de Pessoas ao Serviço nas ITVC da região Centro entre 2000 e 2009

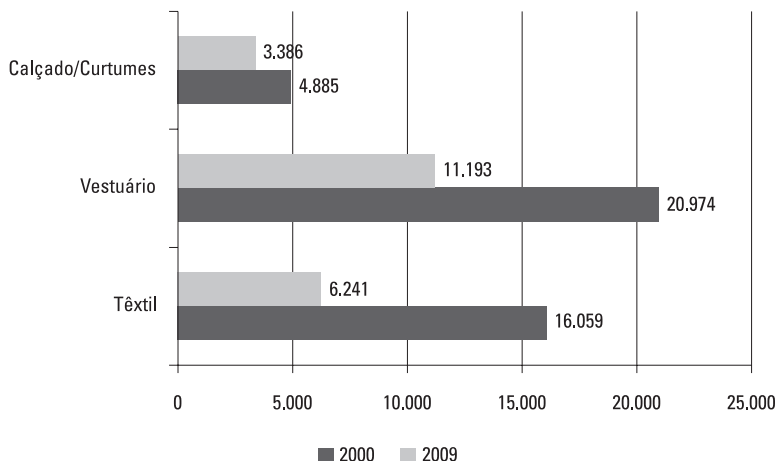
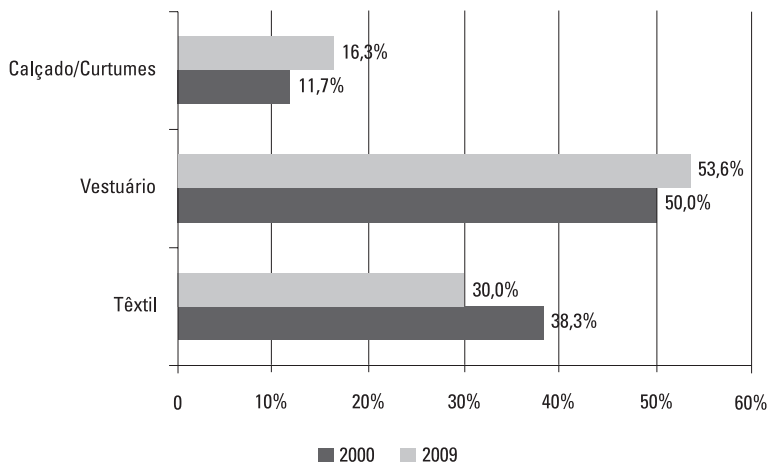


Gráfico n.º 6 – Distribuição das Pessoas ao Serviço nas ITVC da região Centro por ano (2000 e 2009)



Assim, dos concelhos alvo de uma análise individual apenas um, o de Nelas, apresenta um aumento do número de pessoas ao serviço. Conclui-se que os concelhos com maior peso no volume de emprego apresentam uma diminuição do número de pessoas ao serviço (quadro n.º 7).

Do total dos cem concelhos que integram a região Centro apenas onze registaram um aumento de pessoas ao serviço nas ITVC, sendo estes, e de um modo geral, concelhos com menor protagonismo na dinâmica económica dos

sectores de actividade em estudo. O crescimento do emprego foi suportado essencialmente pela criação de emprego na Indústria do Vestuário.

Quadro n.º 7 – Evolução do número de Pessoas ao Serviço nas ITVC nos concelhos da região Centro entre 2000 e 2009

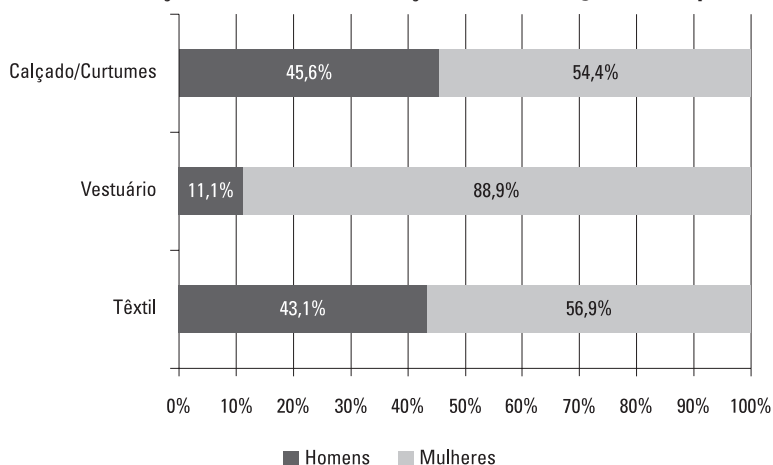
Concelho	Ano				Variação do n.º de pessoas ao serviço 00-09 (%)
	2000		2009		
	N.º	%	N.º	%	
Alcanena	2.609	6,2	1.900	9,1	-27,2
Alcobaça	1.148	2,7	787	3,8	-31,4
Arganil	573	1,4	430	2,1	-25,0
Belmonte	1.828	4,4	888	4,3	-51,4
Castelo Branco	1.929	4,6	722	3,5	-62,6
Covilhã	4.985	11,9	2.250	10,8	-54,9
Figueira da Foz	1.096	2,6	445	2,1	-59,4
Leiria	855	2,0	514	2,5	-39,9
Mangualde	1.301	3,1	793	3,8	-39,0
Nelas	316	0,8	399	1,9	26,3
Oliveira do Hospital	1.763	4,2	1.000	4,8	-43,3
Ovar	3.659	8,7	2.448	11,8	-33,1
Pombal	960	2,3	667	3,2	-30,5
Porto de Mós	924	2,2	485	2,3	-47,5
Seia	934	2,2	685	3,3	-26,7
Viseu	878	2,1	505	2,4	-42,5
Outros Concelhos	16.160	38,6	5.902	28,3	-63,5
Total	41.918	100,0	20.820	100,0	-50,3

1.2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

1.2.2.1 DISTRIBUIÇÃO POR SEXO

Nas ITVC da região Centro o emprego feminino predomina (73,7%) sendo no entanto interessante assinalar que a incidência de emprego feminino é ligeiramente superior à média nacional, situada nos 69,8%. Outra especificidade do Centro consiste no predomínio de trabalho feminino em todos os sectores das ITVC, por contraposição à média nacional na qual se verifica que a maioria dos trabalhadores na Indústria Têxtil são homens (gráfico n.º 7). Uma justificação para esta característica poderá estar na canalização de mão-de-obra masculina para as indústrias com mais relevância económica na região. Alguns concelhos apresentam um padrão de distribuição distinto da média da região, apresentando uma maior incidência de emprego masculino na Indústria Têxtil.

Gráfico n.º 7 – Distribuição das Pessoas ao Serviço nas ITVC da região Centro por sexo (2009)

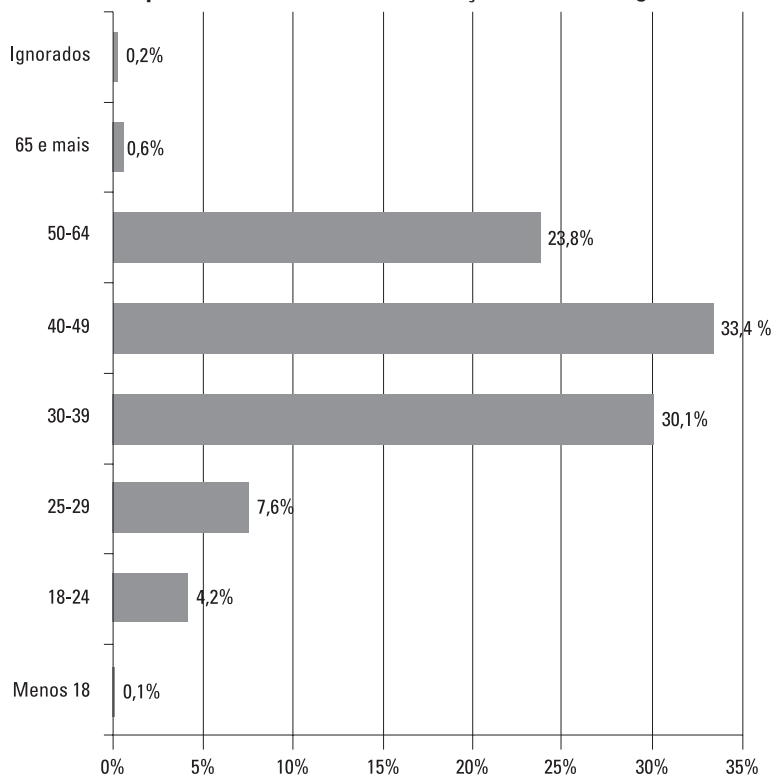


1.2.2.2 ESTRUTURA ETÁRIA

As pessoas ao serviço nas ITVC do Centro apresentam uma estrutura etária mais envelhecida na medida em que a maioria, 57,8%, situa-se nas faixas etárias com 40 e mais anos, ao passo que apenas 47,5% das pessoas ao serviço no total nacional das ITVC se enquadra nesse escalão etário. O grupo etário mais expressivo é o de 40 aos 49 anos (33,4%), logo seguido do escalão dos 30 aos 39 anos (30,1%) (gráfico n.º 8).

Não obstante esta distribuição etária ser comum a todos os sectores das ITVC, importa assinalar algumas particularidades: a Indústria Têxtil apresenta um perfil de trabalhador mais envelhecido dado que 64,7% de pessoas ao serviço tem 40 e mais anos; por sua vez, a Indústria do Vestuário concentra os trabalhadores mais jovens (quadro n.º 8).

Gráfico n.º 8 – Grupos etários das Pessoas ao Serviço nas ITVC da região Centro (2009)

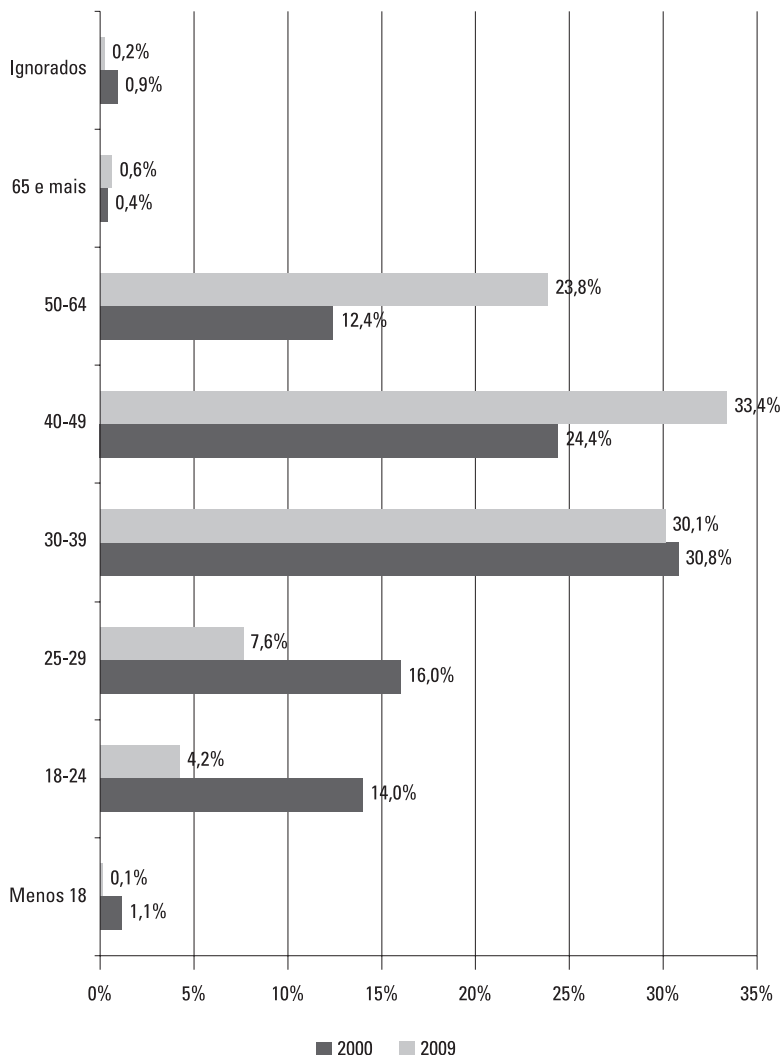


Quadro n.º 8 – Número de Pessoas ao Serviço nas ITVC da região Centro segundo o grupo etário (2009)

Grupo etário	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
< 18 anos	1	0,0	8	0,1	7	0,2	16	0,1
18-24	236	3,8	496	4,4	144	4,3	876	4,2
25-29	456	7,3	893	8,0	226	6,7	1.575	7,6
30-39	1.490	23,9	3.760	33,6	1.017	30,0	6.267	30,1
40-49	1.930	30,9	3.803	34,0	1.222	36,1	6.955	33,4
50-64	2.064	33,1	2.160	19,3	725	21,4	4.949	23,8
≥ 65	46	0,7	51	0,5	36	1,1	133	0,6
Ignorados	18	0,3	22	0,2	9	0,3	49	0,2

Entre 2000 e 2009 registou-se um envelhecimento da mão-de-obra nestes sectores com uma diminuição da representatividade de pessoas ao serviço com menos de 40 anos (gráfico n.º 9).

Gráfico n.º 9 – Distribuição das Pessoas ao Serviço nas ITVC da região Centro por escalões de idade entre 2000 e 2009



1.2.2.3 HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

No que se reporta às habilitações literárias, a esmagadora maioria dos trabalhadores possui o ensino básico (85,0%). Um dado interessante que importa reter é o facto de nesta região os níveis de escolaridade dos trabalhadores

serem ligeiramente superiores aos da média nacional para os sectores em análise⁶.

Os trabalhadores da Indústria Têxtil apresentam níveis de escolaridade mais elevados por comparação com os dos restantes sectores salientando-se que 6,2% detêm um grau de escolaridade superior contra 2,1% no Vestuário e 3,3% no Calçado/Curtumes (quadro n.º 9). No entanto, constata-se uma polarização dos níveis de escolaridade no Têxtil pois simultaneamente este sector é o que apresenta um maior volume de emprego no nível inferior ao Ensino básico.

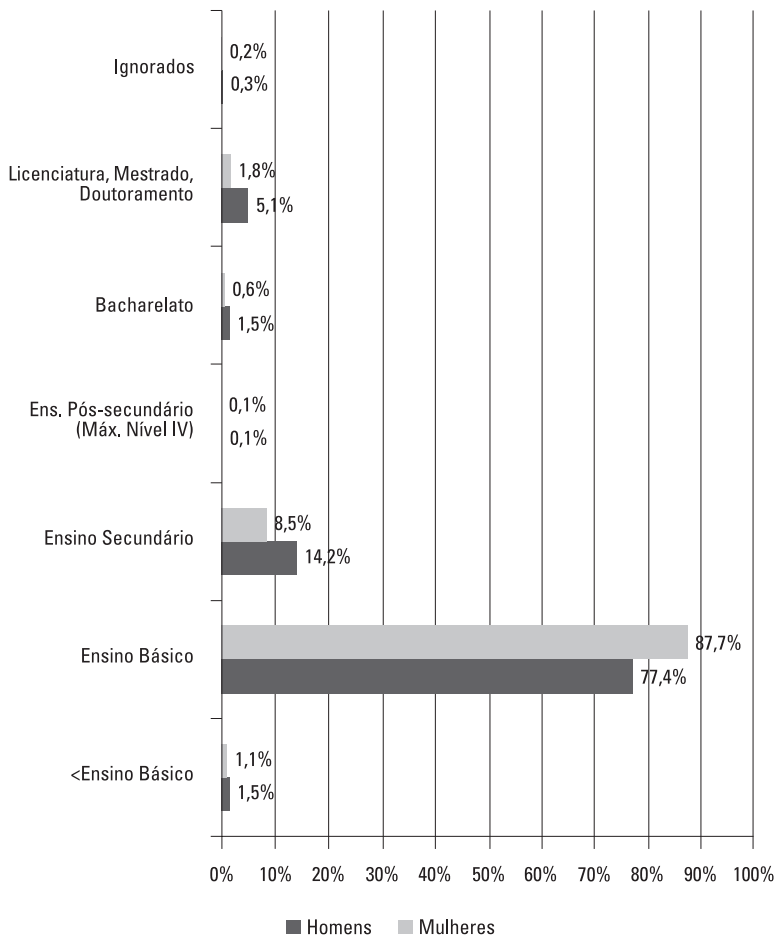
Quadro n.º 9 – Número de Pessoas ao Serviço nas ITVC da região Centro segundo os níveis de escolaridade (2009)

Nível escolaridade	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
< Ensino Básico	106	1,7	97	0,9	52	1,5	255	1,2
Ensino Básico	4.994	80,0	9.890	88,4	2.811	83,0	17.695	85,0
Ensino Secundário	743	11,9	947	8,5	392	11,6%	2.082	10,0
Ensino Pós-secundário (Max. Nível IV)	4	0,1	3	0,0	5	0,1	12	0,1
Bacharelato	89	1,4	64	0,6	24	0,7	177	0,9
Licenciatura, Mestrado, Doutoramento	298	4,8	170	1,5	88	2,6	556	2,7
Ignorados	7	0,1	22	0,2	14	0,4	43	0,2

Em termos percentuais verifica-se que os homens possuem níveis escolares superiores comparativamente com as mulheres. De facto, há uma forte concentração de mulheres no nível do Ensino básico (87,7%) enquanto nos homens apesar deste também ser o nível predominante apresenta uma maior distribuição nos níveis escolares superiores ao Ensino básico. De facto, à medida que os níveis de escolaridade aumentam a percentagem de mulheres diminui registando-se um maior peso de homens em todos os níveis superiores ao Ensino básico. No entanto, como se pode observar no gráfico n.º10, há uma tendência de polarização das habilitações literárias no emprego masculino, apresentando uma maior concentração nos níveis superiores mas também no nível inferior ao Ensino básico.

⁶ No total nacional das ITVC, a percentagem de pessoas ao serviço com o ensino básico é de 88,1%, com o ensino secundário é de 8,0% e com níveis de escolaridade superiores é de 2,6%.

Gráfico n.º 10 – Distribuição de Pessoas ao Serviço nas ITVC da região Centro por habilitações literárias segundo o sexo (2009)



Entre 2000 e 2009 ocorre um aumento dos níveis de escolaridade dos trabalhadores das ITVC na região Centro. Os níveis que se reportam ao ensino secundário e ensino superior aumentaram a sua representatividade e, por contraposição, a percentagem de trabalhadores com o ensino básico ou nível inferior sofreu uma quebra (quadro n.º10). É possível então afirmar que a redução de emprego nas ITVC da região afectou particularmente os trabalhadores menos escolarizados.

Quadro n.º 10 – Evolução do número de Pessoas ao Serviço nas ITVC da região Centro segundo os níveis de escolaridade entre 2000 e 2009

Nível escolaridade	Ano				Variação do n.º de pessoas ao serviço 00-09 (%)
	2000		2009		
	N.º	%	N.º	%	
< Ensino Básico	2.355	2,7	255	1,2	-89,2
Ensino Básico	78.215	89,6	17.695	85,0	-77,4
Ensino Secundário	4.754	5,4	2.082	10,0	-56,2
Ensino Pós-secundário (Max. Nível IV)	–	0,0	12	0,1	–
Bacharelato	305	0,3	177	0,9	-42,0
Licenciatura, Mestrado, Doutoramento	1.124	1,3	556	2,7	-50,5
Ignorados	542	0,6	43	0,2	-92,1
Total	87.295	100,0	20.820	100,0	-76,1

1.2.2.4 NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO

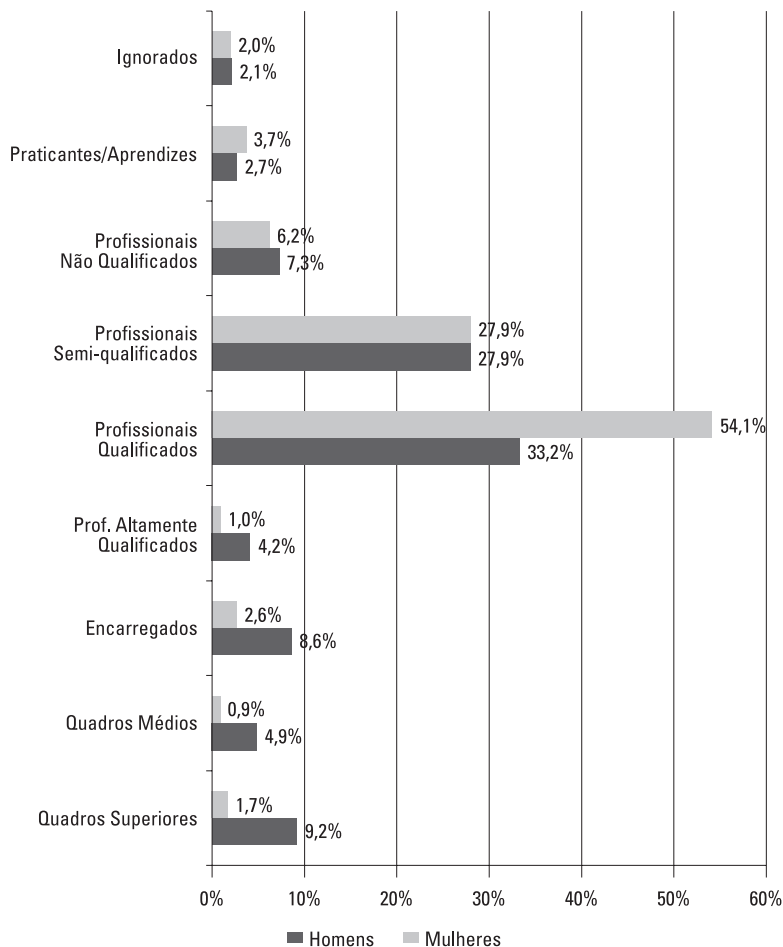
Relativamente aos níveis de qualificação das pessoas ao serviço constata-se uma predominância de profissionais qualificados (48,6%). Os quadros superiores e médios e os profissionais altamente qualificados representam apenas 7,5% do total de pessoas ao serviço em 2009. Uma análise comparativa entre os diferentes sectores permite apontar as seguintes tendências: a Indústria do Vestuário apresenta uma maior concentração de profissionais qualificados (61,9%) e por contraposição os profissionais semi-qualificados e os não qualificados estão aqui sub-representados; a Indústria Têxtil detém a maior concentração de quadros superiores, médios e profissionais altamente qualificados (10,7%), o que está de acordo com o facto deste sector apresentar uma maior percentagem de trabalhadores com formação escolar superior (quadro n.º 11).

Quadro n.º 11 – Número de Pessoas ao Serviço nas ITVC da região Centro por segundo os níveis de qualificação (2009)

Nível de qualificação	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Quadros Superiores	300	4,8	281	2,5	181	5,3	762	3,7
Quadros Médios	134	2,1	189	1,7	89	2,6	412	2,0
Encarregados	331	5,3	401	3,6	132	3,9	864	4,1
Prof. Altamente Qualificados	240	3,8	93	0,8	52	1,5	385	1,8
Profissionais Qualificados	1.957	31,4	6.924	61,9	1.238	36,6	10.119	48,6
Profissionais Semi-qualificados	2.554	40,9	2.085	18,6	1.164	34,4	5.803	27,9
Profissionais Não qualificados	473	7,6	606	5,4	267	7,9	1.346	6,5
Praticantes /Aprendizes	165	2,6	455	4,1	88	2,6	708	3,4
Ignorados	87	1,4	159	1,4	175	5,2	421	2,0

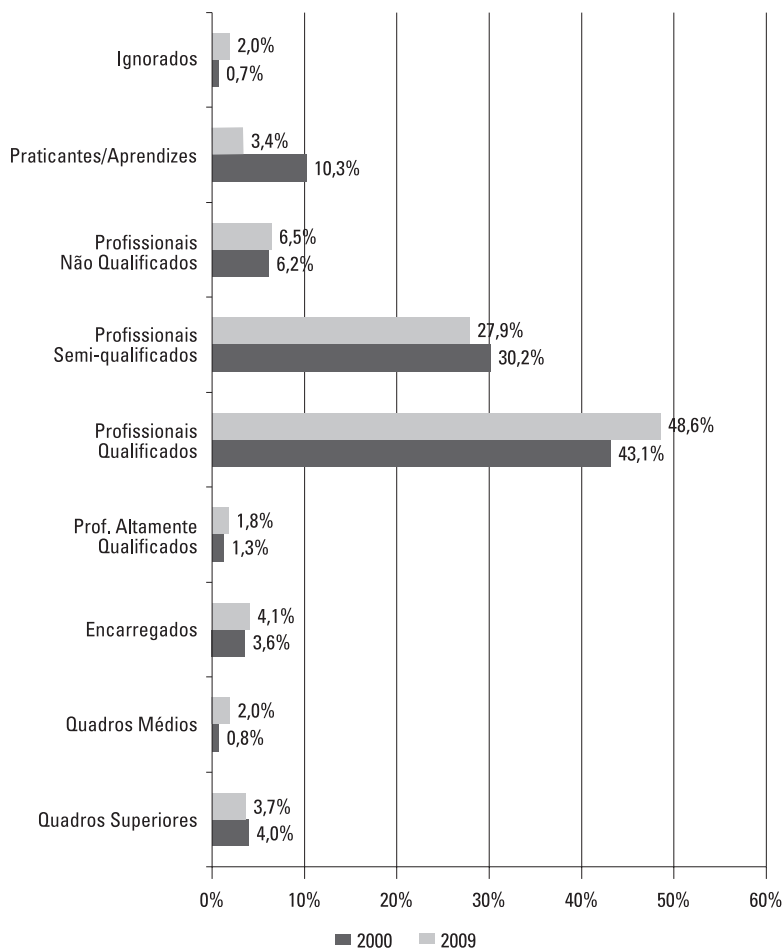
Note-se que há uma maior concentração de homens nos níveis de qualificação mais elevados (quadros superiores e médios, profissionais altamente qualificados e chefias) assim como no nível de profissionais não qualificados. Por sua vez, nos níveis de profissionais qualificados e de praticantes/aprendizes, as mulheres têm mais representatividade (gráfico n.º 11). Em termos gerais, a distribuição dos níveis de qualificação por sexo na região Centro acompanha as tendências da média nacional das ITVC merecendo apenas destaque o facto de nesta região se registar uma maior incidência de trabalhadores do sexo masculino entre os profissionais altamente qualificados.

Gráfico n.º 11 – Distribuição de Pessoas ao Serviço nas ITVC da região Centro por níveis de qualificação segundo o sexo (2009)



Entre 2000 e 2009 regista-se um ligeiro aumento dos níveis de qualificação dos trabalhadores com um reforço dos quadros médios, profissionais altamente qualificados e profissionais qualificados (gráfico n.º 12). Assim, a perda de emprego no período em análise afectou particularmente os trabalhadores com níveis de qualificação mais baixos.

Gráfico n.º 12 – Distribuição de Pessoas ao Serviço nas ITVC da região Centro por níveis de qualificação entre 2000 e 2009



1.2.2.5 REMUNERAÇÕES

De acordo com Lima (2009:8), as remunerações nas ITV são baixas não apenas para os trabalhadores não qualificados mas igualmente para os trabalhadores qualificados na medida em que cerca de 80% dos trabalhadores destes sectores recebem salários próximos do salário mínimo nacional, que no ano de 2009 foi fixado nos 450€.

Para a análise das remunerações nas ITVC da região Centro optou-se por centrar a análise nos dezasseis concelhos com maior importância em termos de volume de emprego. Assim, para 2009, identifica-se a seguinte amplitude da Remuneração Média Mensal Base (RMMB): a mais elevada encontra-se em Pombal no sector do Vestuário, 1.745,33€, ao passo que na Covilhã no sector do Calçado/Curtumes se encontra a RMMB mais baixa, 450,00€.

Uma análise das remunerações através de uma desagregação sectorial e de género permite concluir que (quadro n.º 12):

- Nesta região, os trabalhadores da indústria do Calçado/Curtumes auferem uma RMMB inferior às dos trabalhadores do Têxtil e do Vestuário. Nos concelhos em análise, existem seis que apresentam uma RMMB mais elevada no Têxtil assim como seis concelhos com uma RMMB mais elevada no Vestuário. Esta é uma especificidade da região Centro na medida em que na média nacional das ITVC é no Têxtil que a RMMB assume valores superiores. Importa lembrar que uma característica da região é o facto da Indústria Têxtil ser dominada por mão-de-obra feminina e tendo em conta a tendência do mercado laboral de práticas de salários mais baixos para as mulheres pode esta ser a explicação para o desvio entre os salários baixos neste sector na região contrariamente ao que se verifica na média nacional do Têxtil, de predominância de emprego masculino e com salários tendencialmente mais elevados.

- Dos dezasseis concelhos em análise, para o sector do Vestuário, oito apresentam uma RMMB superior à média nacional do sector; para o sector Têxtil apenas três concelhos apresentam uma RMMB superior à média nacional do sector; quatro concelhos, no sector Calçado, apresentam uma RMMB superior à média do sector.

- Para todos os sectores e concelhos são as mulheres que auferem uma RMMB mais baixa. Simultaneamente, e seguindo a tendência nacional, é no Vestuário que se regista uma maior discrepância salarial entre homens e mulheres. Por exemplo, em Pombal a diferença salarial entre homens e mulheres neste sector é de 1.199,81€. Assim, apesar de estar consagrado na lei a igualdade salarial para trabalho igual ou de igual valor ainda subsistem nas práticas remuneratórias empresariais discriminações de género.

**Quadro n.º 12 – Remuneração Média Mensal Base das Pessoas
ao Serviço nas ITVC dos concelhos da região Centro por sexo (2009) – Euros**

Concelho	Sector								
	Têxteis			Vestuário			Calçado/Curtumes		
	H	M	T	H	M	T	H	M	T
Alcanena	598,75	484,54	502,11	684,57	481,70	519,01	740,25	691,00	725,18
Alcobaça	-	-	-	1.392,50	471,33	839,80	693,40	500,82	549,74
Arganil	675,17	494,94	541,96	1.056,67	534,72	594,19	-	-	-
Belmonte	-	-	-	830,63	479,99	553,37	-	-	-
Castelo Branco	493,55	486,25	490,97	774,48	474,00	510,21	-	-	-
Covilhã	657,85	533,51	605,99	875,39	503,03	547,19	0,00	450,00	450,00
Figueira da Foz	575,00	537,00	547,86	613,02	572,15	580,83	-	-	-
Leiria	629,05	483,65	523,76	1.260,54	551,35	605,90	510,00	481,57	483,76
Mangualde	550,00	466,67	487,50	870,57	471,71	523,60	-	-	-
Nelas	1.031,18	814,65	932,93	0,00	0,00	0,00	-	-	-
Oliveira do Hospital	955,27	462,40	623,12	777,80	475,92	518,77	-	-	-
Ovar	858,43	576,72	712,77	927,63	479,83	514,95	847,50	552,81	662,93
Pombal	602,63	519,31	529,89	1.745,33	545,52	670,88	1.000,32	530,33	616,91
Porto de Mós	725,68	522,56	610,79	743,62	549,60	579,92	-	-	-
Seia	655,25	471,52	544,40	602,86	462,98	499,70	663,42	488,97	550,80
Viseu	989,29	630,17	734,59	1.037,81	476,57	512,78	-	-	-
RMMB das ITVC a nível nacional	706,16	584,17	652,14	787,32	508,29	545,38	642,45	510,06	566,23

1.2.2.6 VÍNCULO CONTRATUAL

O vínculo contratual dominante entre o pessoal ao serviço e as empresas das ITVC na região Centro é o contrato de trabalho sem termo (80,6%) sendo de assinalar uma maior precariedade laboral nesta região na medida em que a percentagem de contratos a termo é ligeiramente superior à média nacional⁷ (quadro n.º 13).

É ainda interessante apontar uma particularidade das ITVC no Centro e que se reporta a uma maior presença de contratados a termo no sector Têxtil (17,5%) ao passo que na média nacional a maior percentagem de contratados a termo se encontra no Vestuário (18,2%). A análise da maior precariedade laboral no Têxtil não pode dissociar-se da predominância de emprego feminino neste sector na região.

⁷ Na média nacional das ITVC a percentagem de contratos a termo é de 15,7% contra 16,7% na região Centro.

Quadro n.º 13 – Número de Pessoas ao Serviço nas ITVC da região Centro por tipo de contrato (2009)

Tipo de Contrato	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Contrato a termo	1.091	17,5	1.765	15,8	557	16,5	3.413	16,4
Contrato sem termo	4.965	79,6	9.151	81,8	2.659	78,5	16.775	80,6
Não enquadrável	32	0,5	11	0,1	14	0,4	57	0,3
Ignorados	153	2,5	266	2,4	156	4,6	575	2,8

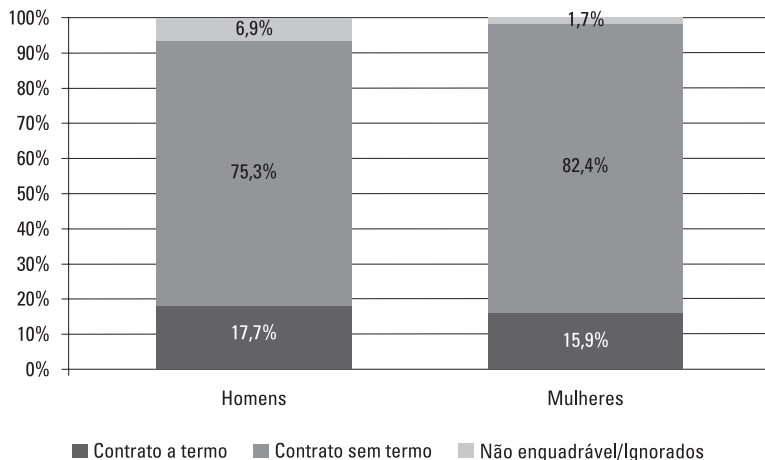
Tendo em linha de conta uma análise territorial constata-se que em todos os concelhos o contrato sem termo é dominante mas detectam-se grandes variações nas percentagens de cada um dos tipos de contrato. Assinalam-se apenas os dois concelhos que se situam nos extremos: em Arganil 94,0% do pessoal ao serviço nas ITVC têm contrato sem termo; em Pombal existe uma maior precariedade laboral dado que apenas 52,4% do pessoal ao serviço têm um contrato sem termo (quadro n.º 14).

Quadro n.º 14 – Distribuição das Pessoas ao Serviço nas ITVC nos concelhos da região Centro por tipo de contrato (2009)

Concelho	Contratos a termo	Contratos sem termo	Ignorados	Não enquadrável
Alcanena	20,8%	74,1%	5,0%	0,2%
Alcobaça	16,1%	75,5%	7,1%	1,3%
Arganil	4,7%	94,0%	1,4%	0,0%
Belmonte	12,7%	86,7%	0,6%	0,0%
Castelo Branco	19,5%	78,7%	1,8%	0,0%
Covilhã	16,9%	81,6%	1,1%	0,4%
Figueira da Foz	31,5%	65,8%	2,7%	0,0%
Leiria	8,6%	85,2%	6,0%	0,2%
Mangualde	16,4%	82,2%	1,4%	0,0%
Nelas	46,6%	52,4%	1,0%	0,0%
Oliveira do Hospital	8,7%	89,0%	0,0%	2,3%
Ovar	17,2%	81,4%	1,3%	0,1%
Pombal	23,2%	74,8%	1,9%	0,0%
Porto de Mós	12,7%	83,5%	3,8%	0,0%
Seia	8,0%	90,7%	1,2%	0,1%
Viseu	6,7%	89,9%	3,2%	0,2%
Outros concelhos	16,3%	83,6%	0,0%	0,1%
Total	16,4%	80,6%	2,8%	0,3%

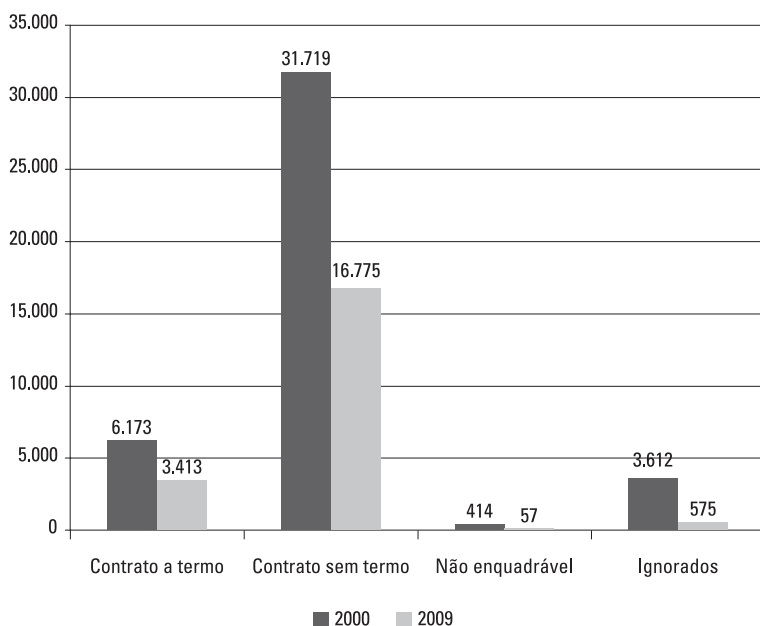
Contrariando as tendências do mercado de trabalho das ITVC a nível nacional, na região em estudo os contratos de trabalho precários têm uma ligeira maior representatividade no emprego masculino (gráfico n.º 13).

Gráfico n.º 13 – Distribuição de Pessoas ao Serviço nas ITVC da região Centro por sexo segundo o tipo de contrato (2009)



Em termos evolutivos, entre 2000 e 2009, destaca-se apenas que a percentagem de redução de contratados sem termo foi superior à verificada nos contratados a termo (47,1% e 44,7% respectivamente), o que traduz um aumento da instabilidade laboral (gráfico n.º 14).

Gráfico n.º 14 – Evolução do tipo de contratos nas ITVC da região Centro entre 2000 e 2009



2

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

No que concerne às questões metodológicas, o presente estudo enquadra-se no âmbito de uma análise extensiva e a técnica de investigação seleccionada foi o inquérito por questionário. A opção recaiu na construção de uma amostra e na medida em que se pretendia abranger uma maior diversidade de contextos empresariais específicos foi definido que os trabalhadores inquiridos teriam de pertencer a empresas diferentes. Nesse sentido, a base de construção da amostra não foi o número total de trabalhadores das ITVC na região Centro mas antes o número total de empresas das ITVC na região.

A amostra foi estruturada a partir de uma metodologia não aleatória dado que não era possível garantir que todas as empresas tivessem a mesma probabilidade de serem seleccionadas. Deste modo não é possível generalizar as conclusões do estudo para o total da população alvo com um nível de confiança definido. Tendo ficado de parte a possibilidade de uma amostra estatisticamente representativa, o propósito inicial foi estruturar uma amostra cuja dimensão permitisse abarcar um grande número de casos pelo que se considerou uma representatividade de 10% do total de empresas para cada um dos sectores⁸. Partindo do critério de maior expressão em termos do quantitativo de empresas alguns dos concelhos ficaram com uma representação na amostra na ordem dos 15%.

De modo a obter uma amostra mais próxima da realidade recorreu-se à amostragem por quotas garantindo uma igual representatividade em relação à distribuição das empresas por concelhos e sectores das ITVC. Tendo por base estes critérios, foram aplicados 96 inquéritos a trabalhadores das ITVC de diferentes empresas (quadro n.º 15). No entanto, devido a constrangimentos no acesso à população a inquirir nalguns dos concelhos, registaram-se pequenos desvios face à composição da amostra inicialmente definida⁹ mas sem comprometer os inicialmente pressupostos definidos.

⁸ A base de construção da amostra é número de empresas em 2008, o ano mais recente em termos de disponibilidade de dados no momento da construção da amostra.

⁹ A amostra inicialmente prevista era constituída por 97 inquiridos com a seguinte distribuição sectorial: 25 inquéritos para o sector Têxtil; 47 inquéritos para o sector do Vestuário; e 25 inquéritos para o sector do Calçado/Curtumes.

Os trabalhadores a inquirir foram seleccionados a partir da técnica de bola de neve, ou seja, era solicitado aos inquiridos que indicassem o contacto de trabalhadores de outras empresas. Importa ainda salientar que os inquéritos foram aplicados num local com alguma distância das empresas onde trabalhavam para evitar qualquer constrangimento. Paralelamente foi reforçada a garantia de confidencialidade e anonimato dos inquiridos e das empresas onde desempenham actividade profissional de modo a não comprometer o processo de recolha de dados.

A equipa dos entrevistadores constituída pela rede de dirigentes e delegados sindicais da área de abrangência do estudo participou numa sessão de formação de modo a dominarem, uniformemente, as questões a inquirir e as técnicas de comunicação a utilizar no momento da recolha de informação junto dos trabalhadores.

O inquérito é constituído por perguntas fechadas e semi-fechadas e integra 3 partes fundamentais: caracterização sócio-demográfica; caracterização da empresa; e caracterização das relações laborais. O tratamento estatístico dos dados do inquérito foi realizado com o recurso ao programa informático SPSS.

Quadro n.º 15 – Distribuição da amostra segundo os concelhos e sectores das ITVC

Concelho	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes			
	N.º empresas	Nº inquéritos	N.º empresas	Nº inquéritos	N.º empresas	Nº inquéritos	N.º empresas	Nº inquéritos
Águeda*	5	1	17	3	2	2	24	4
Albergaria-a-Velha	1	0	7	2	0	0	8	2
Aveiro*	3	0	9	1	1	0	13	1
Ílhavo	2	0	5	1	0	0	7	1
Oliveira do Bairro	1	0	9	1	0	0	10	1
Ovar*	21	3	12	2	19	3	52	8
Coimbra*	6	1	16	2	0	0	22	3
Figueira da Foz*	4	2	4	1	0	0	8	3
Leiria*	13	0	29	1	4	1	46	2
Pombal*	7	0	13	1	5	0	25	1
Porto de Mós*	9	3	12	2	0	0	21	5
Ansião	7	1	2	0	0	0	9	1
Castanheira de Pêra	5	1	4	0	0	0	9	1
Lousã	3	0	5	0	0	0	8	0
Oliveira do Hospital*	4	1	13	2	0	0	17	3
Mangualde*	3	0	13	2	0	0	16	2
Viseu*	7	1	16	2	0	0	24	3
Gouveia*	6	1	9	1	1	0	16	2
Seia*	6	1	12	2	2	0	20	3
Guarda*	5	1	4	1	1	0	10	2
Castelo Branco*	5	1	11	1	0	0	16	2
Belmonte*	1	1	9	1	0	0	10	2
Covilhã*	28	5	13	1	1	0	42	6
Fundão*	4	0	9	1	0	0	13	1
Alcobaça*	0	0	6	0	65	8	71	8
Caldas da Rainha*	2	0	4	0	7	0	13	0

Quadro n.º 15 – Distribuição da amostra segundo os concelhos e sectores das ITVC (cont.)

Concelho	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes		N.º empresas	N.º inquéritos
	N.º empresas	N.º inquéritos	N.º empresas	N.º inquéritos	N.º empresas	N.º inquéritos		
Torres Vedras	4	0	6	2	0	0	10	2
Alcanena *	14	4	33	4	57	17	104	25
Ourém	1	0	6	1	1	0	8	1
Tomar	1	0	6	1	0	0	7	1
Total	179	28	314	39	167	29	661	96

Legenda:

* – Concelhos com uma representação na amostra na ordem dos 15%

3

CARACTERIZAÇÃO DAS RELAÇÕES LABORAIS: ANÁLISE DO INQUÉRITO AOS TRABALHADORES DAS ITVC DO CENTRO

3.1 PERFIL SÓCIO-PROFISSIONAL DOS TRABALHADORES

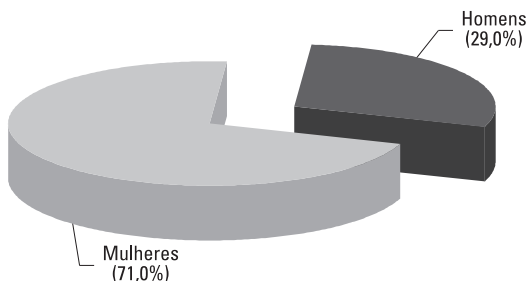
Previamente à caracterização das relações laborais nas ITVC da região Centro apresenta-se uma caracterização do perfil sócio-profissional dos trabalhadores inquiridos¹⁰. Assim, foram inquiridos 96 trabalhadores de distintas empresas das ITVC da região Centro tendo sido definidos critérios prévios de estruturação da amostra de modo a que esta retratasse a distribuição real dos trabalhadores pelos sectores em estudo. Do total dos inquiridos, 40,6% desenvolvem actividade profissional no Vestuário, 30,2% no Calçado/Curtumes (mais especificamente 16,7% nos Curtumes e 13,5% no Calçado) e 29,2% no Têxtil (quadro n.º 16). Conclui-se que na amostra os trabalhadores do Calçado/Curtumes estão sobre representados e, contrariamente, os do Vestuário estão sub-representados.

Quadro n.º 16 – Número de inquiridos por sectores de actividade

Sector de actividade	N.º	%
Têxtil	28	29,2
Vestuário	39	40,6
Calçado/Curtumes	29	30,2
Total	96	100,0

Seguindo o padrão de distribuição por género apontado no primeiro capítulo, na amostra existe o predomínio de emprego feminino, na ordem dos 71,0% (gráfico n.º 15).

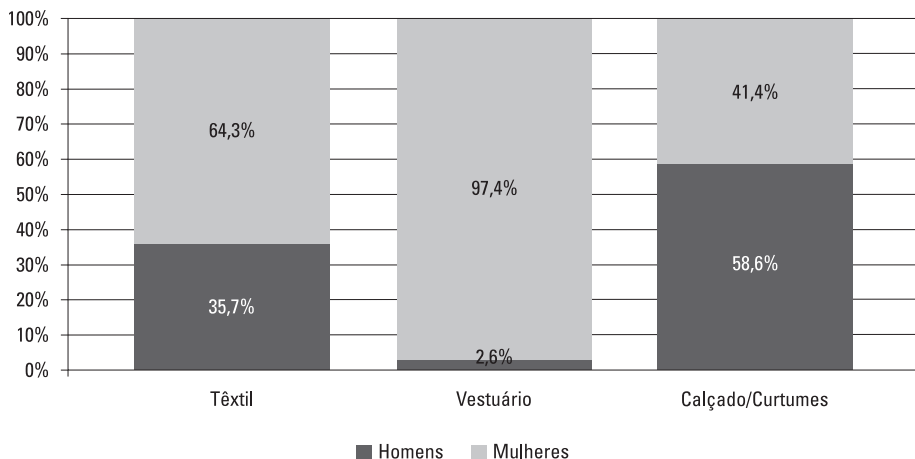
Gráfico n.º 15 – Percentagem de inquiridos por sexo



¹⁰ No anexo D apresentam-se quadros com dados detalhados dos indicadores em análise.

A maioria dos trabalhadores inquiridos que se enquadram nos sectores Têxtil e Vestuário são mulheres, 97,4% e 64,3% respectivamente, ao passo que os inquiridos do Calçado/Curtumes são maioritariamente homens (58,6%). Existe, então, uma discrepância entre a amostra e a população uma vez que nesta o emprego feminino é dominante em todos os sectores (gráfico n.º 16).

Gráfico n.º 16 – Distribuição dos inquiridos por sectores de actividade e sexo



Na amostra 41,7% dos inquiridos têm entre 45 e 65 anos e apenas 20,8% têm menos de 35 anos, o que reflecte o envelhecimento dos trabalhadores nas ITVC e a fraca atractividade destes sectores junto dos trabalhadores mais jovens (quadro n.º 17). É no Calçado/Curtumes que se encontra a maior proporção de trabalhadores com mais de 45 anos.

Quadro n.º 17 – Grupo etário dos inquiridos

Grupo etário	N.º	%
16-24	1	1,0
25-34	19	19,8
35-44	36	37,5
45-65	40	41,7
Total	96	100,0

Relativamente aos níveis de escolaridade verifica-se na amostra um padrão de distribuição que segue as mesmas tendências da população em estudo: a esmagadora maioria dos trabalhadores possui a escolaridade básica (87,5%) destacando-se que 35,4% possuem a escolaridade primária completa. Apenas 9,4% possuem o ensino secundário completo (quadro n.º 18).

Quadro n.º 18 – Níveis de escolaridade dos inquiridos

Nível de escolaridade	N.º	(%)
Escola primária incompleta	3	3,1
Escola primária completa	34	35,4
2º ciclo (5º e 6º ano) completo	31	32,3
3º ciclo (7º, 8º, 9º) completo	19	19,8
Ensino secundário (12º ano) completo	9	9,4
Total	96	100,0

De acordo com o quadro seguinte, existe uma grande dispersão no que concerne ao concelho de habitação dos inquiridos destacando-se os mais referenciados: Alcanena (22,9%); Alcobaça (8,3%); Seia, Ovar e Covilhã (6,3% cada).

Quadro n.º 19 – Concelho de habitação dos inquiridos

Concelho de habitação	N.º	%
Coimbra	3	3,1
Seia	6	6,3
Oliveira do Hospital	3	3,1
Figueira da Foz	3	3,1
Porto de Mós	5	5,2
Águeda	3	3,1
Aveiro	2	2,1
Ovar	6	6,3
Leiria	2	2,1
Mangualde	2	2,1
Viseu	3	3,1
Guarda	2	2,1
Castelo Branco	2	2,1
Belmonte	2	2,1
Covilhã	6	6,3
Alcobaça	8	8,3
Torres Vedras	2	2,1
Alcanena	22	22,9
Torres Novas	3	3,1
Outros concelhos ¹¹	11	11,5
Total	96	100,0

¹¹ No item *outros concelhos* estão reunidos os concelhos que apresentam apenas uma menção, nomeadamente: Castanheira de Pêra; Albergaria-a-Velha; Ílhavo; Oliveira do Bairro; Pombal; Ansião; Fundão; Ourém; Tomar; S. João da Madeira; e Santa Maria da Feira.

Em termos de distância aproximada entre o local de residência e o local de trabalho constata-se que 33,3% percorrem entre 1 a 4 Km e uma igual percentagem de inquiridos percorre entre 5 a 9 Km; 17,7% referem percorrer entre 10 a 20 Km nesse percurso; e por último, 15,6% percorrem menos de 1 Km (quadro n.º 20).

Quadro n.º 20 – Distância da residência dos inquiridos ao local de trabalho (km)

Distância (Km)	N.º	%
Menos de 1 Km	15	15,6
De 1 a 4 Km	32	33,3
De 5 a 9 Km	32	33,3
De 10 a 20 Km	17	17,7
Total	96	100,0

Outro aspecto abordado no inquérito reporta-se ao meio de transporte utilizado no percurso entre o local de residência e o local de trabalho. Assim, a maioria dos inquiridos utiliza transporte próprio (66,7%); 19,8% fazem o trajecto a pé; e com igual percentagem, 6,3%, recorrem a transporte público e a transporte da empresa (quadro n.º 21).

Quadro n.º 21 – Meio de transporte utilizado pelos inquiridos no percurso residência - local de trabalho (km)

Meio de transporte	N.º	%
Transporte da empresa	6	6,3
Transporte próprio	64	66,7
Transporte público	6	6,3
Pedestre	19	19,8
Outro	1	1,0
Total	96	100,0

Nesse percurso a esmagadora maioria dos inquiridos, 89,6%, gasta menos de 31 minutos. Mais especificamente, 47,9% demoram até 15 minutos e 41,7% entre 16 a 30 minutos. Apenas 4,2% referem despender mais de 45 minutos nesse percurso (quadro n.º 22).

Quadro n.º 22 – Tempo médio gasto no percurso entre a residência e o local de trabalho

Minutos	N.º	%
Até 15 minutos	46	47,9
Entre 16 a 30 minutos	40	41,7
Entre 31 a 45 minutos	6	6,3
Entre 46 a 60 minutos	2	2,1
Mais de 60 minutos	2	2,1
Total	96	100,0

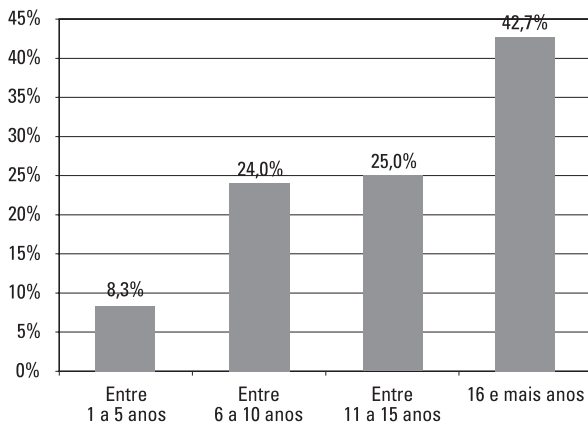
No quadro seguinte estão listadas as profissões dos inquiridos e constata-se que grande parte são Costureiras (40,6%) o que se justifica pelo facto de na amostra existir uma maior concentração de trabalhadores do sector do Vestuário. Cerca de 22,9% dos inquiridos mencionou que a sua profissão era a de “Operário” sem especificar a sua actividade. Importa ainda salientar que 14,6% são Operários da Indústria de Curtumes (quadro n.º 23).

Quadro n.º 23 – Profissão dos inquiridos

Profissão	N.º	%
Costureiro (a)	39	40,6
Tecelão (deira)	3	3,1
Auxiliar de armazém	3	3,1
Fiandeiro (a)	2	2,1
Operário (a) de curtumes	14	14,6
Mecânico	1	1,0
Encarregado (a)	2	2,1
Brunidor (a)	1	1,0
Operário (a) sem especificar	22	22,9
Montador (a) de teias	2	2,1
Escriturário (a)	1	1,0
Cardador (a)	1	1,0
Operador (a) de corte	1	1,0
Bordadeira (a)	1	1,0
Embalador (a)	1	1,0
Gaseador (a)	1	1,0
Modelista	1	1,0

Como se pode observar pela leitura do gráfico n.º 17, para os trabalhadores inquiridos a antiguidade na empresa onde actualmente desenvolvem actividade profissional é bastante elevada com uma maior concentração de respostas nos escalões que apontam maior tempo de permanência na empresa. Assim, 42,7% dos inquiridos estão na empresa há 16 ou mais anos e 25,0% entre 11 a 15 anos. Se associarmos este facto com a idade dos inquiridos, que tal como já foi referido se situa em grande parte nos 45 e mais anos, conclui-se que se está perante uma população com uma reduzida mobilidade entre empregos.

Gráfico n.º 17 – Antiguidade na empresa - número de anos que os inquiridos trabalham na empresa



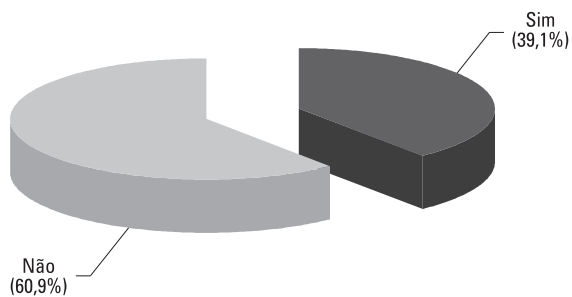
O sector Têxtil reúne a maior percentagem de trabalhadores com mais tempo de permanência na empresa (71,4% dos inquiridos deste sector de actividade estão há 16 ou mais anos na empresa em que actualmente trabalham). Por sua vez, o sector que apresenta a maior percentagem de trabalhadores com uma integração mais recente na empresa é o Vestuário (12,8% estão na empresa há menos de 6 anos).

Quadro n.º 24 – Antiguidade na empresa - número de anos que os inquiridos trabalham na empresa por sector de actividade

N.º de anos	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
1 - 5	1	3,6	5	12,8	2	6,9	8	8,3
6 -10	1	3,6	7	17,9	15	51,7	23	24,0
11-15	6	21,4	10	25,6	8	27,6	24	25,0
≥ 16	20	71,4	17	43,6	4	13,8	41	42,7
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

Dos inquiridos que trabalham em empresas com regime de laboração por turnos, 39,1% referem que o seu trabalho se enquadra nesse regime de laboração pertencendo na sua totalidade ao sector Têxtil (gráfico n.º 18).

Gráfico n.º 18 – Percentagem de inquiridos que trabalha por turnos



3.2 CARACTERIZAÇÃO DO TECIDO PRODUTIVO

No presente subcapítulo analisa-se um conjunto de indicadores de caracterização das empresas onde os inquiridos desenvolvem a sua actividade profissional. Assim, 37,4% das empresas são de pequena dimensão (com menos de 50 trabalhadores); 27,1% têm entre 100 a 199 trabalhadores; e 21,9% têm entre 50 a 99 trabalhadores. Conclui-se que na amostra há um maior peso de empresas de média e grande dimensão face à realidade das ITVC no Centro (quadro n.º 25). O sector com empresas de maior dimensão de acordo com o número de trabalhadores é o Têxtil.

Quadro n.º 25 – Dimensão das empresas

Número de trabalhadores	N.º	%
Até 9	1	1,0
10-19	8	8,3
20-49	27	28,1
50-99	21	21,9
100-199	26	27,1
200-499	11	11,5
500 e mais	2	2,1
Total	96	100,0

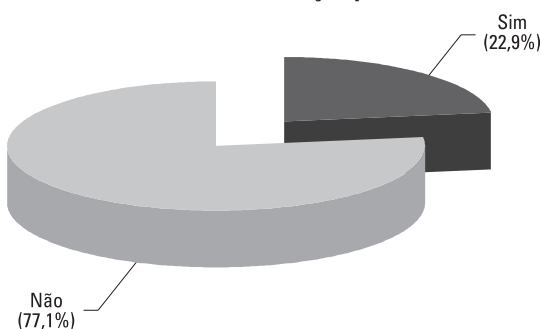
Relativamente ao concelho de localização das empresas onde os inquiridos trabalham, verifica-se uma dispersão territorial o que está em consonância com os critérios definidos na estruturação da amostra. Destaca-se uma maior concentração nos concelhos de Alcanena, Ovar e Alcobaça (quadro n.º 26). Uma comparação com o concelho de residência permite constatar que para 89,6% dos casos o concelho de residência é o mesmo da empresa onde trabalha.

Quadro n.º 26 – Concelho ao qual pertencem as empresas

Concelho	N.º	%
Coimbra	3	3,1
Seia	3	3,1
Oliveira do Hospital	3	3,1
Figueira da Foz	3	3,1
Porto de Mós	5	5,2
Águeda	4	4,2
Albergaria-a-Velha	2	2,1
Ovar	8	8,3
Leiria	2	2,1
Mangualde	2	2,1
Viseu	3	3,1
Gouveia	2	2,1
Guarda	2	2,1
Castelo Branco	2	2,1
Belmonte	2	2,1
Covilhã	6	6,3
Alcobaça	8	8,3
Torres Vedras	2	2,1
Alcanena	25	26,0
Outros concelhos ¹²	9	9,4
Total	96	100,0

Ao nível do tipo de laboração 77,1% das empresas enquadra-se no regime em turno normal; 22,9% enquadram-se no regime de laboração por turnos (gráfico n.º 19).

Gráfico n.º 19 – Laboração por turnos



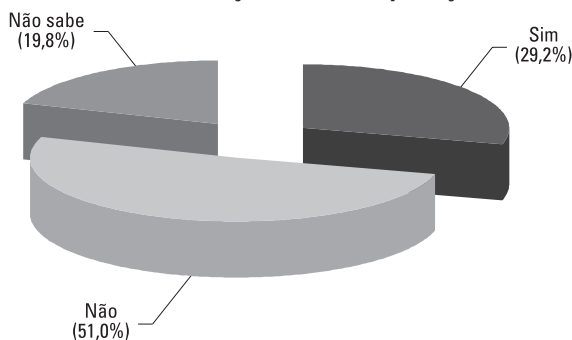
¹² No item *outros concelhos* estão reunidos os concelhos que apresentam apenas uma menção, nomeadamente: Castanheira de Pêra; Aveiro; Ílhavo; Oliveira do Bairro; Pombal; Ansião; Fundão; Ourém; Tomar.

Quadro n.º 27 – Número de empresas em regime de laboração por turnos por sector de actividade

Laboração por turnos	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Sim	20	71,4	1	2,6	1	3,4	22	22,9
Não	8	28,6	38	97,4	28	96,6	74	77,1
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

De seguida abordam-se vários aspectos que permitem conhecer algumas das estratégias encetadas pelas empresas onde os inquiridos trabalham. Inicia-se com a análise do recurso à externalização de fases específicas da produção enquanto uma estratégia que visa incrementar a competitividade mediante a diminuição de custos fixos e a incorporação de conhecimento e tecnologias ausentes nas estruturas da empresa. Pela leitura do gráfico n.º 20, a maioria das empresas abrangidas pelo estudo, 51,0%, não recorrem à subcontratação de outras empresas; 9,2% optam por essa estratégia e 19,8% dos inquiridos desconhecem as opções da empresa.

Gráfico n.º 20 – Percentagem de empresas que recorrem à subcontratação de fases de produção



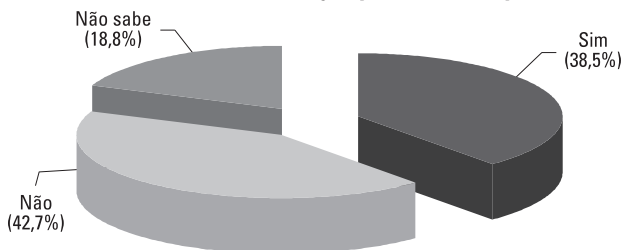
Nas empresas abrangidas pelo estudo constata-se que esta prática é mais recorrente na Indústria Têxtil pois 42,9% dos inquiridos deste sector referem que na empresa onde trabalha há o recurso à externalização de fases da produção. No Vestuário é referida por 30,8% dos inquiridos sendo no Calçado/Curtumes que a subcontratação de outras empresas é menos referenciada, apenas por 13,8% dos inquiridos (quadro n.º 28).

Quadro n.º 28 – Número de empresas que recorrem à subcontratação de fases da produção a outras empresas por sector de actividade

Recurso à externalização	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Sim	12	42,9	12	30,8	4	13,8	28	29,2
Não	12	42,9	16	41,0	21	72,4	49	51,0
Não sabe	4	14,3	11	28,2	4	13,8	19	19,8
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

Procurou-se igualmente saber se as empresas trabalham em regime de subcontratação para outras marcas tendo-se verificado que grande parte, 42,7%, não produz em regime de subcontratação contra 38,5% das empresas que optam por esta estratégia. Importa uma vez mais sublinhar que quase um quinto dos inquiridos admite não saber as opções da empresa relativamente a esta questão (gráfico n.º 21).

Gráfico n.º 21 – Percentagem de empresas que trabalham em regime de subcontratação para outras empresas



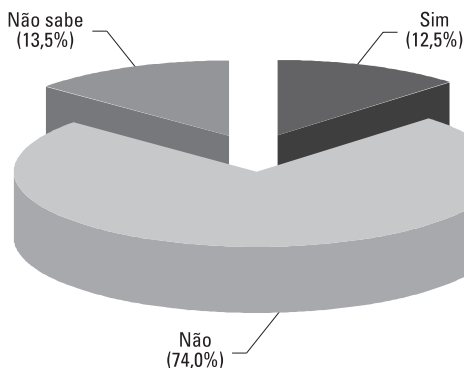
Aponta-se uma maior incidência nas empresas do Vestuário (48,7% do total do sector) da execução de trabalho em regime de subcontratação para outras empresas; por contraposição esta é uma opção estratégica menos comum entre as empresas do Calçado/Curtumes, presente em 27,6% das empresas do sector (quadro n.º 29).

Quadro n.º 29 – Número de empresas que trabalham em regime de subcontratação para outras empresas por sector de actividade

Subcontratada por outras empresas	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Sim	10	35,7	19	48,7	8	27,6	37	38,5
Não	12	42,9	10	25,6	19	65,5	41	42,7
Não sabe	6	21,4	10	25,6	2	6,9	18	18,8
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

Outro tema que merece destaque prende-se com a externalização para o domicílio de operações da produção e acabamentos por ser uma prática que se enquadra na denominada economia informal estando aqui as actividades laborais à margem dos compromissos perante a segurança social e finanças afectando os direitos dos trabalhadores. Esta é uma prática recorrente em 12,5% das empresas abrangidas pelo estudo (gráfico n.º 22).

Gráfico n.º 22 – Percentagem de empresas que externalizam fases da produção para o domicílio



Note-se que é particularmente nas empresas do Têxtil que recurso ao trabalho ao domicílio é mais frequente atingindo 28,6% das empresas do sector; segue-se a Indústria do Vestuário com 7,7% das empresas; e por último, apenas uma empresa do Calçado/Curtumes. A percentagem de inquiridos que refere não conhecer as opções empresariais sobre esta temática atinge os 13,5% (quadro n.º 30).

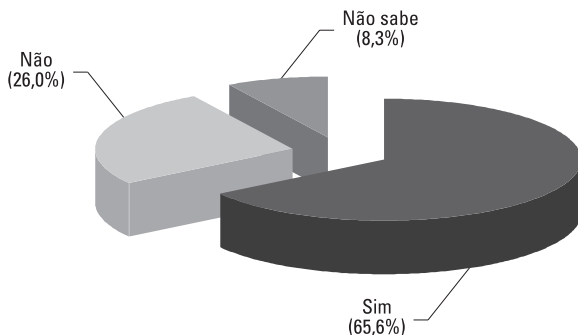
Quadro n.º 30 – Número de empresas que externalizam fases da produção para o domicílio por sector de actividade

Trabalho ao domicílio	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Sim	8	28,6	3	7,7	1	3,4	12	12,5
Não	19	67,9	29	74,4	23	79,3	71	74,0
Não sabe	1	3,6	7	17,9	5	17,2	13	13,5
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

Um dos tópicos recorrentemente abordado a propósito da necessidade de aumentar a competitividade das ITVC centra-se na maior incorporação na cadeia de valor. Nesse sentido, procurou-se saber se as empresas onde os inquiridos trabalham assumem como opção estratégica a criação de marca

própria. Os resultados obtidos foram de algum modo surpreendentes uma vez que 65,6% das empresas possuem marca própria (gráfico n.º 23). Salienta-se que 8,3% dos inquiridos não têm conhecimento sobre esta questão.

Gráfico n.º 23 – Percentagem de empresas com marca própria



O quadro seguinte mostra os dados da desagregação sectorial e revela que para todos os sectores de actividade a maioria das empresas possui marca própria sendo no Calçado/Curtumes que os valores são mais elevados, nomeadamente 82,8% do total das empresas do sector têm marca própria. Segue-se o Têxtil (60,7%) e, por último, o Vestuário (56,4%).

Quadro n.º 31 – Número de empresas com marca própria por sector de actividade

Marca Própria	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		CalçadoCurtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Sim	17	60,7	22	56,4	24	82,8	63	65,6
Não	10	35,7	11	28,2	4	13,8	25	26,0
Não sabe	1	3,6	6	15,4	1	3,4	8	8,3
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

Finaliza-se esta análise revelando a elevada percentagem de inquiridos que refere não conhecer as opções estratégicas das empresas onde exercem actividade profissional que nalgumas questões chega perto dos 20,0%. Estes valores poderão, assim, indiciar um baixo envolvimento dos trabalhadores nos assuntos relativos às opções estratégicas empresariais.

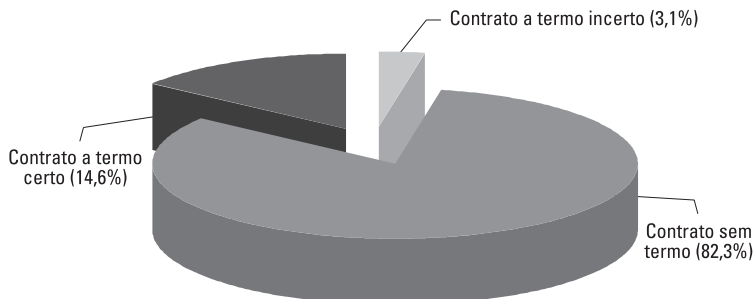
3.3 RELAÇÕES LABORAIS

Neste ponto são focados vários indicadores que permitem caracterizar as relações laborais entre os inquiridos e as empresas onde trabalham, mais especificamente: a natureza do emprego; a duração e organização do tempo de trabalho; a retribuição; o modo como é determinado o salário, o horário de trabalho e a categoria profissional; a presença de estruturas de representação dos trabalhadores nas empresas; a sindicalização; a quantidade de acções de formação profissional asseguradas pelas empresas e temas de formação; confronto das práticas empresariais com os direitos consagrados nos CCT; condições de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho; avaliação pelos inquiridos do seu relacionamento com a entidade patronal e superiores hierárquicos.

3.3.1 NATUREZA DO EMPREGO

As relações contratuais entre os trabalhadores e a entidade patronal constituem um tema de grande debate na sociedade actual enquadrado pela reconfiguração da economia mundial e emergência de novos modelos contratuais de flexibilidade e segurança no emprego. Como se pode observar no gráfico seguinte, a esmagadora maioria dos inquiridos tem um contrato sem termo com a respectiva entidade patronal. A percentagem de inquiridos com um contrato a termo, seja certo ou incerto, é de 17,7%.

Gráfico n.º 24 – Tipo de contrato entre os inquiridos e as empresas



É no sector do Calçado/Curtumes que se assiste a uma maior precariedade das relações laborais atingindo um quinto dos trabalhadores inquiridos (20,6%). Por contraposição, o Têxtil apresenta uma maior segurança laboral com a mais elevada percentagem de contratados sem termo (quadro n.º 32).

Quadro n.º 32 – Tipo de contrato por sector de actividade

Tipo de contrato	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Contrato sem termo	24	85,7	32	82,1	23	79,3	79	82,3
Contrato a termo certo	4	14,3	5	12,8	5	17,2	14	14,6
Contrato a termo incerto	0	0,0	2	5,1	1	3,4	3	3,1
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

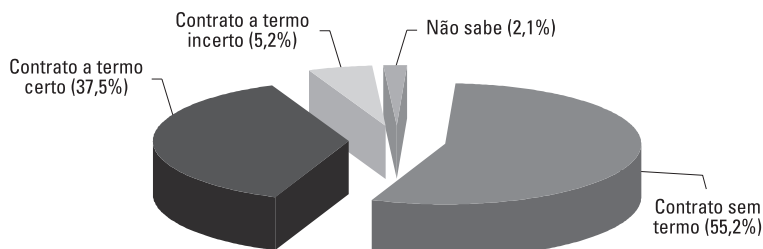
Pela leitura do quadro n.º 33 verifica-se que os inquiridos do sexo masculino são os mais afectados pela precariedade laboral na medida em que um quarto, ou seja 25,0%, tem um contrato a termo com a empresa. Por sua vez, 14,7% dos inquiridos do sexo feminino enquadram-se nesse regime contratual.

Quadro n.º 33 – Número de inquiridos por tipo de contrato por sexo

Tipo de contrato	Homens		Mulheres		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Contrato sem termo	21	75,0	58	85,3	79	82,3
Contrato a termo certo	6	21,4	8	11,8	14	14,6
Contrato a termo incerto	1	3,6	2	2,9	3	3,1
Total	28	100,0	68	100,0	96	100,0

Associada à temática do tipo de relação jurídica entre trabalhadores e entidade patronal, pareceu pertinente abordar a percepção que os inquiridos possuíam sobre o tipo de contrato dominante na empresa onde trabalham. Conclui-se que apesar da esmagadora maioria dos inquiridos estar efectivo na empresa a sua percepção é a da existência de uma maior precariedade laboral já que pouco mais de metade (55,2%) considera que os contratos sem termo são os dominantes (gráfico n.º 25).

Gráfico n.º 25 – Percepção dos inquiridos sobre o tipo de contrato dominante nas empresas



Os inquiridos do sexo masculino, os mais afectados pela precariedade laboral, são os que percebem uma maior instabilidade laboral na empresa onde trabalham. Assim, a maioria dos homens considera que na sua empresa o tipo de contrato dominante é o contrato a termo ao passo que a maioria das mulheres percebe uma maior estabilidade laboral considerando que o contrato sem termo é o dominante (quadro n.º 34).

Quadro n.º 34 – Percepção do tipo de contrato dominante nas empresas por sexo

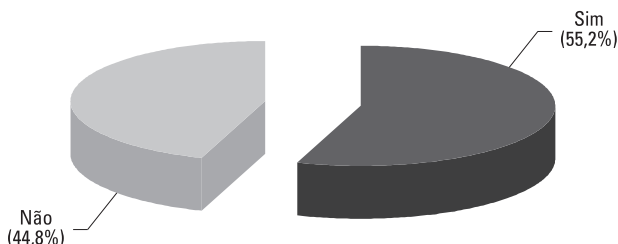
Tipo de contrato	Homens		Mulheres		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Contrato sem termo	12	42,9	41	60,3	53	55,2
Contrato a termo certo	16	57,1	20	29,4	36	37,5
Contrato a termo incerto	0	0,0	5	7,4	5	5,2
Não sabe	0	0,0	2	2,9	2	2,1
Total	28	100,0	68	100,0	96	100,0

3.3.2 DURAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS HORÁRIOS DE TRABALHO

Uma das dimensões das relações de emprego em estudo centra-se nos horários de trabalho e conclui-se que a totalidade dos inquiridos trabalha as 40 horas semanais, portanto de acordo com o limite legalmente definido.

Relacionada com esta temática estão as pausas de trabalho, abrangidas por regulamentação própria em cada CCT. Constata-se que um pouco mais de metade dos inquiridos, 55,2%, referem que os seus horários de trabalho incluem pausas e, por sua vez, 44,8% afirmam que na sua rotina diária de trabalho não estão incluídas pausas (gráfico n.º 26).

Gráfico n.º 26 – Pausas para descanso durante o dia de trabalho (excluindo a hora do almoço/jantar)



Segundo o quadro seguinte, é no Vestuário que estão concentrados mais inquiridos que usufruem pausas durante o dia de trabalho (87,2% dos inquiridos).

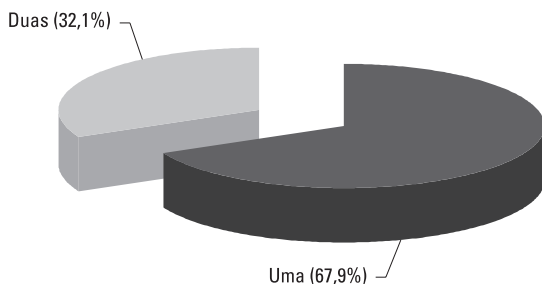
ridos deste sector); por contraposição, é no Calçado/Curtumes que há maior percentagem de inquiridos que não beneficia de pausas (72,4%).

Quadro n.º 35 – Pausas para descanso durante o dia de trabalho (excluindo a hora do almoço/jantar) por sector de actividade

Pausas	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		CalçadoCurtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Sim	11	39,3	34	87,2	8	27,6	53	55,2
Não	17	60,7	5	12,8	21	72,4	43	44,8
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

De forma a obter uma abordagem mais exaustiva procurou-se saber a quantidade de pausas que os inquiridos têm para descanso durante o dia de trabalho, excluindo a hora de almoço/jantar. Dos 53 inquiridos que referiram ter pausas, 67,9% gozam apenas uma pausa diária (gráfico n.º 27).

Gráfico n.º 27 – Número de pausas para descanso durante o dia de trabalho (excluindo a hora do almoço/jantar)



Uma análise sectorial revela que no sector Têxtil os inquiridos gozam um maior número de pausas ao longo do dia dado que 54,5% têm duas pausas diárias; próximo deste valor estão os inquiridos do Calçado/Curtumes com 50,0% a usufruir de duas pausas diárias. Por último, é no Vestuário que há menor incidência de inquiridos com duas pausas diárias, apenas 20,6% (quadro n.º 36).

Quadro n.º 36 – Número de pausas para descanso durante o dia de trabalho (excluindo a hora do almoço/jantar) por sector de actividade

N.º de pausas	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		CalçadoCurtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Uma	5	45,5	27	79,4	4	50,0	36	67,9
Duas	6	54,5	7	20,6	4	50,0	17	32,1
Total	11	100,0	34	100,0	8	100,0	53	100,0

Um outro indicador que pareceu pertinente explorar foi saber até que ponto as pausas estavam incluídas no período normal de trabalho. Assim, 77,4% dos inquiridos que têm pausas diárias afirmam que essas pausas estão integradas no período normal de trabalho, contra 22,6% que afirmam o inverso, ou seja, que não estão incluídas nesse período (gráfico n.º 28).

Gráfico n.º 28 – Pausas dos inquiridos incluídas no período normal de trabalho



É no sector Têxtil que ocorre um maior número de casos de inquiridos cujas pausas diárias não estão incluídas no período normal de trabalho (40,0% dos inquiridos do sector), logo seguido do sector do Calçado/Curtumes (37,5% dos inquiridos do sector).

Quadro n.º 37 – Pausas incluídas no período normal de trabalho por sector de actividade

Pausas incluídas no período normal de trabalho	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Sim	6	60,0	30	85,7	5	62,5	41	77,4
Não	4	40,0	5	14,3	3	37,5	12	22,6
Total	10	100,0	35	100,0	8	100,0	53	100,0

3.3.3 RETRIBUIÇÃO

A retribuição constitui um dos tópicos que assume maior destaque nas negociações entre os parceiros sociais sendo que nestes sectores a evolução dos salários contratuais está, de um modo geral, dependente dos valores que anualmente são definidos para o Salário Mínimo Nacional (SMN). Assim, relativamente aos trabalhadores abrangidos no estudo constata-se que 44,8% auferem apenas 475€, ou seja, o SMN (valor de referência de 2010); 4,2% auferem entre 476€ e 510€; 3,1% entre 511€ e 550€; e cerca de um quinto dos inquiridos recebe um salário mensal superior a 550€. Salienda-se que 3 inquiridos auferem um salário inferior ao SMN denunciando a subsistência de práticas remuneratórias que não atendem aos valores legalmente estabelecidos (quadro n.º 38).

Uma desagregação sectorial permite concluir que os inquiridos da Indústria do Calçado/Curtumes apresentam níveis salariais mais elevados comparativamente com a Indústria Têxtil e do Vestuário na medida em que mais de metade dos inquiridos do sector (62,1%) recebe um salário superior aos 550€. De acordo com os dados presentes nos quadros n.º 38 e 39, evidencia-se o seguinte: i) o sector Têxtil concentra dois casos de inquiridos que recebem um salário inferior ao SMN; ii) é no emprego feminino e no Vestuário que há maior percentagem de inquiridos que auferem apenas o SMN; iii) contrariamente aos restantes sectores, o Têxtil não apresenta nenhum inquirido que receba mais do que 550€ mensais; iv) mais de metade dos inquiridos do sexo masculino tem salários superiores a 475€, ao passo que apenas 14,7% de inquiridos do sexo feminino se inserem nesses em escalões salariais.

Quadro n.º 38 – Salário mensal base dos inquiridos por sector de actividade

Níveis salariais (Euros)	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Menos de 475	2	7,1	0	0,0	1	3,4	3	3,1
475	15	53,6	24	61,5	4	13,8	43	44,8
476-510	0	0,0	2	5,1	2	6,9	4	4,2
511-550	2	7,1	0	0,0	1	3,4	3	3,1
Mais de 550	0	0,0	2	5,1	18	62,1	20	20,8
Não responde	9	32,1	11	28,2	3	10,3	23	24,0
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

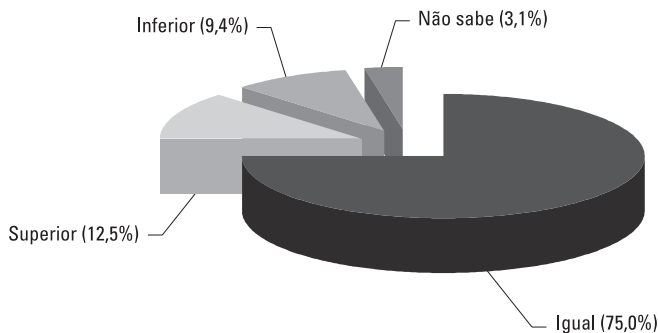
Quadro n.º 39 – Salário mensal base dos inquiridos por sexo

Níveis salariais (Euros)	Homens		Mulheres		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Menos de 475	1	3,6	2	2,9	3	3,1
475	6	21,4	37	54,4	43	44,8
476-510	1	3,6	3	4,4	4	4,2
511-550	2	7,1	1	1,5	3	3,1
Mais de 550	14	50,0	6	8,8	20	20,8
Não responde	4	14,3	19	27,9	23	24,0
Total	28	100,0	68	100,0	96	100,0

Ainda associado ao tema da retribuição pretendeu-se averiguar qual a percepção dos inquiridos sobre a efectividade dos salários, ou seja, se o montante recebido enquadrava-se no mínimo definido em sede de CCT. Pela leitura do gráfico seguinte verifica-se que 75,0% dos inquiridos consideram que o seu salário é igual ao salário contratual definido para a sua categoria profissional; para 12,5%, os salários são superiores ao legalmente definido; e 9,4% consi-

deram que o salário auferido é inferior à tabela contratual, expressando a existência de práticas remuneratórias que não cumprem os montantes mínimos legalmente fixados. Cerca de 3,1% dos inquiridos afirmam não conhecer os salários instituídos em sede de contratação colectiva.

Gráfico n.º 29 – Avaliação, pelos inquiridos, da aplicação efectiva dos salários contratuais



De acordo com o quadro n.º 40, destaca-se que os inquiridos do sector do Vestuário são os que consideram existir mais desvios entre os salários reais e os contratuais sendo curioso que apresentam, em comparação com os restantes sectores, uma tendência de polarização com uma maior concentração de casos quer na percepção de que os salários reais são inferiores aos contratuais (para 15,4% dos inquiridos do sector) quer na percepção contrária, isto é, de que os salários reais são superiores aos contratuais (para 20,5% dos inquiridos do sector).

Quadro n.º 40 – Avaliação, pelos inquiridos, da aplicação dos salários contratuais por sector de actividade

Salários auferidos vs salários contratuais	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		CalçadoCurtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Inferior	3	10,7	6	15,4	0	0,0	9	9,4
Igual	23	82,1	23	59,0	26	89,7	72	75,0
Superior	2	7,1	8	20,5	2	6,9	12	12,5
Não sabe	0	0,0	2	5,1	1	3,4	3	3,1
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

Uma análise por género é reveladora de uma maior vulnerabilidade das mulheres no mercado de trabalho relativamente às questões salariais dado ser entre este grupo que é mais vincada a percepção de que os salários auferidos são inferiores aos fixados na tabela salarial dos CCT. De facto, 13,2% das mulheres consideram auferir um salário inferior ao contratual não existindo

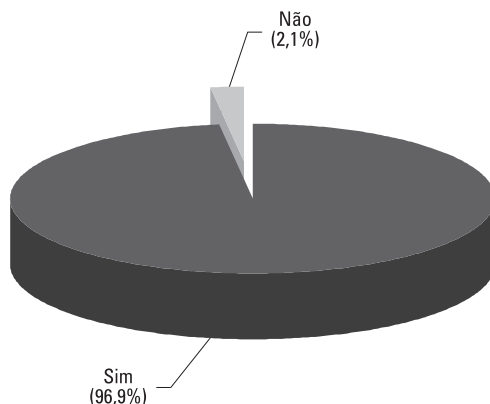
nenhum caso de homens com essa percepção. Por contraposição, para 14,3% dos homens o respectivo salário é superior ao contratual ao passo que apenas 11,8% das mulheres partilham essa mesma percepção (quadro n.º 41).

Quadro n.º 41 – Avaliação, pelos inquiridos, da aplicação dos salários contratuais por sexo

Salários auferidos vs salários contratuais	Homens		Mulheres		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Inferior	0	0,0	9	13,2	9	9,4
Igual	24	85,7	48	70,6	72	75,0
Superior	4	14,3	8	11,8	12	12,5
Não sabe	0	0,0	3	4,4	3	3,1
Total	28	100,0	68	100,0	96	100,0

O último aspecto a abordar relacionado com a retribuição prende-se com a conformidade entre o montante referido no recibo mensal e o montante efectivamente pago pela entidade patronal. Verifica-se que 2 dos inquiridos afirmaram não existir correspondência entre o valor do salário declarado no recibo mensal de vencimento e o valor que na realidade é pago ao trabalhador (gráfico n.º 30).

Gráfico n.º 30 – Conformidade entre o valor constante no recibo mensal e a retribuição efectivamente paga aos inquiridos

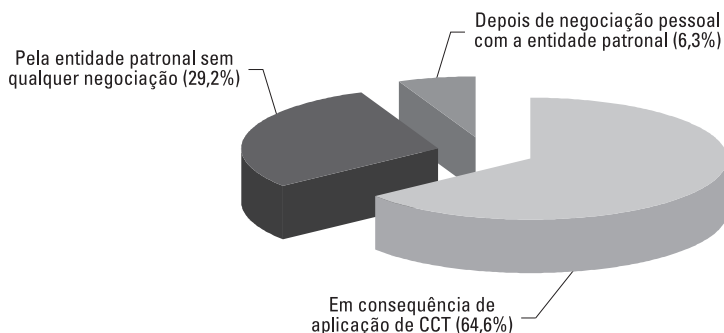


3.3.4 DETERMINAÇÃO DO SALÁRIO, DO HORÁRIO DE TRABALHO E DA CATEGORIA PROFISSIONAL

Para 64,6% dos trabalhadores inquiridos as principais dimensões do contrato de trabalho, designadamente o salário, o horário de trabalho e a categoria

profissional, são fixadas a partir dos preceitos legalmente definidos em sede de negociação colectiva. Estes valores apontam para a relevância dos CCT na defesa dos direitos dos trabalhadores. Por sua vez, para 29,2% dos casos esses parâmetros são definidos por decisão unilateral da entidade patronal não tendo havido qualquer negociação com o trabalhador. Apenas 6,3% dos inquiridos referem que a definição desses itens decorreram de uma negociação pessoal com a entidade patronal expressando assim a reduzida individualização das relações laborais nas ITVC (gráfico n.º 31).

Gráfico n.º 31 – Determinação do salário, do horário de trabalho e da categoria profissional dos inquiridos



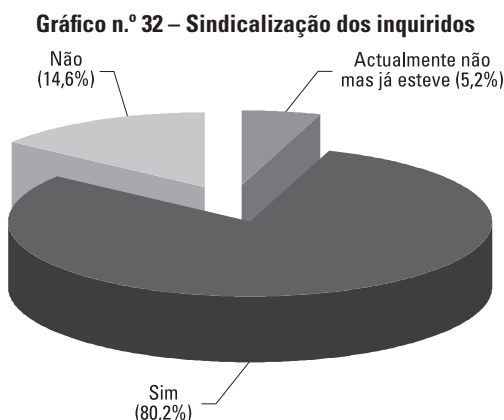
Tal como se pode verificar no quadro n.º 42 é na Indústria Têxtil e do Calçado/Curtumes que há maior impacto das convenções colectivas na regulação das relações laborais (respectivamente em 78,6% e 75,9% dos inquiridos de cada um dos sectores). Por contraposição, na Indústria do Vestuário a decisão unilateral das empresas vigora na definição dos parâmetros contratuais (para 48,7% dos inquiridos do sector).

Quadro n.º 42 – Determinação do salário, do horário de trabalho e da categoria profissional dos inquiridos por sector de actividade

Determinação salário, horário e categoria	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		CalçadoCurtumes			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Pela entidade patronal sem qualquer negociação	5	17,9	19	48,7	4	13,8	28	29,2
Depois de negociação pessoal com a entidade patronal	1	3,6	2	5,1	3	10,3	6	6,3
Em consequência de aplicação de CCT	22	78,6	18	46,2	22	75,9	62	64,6
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

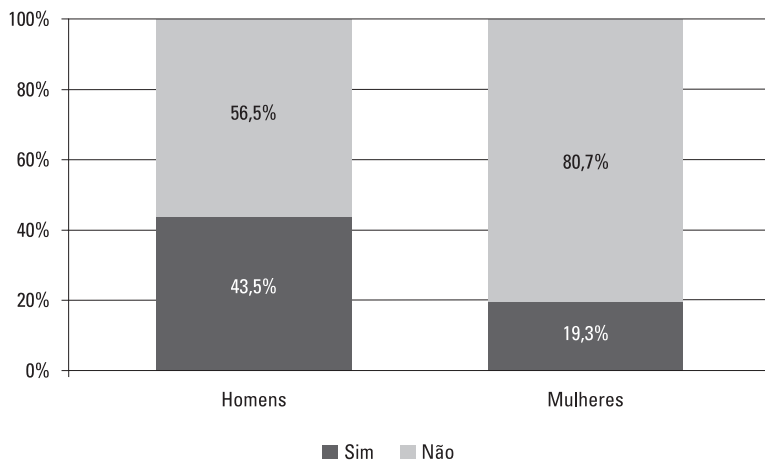
3.3.5 SINDICALIZAÇÃO

A grande maioria da população inquirida, 85,4%, é ou já esteve sindicalizada (gráfico n.º 32). Contudo importa relativizar estes valores presentes na amostra na medida em que são bastantes superiores à taxa de sindicalização dos trabalhadores das ITVC. Este desvio resulta do processo de selecção dos inquiridos, da responsabilidade dos dirigentes sindicais, que por razões de facilidade de acesso à população alvo optaram por inquirir trabalhadores sindicalizados. De referir que não se encontraram variações da taxa de sindicalização por sexo ou sector de actividade das empresas.



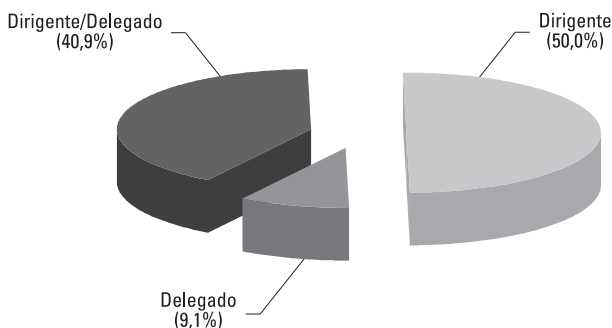
No sentido de aprofundar o tema da sindicalização analisou-se igualmente o exercício de funções sindicais por parte da população inquirida. Assim, apenas 26,3% dos 80 inquiridos que estão sindicalizados mencionaram o exercício de funções sindicais. Apesar de na amostra a taxa de sindicalização não variar segundo o género, o mesmo não se verifica quando o enfoque é o exercício de funções sindicais dado que 43,5% dos homens exercem funções sindicais contra 19,3% de mulheres que também exercem actividade sindical. Estes valores podem expressar um afastamento das mulheres das questões relacionadas com a constituição e organização das estruturas sindicais (gráfico n.º 33).

Gráfico n.º 33 – Exercício de função sindical pelos inquiridos sindicalizados por sexo



Tal como se pode observar no gráfico seguinte, metade dos inquiridos com actividade sindical assume a função de Dirigente; 40,9% acumulam simultaneamente as funções de Dirigente/Delegado; e com menor representatividade, 9,1%, têm a função de Delegado.

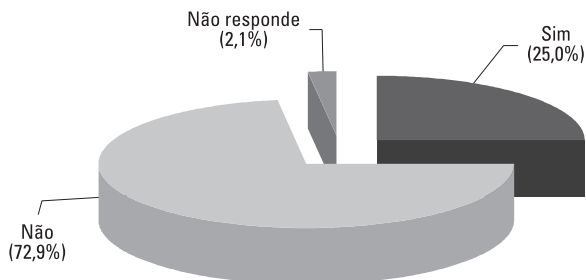
Gráfico n.º 34 – Função sindical dos inquiridos sindicalizados



3.3.6 PRESENÇA DE ESTRUTURAS DE REPRESENTAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS

Focando a presença de estruturas de representação dos trabalhadores nas empresas, os resultados do inquérito revelam que na grande maioria das empresas, 72,9%, não existem Delegados sindicais (gráfico n.º 35).

Gráfico n.º 35 – Existência de delegados sindicais nas empresas



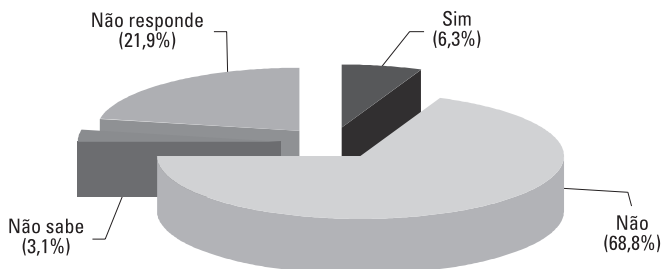
É no sector Têxtil que se verifica uma maior presença de Delegados sindicais, em 53,6% das empresas do sector. Em 20,5% das empresas do Vestuário existem Delegados sindicais e apenas numa empresa do Calçado/Curtumes foi referida a existência desta figura (quadro n.º 43).

Quadro n.º 43 – Existência de delegados sindicais nas empresas por sector de actividade

Existência de delegados sindicais	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Sim	15	53,6	8	20,5	1	3,4	24	25,0
Não	13	46,4	31	79,5	26	89,7	70	72,9
Não responde	0	0,0	0	0,0	2	6,9	2	2,1
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

Ao nível da existência de representantes dos trabalhadores para a segurança, higiene e saúde no trabalho, 68,8% dos inquiridos mencionaram que nas empresas onde desenvolvem actividade profissional não existe esta estrutura; apenas 6,3% referiram a presença dessa representação. Salienta-se a elevada percentagem de inquiridos que não respondeu a esta questão (21,9%) (gráfico n.º 36).

Gráfico n.º 36 – Existência de representantes dos trabalhadores para a segurança, higiene e saúde no trabalho nas empresas



É no sector Têxtil que se verifica uma maior presença de representantes dos trabalhadores para a segurança, higiene e saúde no trabalho (em 10,7% das empresas do sector) logo seguido das empresas do Calçado/Curtumes (10,3%). Nenhum inquirido do Vestuário referiu a presença desta estrutura na empresa onde trabalha (quadro n.º 44).

Quadro n.º 44 – Existência de representantes dos trabalhadores para a segurança, higiene e saúde no trabalho nas empresas por sector de actividade

Existência de repres. dos trabalhadores para SHST	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		CalçadoCurtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Sim	3	10,7	0	0,0	3	10,3	6	6,3
Não	17	60,7	26	66,7	23	79,3	66	68,8
Não sabe	0	0,0	2	5,1	1	3,4	3	3,1
Não responde	8	28,6	11	28,2	2	6,9	21	21,9
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

Em grande parte das empresas onde os inquiridos trabalham (43,8%) nunca se realizaram reuniões entre trabalhadores; em 24,0% nos últimos cinco anos houve mais de cinco reuniões; e em 6,3% nos últimos cinco anos houve menos de cinco reuniões. Salienta-se que nesta questão a percentagem de não resposta foi significativa, na ordem dos 17,7% (quadro n.º 45).

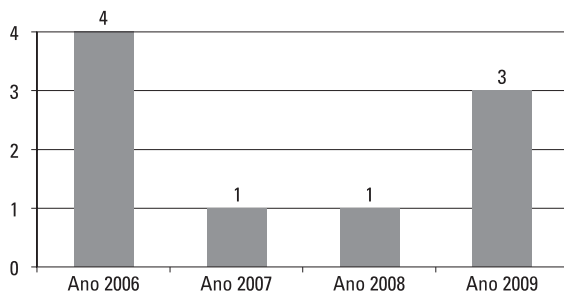
Quadro n.º 45 – Realização de reuniões entre trabalhadores nas empresas por sector de actividade

Reuniões entre trabalhadores	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		CalçadoCurtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Nos últimos 5 anos houve mais de 5 reuniões	11	39,3	6	15,4	6	20,7	23	24,0
Nos últimos 5 anos houve no total 5 reuniões	0	0,0	2	5,1	1	3,4	3	3,1
Nos últimos 5 anos houve menos de 5 reuniões	5	17,9	1	2,6	0	0,0	6	6,3
Nos últimos 5 anos houve apenas 1 reunião	2	7,1	2	5,1	1	3,4	5	5,2
Nunca se realizaram reuniões	7	25,0	23	59,0	12	41,4	42	43,8
Não responde	3	10,7	5	12,8	9	31,0	17	17,7
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

3.3.7 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Um dos eixos frequentemente apontado como estratégico para o incremento da competitividade e produtividade das ITVC nacionais reporta-se à formação profissional contínua dos trabalhadores. Neste sentido, estão legalmente definidas em sede do Código de Trabalho e nos CCT normas obrigatórias de 35 horas semanais mínimas de formação anual integradas no período normal de trabalho que as empresas devem garantir aos seus trabalhadores. Contudo, e de acordo com os resultados do estudo, existe uma elevada desconformidade entre as disposições legais relativas aos direitos dos trabalhadores ao nível da formação e as práticas empresariais. Em 2009, dos 96 trabalhadores inquiridos apenas 3 participaram em acções de formação da responsabilidade da empresa. O gráfico seguinte ilustra a reduzida importância atribuída à formação profissional: na totalidade dos anos analisados o máximo de inquiridos a ter formação profissional foi 4 no ano de 2006.

Gráfico n.º 37 – Número de inquiridos que participaram em acções de formação profissional asseguradas pelas empresas por ano



O reduzido número de inquiridos que participaram em acções de formação profissional no período entre 2006 e 2009 limita uma comparação por sector de actividade, podendo-se apenas referir que no conjunto dos anos em análise, os três sectores têm igual representatividade (quadro n.º 46).

Quadro n.º 46 – Número de inquiridos que participaram em acções de formação profissional asseguradas pelas empresas, segundo o ano, por sector de actividade

Ano	Sector			ITVC Total
	Têxtil	Vestuário	Calçado/Curtumes	
	N.º	N.º	N.º	N.º
2006	2	0	2	4
2007	0	1	0	1
2008	1	0	0	1
2009	0	2	1	3

As áreas de formação referidas pelos inquiridos foram as seguintes: produção; higiene e segurança no trabalho; e qualidade.

3.3.8 DIREITOS CONSAGRADOS NOS CCT E AS PRÁTICAS EMPRESARIAIS

Neste ponto pretende-se analisar um conjunto de indicadores relativos à percepção dos inquiridos sobre a efectiva aplicação dos direitos laborais. Ou seja, de que forma os trabalhadores inquiridos avaliam a conformidade das práticas das empresas onde trabalham com alguns dos direitos contratuais (quadro n.º 47).

Para iniciar aborda-se o direito específico às percentagens por trabalho de turno concluindo-se que a grande maioria dos inquiridos, 82,4%, cujo regime de laboração se enquadra no trabalho por turnos afirma receber os montantes devidos de acordo com o legalmente previsto. Ainda assim, 17,6% dos indivíduos não recebem as percentagens devidas de trabalho por turnos (gráfico n.º 38).

Gráfico n.º 38 – Pagamento das percentagens contratuais por trabalho de turno

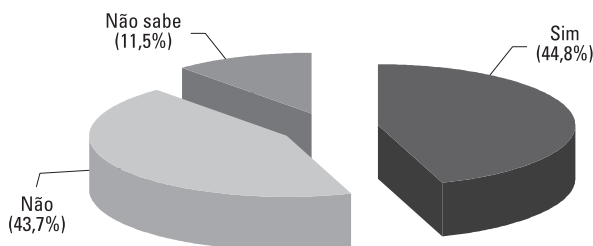


Relativamente ao pagamento das percentagens contratuais referentes ao trabalho extraordinário é visível uma forte desconformidade dado que 43,7% dos inquiridos referem não receber qualquer montante associado às percentagens legalmente definidas. Uma análise sectorial permite apreender algumas especificidades: é no Calçado/Curtumes que ocorrem mais casos de desconformidade afectando a grande maioria (72,4%) dos trabalhadores inquiridos do sector; segue-se o Vestuário no qual mais de um terço dos inquiridos (35,9%) declara que a empresa onde trabalha não lhes paga os montantes devidos a trabalho extraordinário previstos nos CCT; por sua vez, é no Têxtil que se verifica uma menor incidência de ilegalidade nos pagamentos, mas ainda assim 25,0% dos inquiridos do sector mencionam existir desconformidades nos pagamentos (gráfico n.º 39).

Quadro n.º 47 - Avaliação dos inquiridos quanto à aplicação dos direitos contratuais por sector de actividade

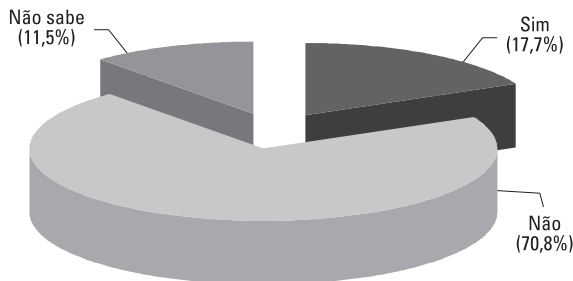
Direitos contratuais	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes		N.º	%
	N.º	% dentro do sector	N.º	% dentro do sector	N.º	% dentro do sector		
Pagamento das percentagens contratuais por trabalho de turno	14	100,0	0	0,0	0	0,0	14	82,4
	0	0,0	1	100,0	0	0,0	1	17,6
Pagamento das percentagens contratuais por trabalho extraordinário	18	64,3	19	48,7	6	20,7	43	44,8
	7	25,0	14	35,9	21	72,4	42	43,7
	3	10,7	6	15,4	2	6,9	11	11,5
	10	35,7	7	17,9	0	0,0	17	17,7
Gozo do descanso compensatório devido a trabalho suplementar	17	60,7	25	64,1	26	89,7	68	70,8
	1	3,6	7	17,9	3	10,3	11	11,5
	21	75,0	16	41,0	24	82,8	61	63,5
Marcação de férias de acordo com as normas contratuais	7	25,0	22	56,4	5	17,2	34	35,4
	0	0,0	1	2,6	0	0,0	1	1,0
	22	78,6	21	53,8	23	79,3	66	68,8
Aplicação dos regimes de faltas contratuais	5	17,9	9	23,1	2	6,9	16	16,7
	0	0,0	9	23,1	4	13,8	13	13,0
	1	3,6	0	0,0	0	0,0	1	1,0

Gráfico n.º 39 – Pagamento das percentagens contratuais por trabalho extraordinário



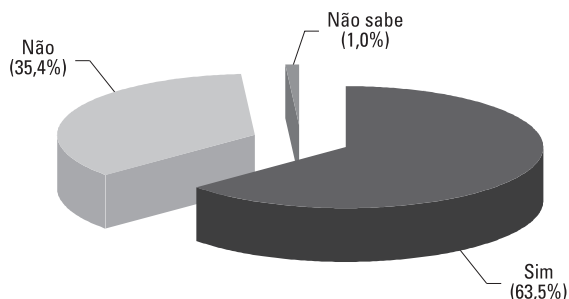
O direito ao gozo do descanso compensatório devido a trabalho suplementar, salvaguardo nos CCT sectoriais, foi igualmente alvo de análise. Conclui-se que uma vez mais existe uma elevada desconformidade entre o plano legal e as práticas empresariais na medida em que 70,8% dos inquiridos não usufruem do direito de descanso compensatório devido a trabalho suplementar (gráfico n.º 40). Também neste direito específico é entre os trabalhadores do Calçado/Curtumes que ocorrem mais casos de ilegalidade atingindo 89,7% dos inquiridos do sector. No caso do Vestuário essa desconformidade atinge 64,1% dos inquiridos, logo seguido do Têxtil no qual 60,7% afirmam não gozar o descanso compensatório devido a trabalho suplementar (gráfico n.º 40).

Gráfico n.º 40 – Gozo do descanso compensatório devido a trabalho suplementar



O processo de marcação de férias é outra dimensão dos direitos laborais visada nos CCT concluindo-se que os resultados do estudo apontam níveis de conformidade mais elevados em comparação com os direitos anteriormente abordados. A maioria dos inquiridos, 63,5% afirma que as suas férias são marcadas de acordo com as normas contratuais; ainda assim mais de um terço dos inquiridos, 35,4%, consideram existir irregularidades na marcação das suas férias (gráfico n.º 41). A nível sectorial, 56,4% dos inquiridos do Vestuário apontam uma discordância entre os preceitos legais e as práticas empresariais. Por sua vez, os inquiridos do Têxtil e do Calçado/Curtumes apresentam menores percentagens de desconformidade na marcação de férias (25,0% e 17,2%, respectivamente).

Gráfico n.º 41 – Marcação de férias de acordo com as normas contratuais



Relacionado com o tema das férias foram abordados outros indicadores, designadamente, o número de dias de férias anuais e os motivos pelos quais os inquiridos não gozavam na íntegra os dias de férias legalmente definidos nos CCT. Como se pode observar no quadro n.º 48, a maioria dos inquiridos, 55,2%, goza 22 dias de férias e 34,4% gozam mais de 22 dias. Contudo, salienta-se que 10,4% dos inquiridos gozam menos de 22 dias anuais de férias, expressando desvios entre os direitos dos trabalhadores e as práticas empresariais. Na população inquirida é no Têxtil que há maior incidência de casos de trabalhadores que gozam menos de 22 dias de férias, afectando 17,9% dos inquiridos do sector (quadro n.º 48).

Quadro n.º 48 – Número de dias de gozo de férias por sector de actividade

Número de dias de férias	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		CalçadoCurtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
< 22 dias	5	17,9	3	7,7	2	6,9	10	10,4
22 dias	17	60,7	24	61,5	12	41,4	53	55,2
> 22 dias	6	21,4	12	30,8	15	51,7	33	34,4
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

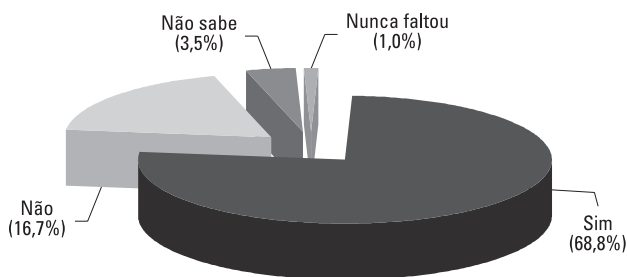
Para uma análise mais aprofundada procurou-se saber os motivos pelos quais os inquiridos não gozaram a totalidade dos 22 dias de férias a que tinham direito. No quadro n.º 49 estão expostos os motivos apontados destacando-se em particular a troca de dias de falta por dias de férias, mencionado por 3 inquiridos. Os restantes motivos, apenas com uma menção cada, são os seguintes: necessidade de trabalhar em dias de férias dado o excesso de trabalho; acordo entre o trabalhador e a entidade patronal; e a entidade patronal não considerou ainda oportuno o trabalhador usufruir dos dias de férias que faltam gozar.

Quadro n.º 49 - Motivo pelo qual os inquiridos gozaram menos de 22 dias de férias

Motivos	N.º de trabalhadores
Trocou dias de faltas pelos dias de férias	3
Necessidade de trabalhar em dias de férias dado o excesso de trabalho	1
Acordo entre o trabalhador e a entidade patronal	1
A entidade patronal não considerou ainda oportuno o trabalhador usufruir dos dias de férias que faltam gozar	1
Não responde	4

Pretendeu-se saber, caso o trabalhador já tivesse dado alguma falta, se o regime contratual de faltas foi correctamente aplicado pela empresa. Concluiu-se que para 68,8% dos inquiridos as faltas foram tratadas de acordo com os parâmetros previstos na legislação laboral; no entanto, 16,7% afirmam que as faltas não foram abordadas em conformidade (gráfico n.º 42).¹³ O sector do Vestuário apresenta mais casos de inquiridos cujas faltas não foram correctamente tratadas pela empresa de acordo com as disposições legais (23,1%); por contraposição, o Calçado/Curtumes constitui o sector em que se verifica uma menor incidência de casos de desconformidade na aplicação do regime contratual de faltas (6,9%).

Gráfico n.º 42 – Aplicação dos regimes de faltas contratuais



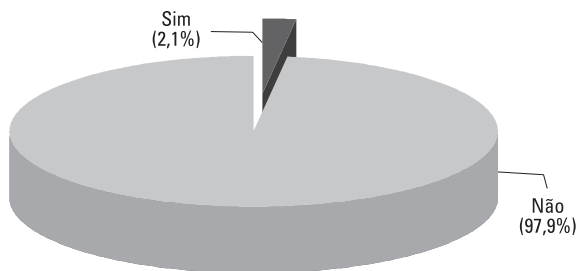
Para terminar a análise da conformidade das práticas empresariais, abordam-se as políticas empresariais relativas a incentivos e à prestação de serviços sociais aos trabalhadores, muito embora a maior parte destes não constitua uma obrigatoriedade legal prevista nos CCT (quadro n.º 50). No grupo de trabalhadores inquiridos, apenas 2 referem auferir de subsídio de transporte. Os restantes 94 inquiridos não beneficiam deste incentivo (gráfico n.º 43).

¹³ Para complementar a análise foi questionado aos inquiridos o motivo pelo qual consideram que o regime de faltas não foi correctamente aplicado, tendo sido apontados os seguintes: “não pagam as idas ao médico, as escolas”; “foi feito o acordo com a entidade patronal”.

Quadro n.º 50 – Incentivos e serviços sociais de que beneficiam os inquiridos por sector de actividade

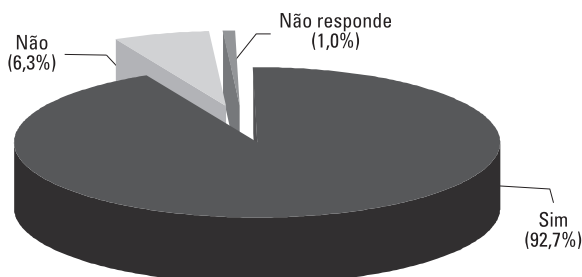
	Incentivos e serviços sociais	Sector						ITVC Total	
		Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes		N.º	%
		N.º	% dentro do sector	N.º	% dentro do sector	N.º	% dentro do sector		
	Sim	1	3,6	1	2,6	0	0,0	2	2,1
	Não	27	96,4	38	97,4	29	100,0	94	97,9
	Não responde	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Sim	2	7,1	3	7,7	2	6,9	7	7,3
	Não	23	82,1	34	87,2	27	93,1	84	87,5
	Não responde	3	10,7	2	5,1	0	0,0	5	5,2
	Sim	3	10,7	3	7,7	0	0,0	6	6,2
	Não	24	85,7	33	84,6	29	100,0	86	89,6
	Não responde	1	3,6	3	7,7	0	0,0	4	4,2
	Sim	24	85,7	36	92,3	29	100,0	89	92,7
	Não	4	14,3	2	5,1	0	0,0	6	6,2
	Não responde	0	0,0	1	2,6	0	0,0	1	1,0
	Sim	0	0,0	1	2,6	1	3,4	2	2,1
	Não	28	100,0	37	94,9	28	96,6	93	96,9
	Não responde	0	0,0	1	2,6	0	0,0	1	1,0
	Sim	1	3,6	0	0,0	0	0,0	1	1,0
	Não	25	89,3	37	94,9	27	93,1	89	92,7
	Não responde	2	7,1	2	5,1	2	6,9	6	6,3

Gráfico n.º 43 – Subsídio de transporte



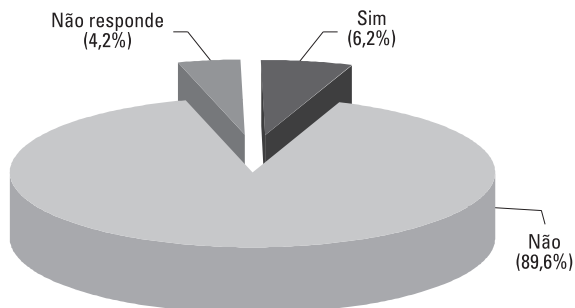
Na maior parte dos CCT sectoriais está estipulado que o subsídio de alimentação assume um carácter obrigatório; ainda assim 6,3% das empresas não cumpre este preceito legal (gráfico n.º44). A amplitude dos montantes que este subsídio assume, na amostra, varia de 2,10€ até ao máximo referenciado de 4,35€.

Gráfico n.º 44 – Subsídio de alimentação

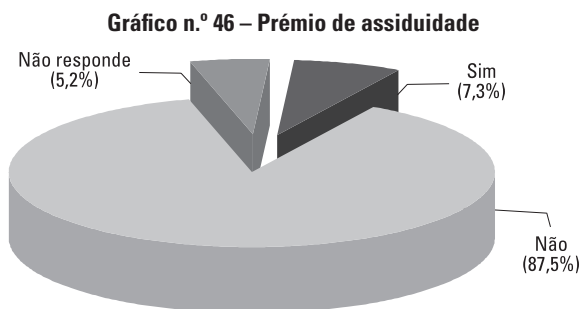


Pela leitura do gráfico n.º 45 verifica-se que o recurso ao prémio de produção é muito reduzido por parte das empresas das ITVC mencionado apenas por 6,2% dos inquiridos. É no sector Têxtil que este prémio é mais referido (10,7% contra 7,7% no Vestuário e nenhum caso no Calçado/Curtumes).

Gráfico n.º 45 – Prémio de produção



O prémio de assiduidade é pouco referenciado, apenas por 7,3% dos trabalhadores, sendo os valores muito próximos nos três sectores em análise (gráfico n.º 46).

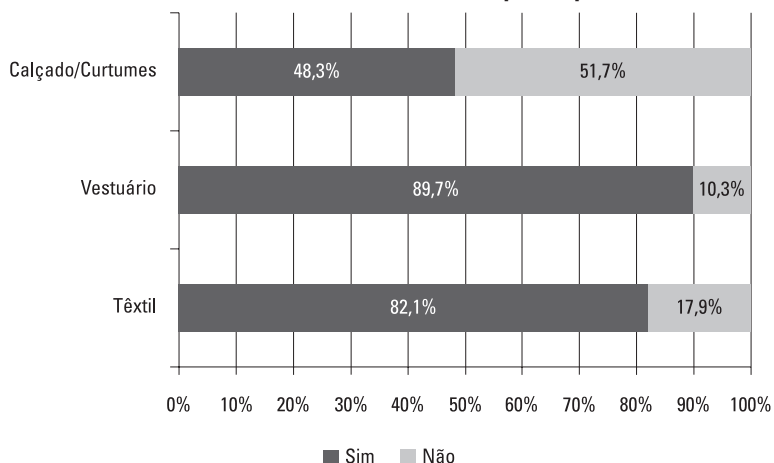


3.3.9 CONDIÇÕES DE SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Uma das dimensões consideradas centrais para caracterizar as relações laborais das ITVC refere-se às condições de saúde, higiene e segurança no trabalho.

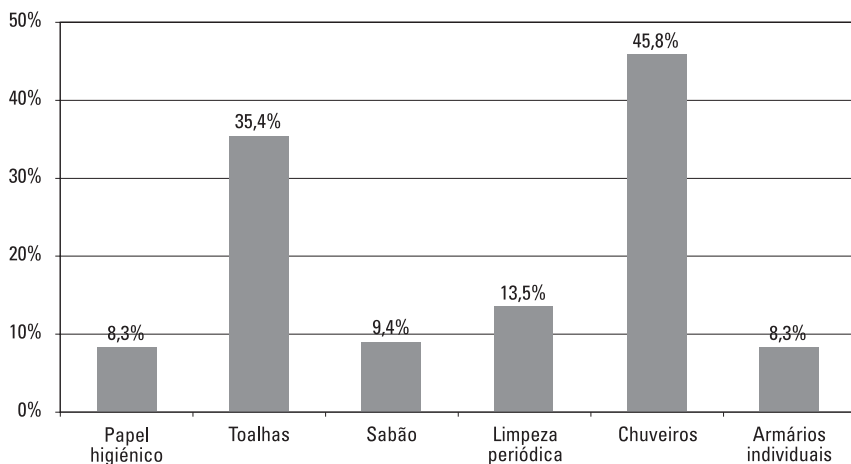
Constata-se que em 75,0% das empresas existe cantina/refeitório. No entanto, 25,0% dos inquiridos não têm na empresa um espaço próprio destinado às refeições. De acordo com o gráfico seguinte, é possível apontar especificidades sectoriais na medida em que a esmagadora maioria dos inquiridos do Vestuário e Têxtil referem ter ao seu dispor uma cantina/refeitório (89,7% e 82,1%, respectivamente). Contrariamente, a maioria das empresas do Calçado/Curtumes não dispõe de cantina/refeitório (51,7%).

Gráfico n.º 47 – Existência de cantina/refeitório nas empresas por sector de actividade



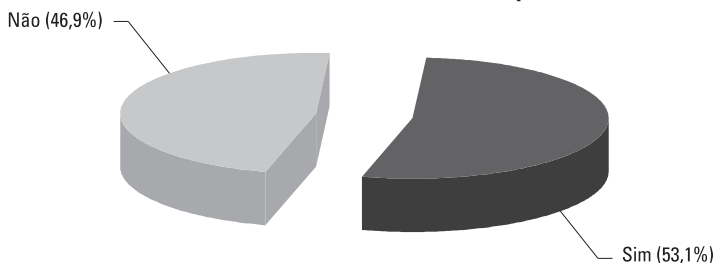
Outro indicador enquadrado na temática das condições de saúde, higiene e segurança no trabalho reporta-se à existência de alguns produtos e equipamentos básicos nos espaços sanitários das empresas. O gráfico n.º 48 permite visualizar a percentagem de empresas que não dispõem nos espaços sanitários de um conjunto de produtos e equipamentos considerados básicos. Sintetizando, 8,3% não têm papel higiénico; 35,4% não têm toalhas; 9,4% não têm sabão; 13,5% não têm limpeza periódica; 45,8% não têm chuveiros; e por último, 8,3% não têm armários individuais. Conclui-se que persistem insuficiências nas condições de saúde e higiene nas empresas.

Gráfico n.º 48 – Percentagem de empresas que não disponibilizam um conjunto de produtos e equipamentos de higiene



No que concerne à prevenção na saúde e à capacidade das empresas darem uma resposta rápida aos acidentes de trabalho, os resultados do estudo sugerem que existem algumas debilidades nas empresas das ITVC no Centro. De facto, em pouco mais de metade das empresas, 53,1%, existe um médico (a) do trabalho (gráfico n.º 49).

Gráfico n.º 49 – Existência de médico(a) de apoio à SHST



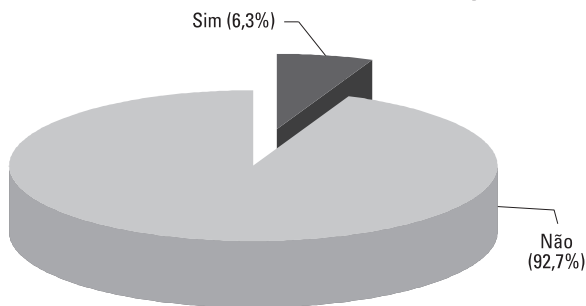
Nesta questão apontam-se igualmente diferenças sectoriais dado que nas empresas Têxteis e do Calçado/Curtumes a maioria dos inquiridos refere existir um médico (a) do trabalho na empresa onde trabalham (71,4% e 65,5% dos inquiridos, respectivamente); por contraste, no Vestuário a maioria das empresas, 69,2%, não tem médico (a) do trabalho (quadro n.º 51).

Quadro n.º 51 - Existência de médico(a) de apoio à SHST por sector de actividade

Médico(a) do trabalho	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		CalçadoCurtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Sim	20	71,4	12	30,8	19	65,5	51	53,1
Não	8	28,6	27	69,2	10	34,5	45	46,9
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

Relativamente à presença de enfermeiro (a) a condição das empresas é ainda mais debilitada já que a esmagadora parte não dispõe deste profissional de saúde (gráfico n.º 50).

Gráfico n.º 50 – Existência de enfermeiro(a) de apoio à SHST



Na amostra verifica-se que as empresas do sector Têxtil são as que mais possuem enfermeiros (as), na ordem dos 17,9%. No Vestuário apenas um inquirido mencionou que a empresa dispunha deste profissional, não existindo em nenhuma das empresas do Calçado/Curtumes abrangida pelo estudo (quadro n.º 52).

Quadro n.º 52 - Existência de enfermeiro(a) de apoio à SHST por sector de actividade

Enfermeiro(a)	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		CalçadoCurtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Sim	5	17,9	1	2,6	0	0,0	6	6,3
Não	23	82,1	38	97,4	29	100,0	90	93,7
Total	28	100,0	39	100,0	29	0,0	96	100,0

3.3.10 AVALIAÇÃO DO RELACIONAMENTO LABORAL NAS EMPRESAS

No último subcapítulo do estudo aborda-se a avaliação que os inquiridos fazem da qualidade das relações no local de trabalho, entendida como um dos eixos de caracterização das relações laborais. Neste âmbito, são analisados os seguintes indicadores: relações de parentesco entre os encarregados/chefias e os proprietários da empresa; avaliação que os inquiridos fazem da sua relação com a entidade patronal e com os seus superiores hierárquicos.

Constata-se que 59,4% dos inquiridos referem que na empresa onde trabalham não existem relações de parentesco entre os encarregados/chefias e os proprietários da empresa; contrariamente 18,8% referem existir relações familiares. É de salientar que mais de um quinto dos inquiridos não sabe responder a esta questão (quadro n.º 53). É no sector do Caçado/Curtumes que há maior ocorrência de casos em que se verificam essas relações familiares.

Quadro n.º 53 – Relação de parentesco entre encarregados/chefias e entidade patronal por sector de actividade

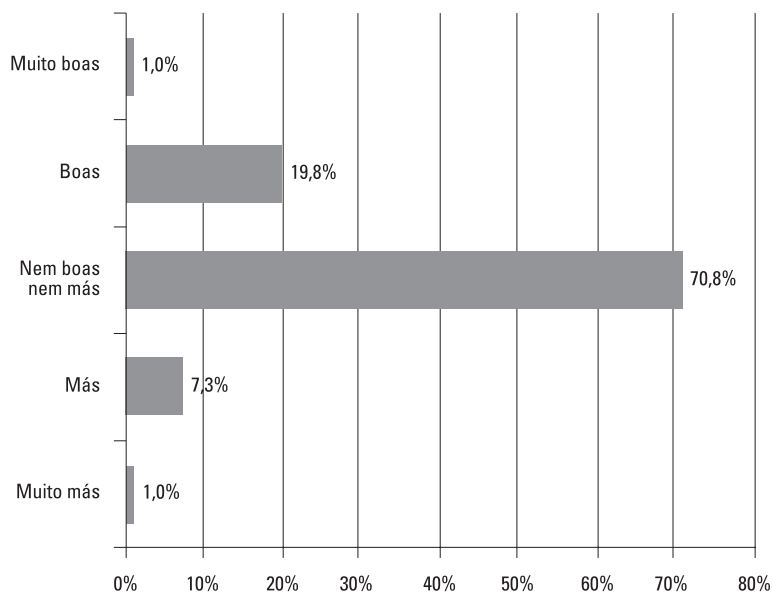
Relação de parentesco	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		CalçadoCurtumes			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Sim	3	10,7	7	17,9	8	27,6	18	18,8
Não	22	78,6	23	59,0	12	41,4	57	59,4
Não sabe	3	10,7	9	23,1	9	31,0	21	21,9
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

Procurou-se conhecer como é que os trabalhadores inquiridos avaliam o seu relacionamento com os superiores hierárquicos e os resultados do estudo revelam que a maioria dos inquiridos, 70,8%, o classifica como *nem bom nem mau*. Conclui-se que não há por parte dos inquiridos uma orientação explícita do modo como avaliam essa relação posicionando-se no ponto intermédio que pode ser qualificado como sendo um ponto neutro. O grupo que classifica essa relação como sendo *boa* aparece em segundo lugar em termos de representatividade (19,8%). Para 8,3% dos inquiridos essa relação é *má* ou *muito má* (gráfico n.º 51).

Uma análise desagregada por sectores de actividade permite verificar que são os trabalhadores do Têxtil que assumem mais claramente uma tomada de posição apresentando uma tendência de polarização com 50,0% a se posicionarem no nível intermédio e a restante metade a se concentrar nos extremos da escala: 35,7% consideram essa relação como sendo *muito boa* ou *boa* e 14,3% a classifica como *má*. Os inquiridos do sector do Vestuário e do Calçado/Curtumes apresentam igual percentagem de casos no item *nem boas nem más*, na ordem dos 79,0%. No entanto, os trabalhadores do Cal-

çado/Curtumes avaliam de um modo mais positivo essa relação pois 17,2% a classifica como sendo *boa* contra 12,8% dos inquiridos do Vestuário que partilham essa opinião (quadro n.º 54).

Gráfico n.º 51 – Avaliação do relacionamento entre os inquiridos e seus superiores hierárquicos



Quadro n.º 54 – Avaliação do relacionamento entre inquiridos e superiores hierárquicos por sector de actividade

Relação inquiridos/ superiores hierárquicos	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		CalçadoCurtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Muito boas	1	3,6	0	0,0	0	0,0	1	1,0
Boas	9	32,1	5	12,8	5	17,2	19	19,8
Nem boas nem más	14	50,0	31	79,5	23	79,3	68	70,8
Más	4	14,3	3	7,7	0	0,0	7	7,3
Muito más	0	0,0	0	0,0	1	3,4	1	1,0
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

De modo a obter uma análise mais detalhada desse relacionamento, procedeu-se a uma análise por género salientando-se as seguintes evidências: comparativamente com as mulheres, os homens assumem a sua tomada de posição de uma forma mais evidente apresentando uma percentagem mais reduzida de resposta no nível de avaliação intermédio de *nem boas nem más*; de um modo geral, os homens fazem uma avaliação mais positiva da sua relação com os superiores hierárquicos na medida em que 32,2% a

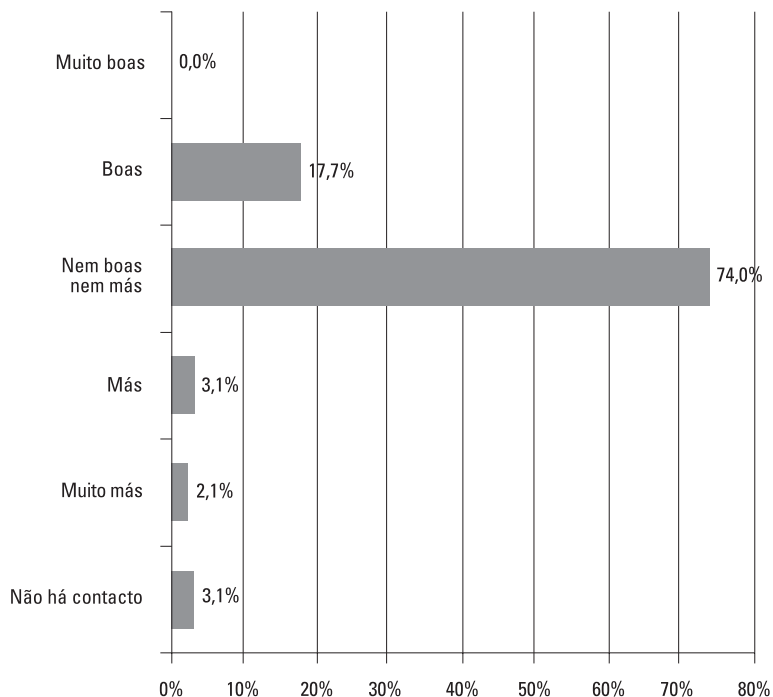
classifica como *muito boa* ou *boa* ao passo que apenas 16,2% de mulheres se posicionam nesses níveis de avaliação (quadro n.º 55).

Quadro n.º 55 – Avaliação do relacionamento entre inquiridos e superiores hierárquicos por sexo

Relação inquiridos/ superiores hierárquicos	Inquiridos homens		Inquiridos mulheres		Inquiridos total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Muito boas	1	3,6	0	0,0	1	1,0
Boas	8	28,6	11	16,2	19	19,8
Nem boas nem más	18	64,3	50	73,5	68	70,8
Más	0	0,0	7	10,3	7	7,3
Muito más	1	3,6	0	0,0	1	1,0
Total	28	100,0	68	100,0	96	100,0

Paralelamente procurou-se conhecer a avaliação que os inquiridos fazem da sua relação com a entidade patronal. Uma vez mais constata-se uma grande concentração de respostas no nível intermédio de *nem boas nem más*, na ordem dos 74,0%. Nos restantes inquiridos prevalece uma opinião positiva dessa relação uma vez que 17,7% a classifica como sendo *boa*; apenas 5,2% a avaliam como *muito má* ou *má*. Destaca-se ainda que 3,1% não têm contacto com os proprietários da empresa (gráfico n.º 52).

Gráfico n.º 52 – Avaliação do relacionamento entre inquiridos e entidade patronal



Seguindo a tendência verificada anteriormente, os inquiridos do Têxtil são os que expressam de um modo mais claro a avaliação desse relacionamento uma vez que apresentam a menor percentagem no nível neutro de *nem bom nem mau* (64,3%). Este grupo de inquiridos apresenta, igualmente, uma polarização da sua avaliação pois tem a maior concentração de respostas nos níveis de avaliação positivos, 21,4% (sendo de ressaltar que os inquiridos do Calçado/Curtumes apresentam um valor muito próximo situado nos 20,7%) assim como a par dos inquiridos do Vestuário apresentam a maior taxa respostas nos níveis de avaliação negativos (quadro n.º 56).

Quadro n.º 56 – Avaliação do relacionamento entre inquiridos e entidade patronal por sector de actividade

Relação inquiridos/ entidade patronal	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		CalçadoCurtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Muito boas	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Boas	6	21,4	5	12,8	6	20,7	17	17,7
Nem boas nem más	18	64,3	30	76,9	23	79,3	71	74,0
Más	1	3,6	2	5,1	0	0,0	3	3,1
Muito más	1	3,6	1	2,6	0	0,0	2	2,1
Não há contacto com entidade patronal	2	7,1	1	2,6	0	0,0	3	3,1
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

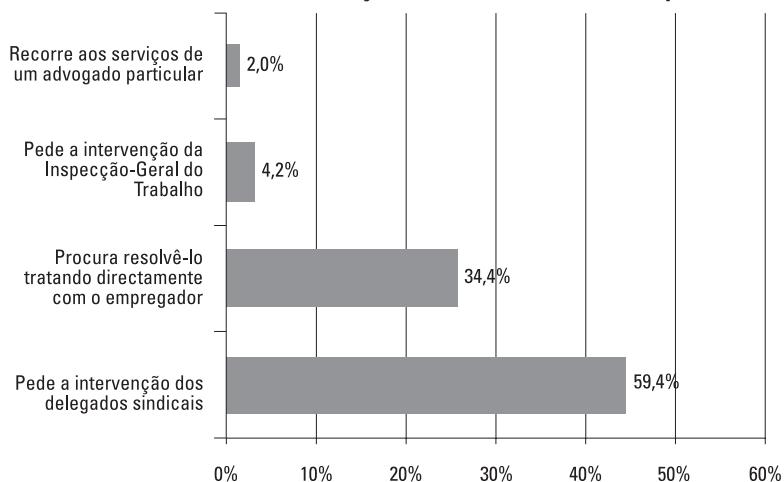
O género dos inquiridos constitui uma variável que expressa diferenças muito significativas na avaliação do relacionamento com a entidade patronal: os homens apresentam um maior nível de satisfação com 28,6% de casos nos níveis bom e muito bom, contra 13,2% de mulheres que partilha essa avaliação; por sua vez, não há nenhum homem que avalie de forma negativa o seu relacionamento com os proprietários da empresa ao passo que 7,3% de mulheres consideram que essa relação é má ou muito má (quadro n.º 57).

Quadro n.º 57 – Avaliação do relacionamento entre inquiridos e entidade patronal por sexo

Relação inquiridos/ entidade patronal	Inquiridos homens		Inquiridos mulheres		Inquiridos total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Muito boas	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Boas	8	28,6	9	13,2	17	17,7
Nem boas nem más	20	71,4	51	75,0	71	74,0
Más	0	0,0	3	4,4	3	3,1
Muito más	0	0,0	2	2,9	2	2,1
Não há contacto com entidade patronal	0	0,0	3	4,4	3	3,1
Total	28	100,0	68	100,0	96	100,0

O último factor em análise na caracterização das relações laborais nas ITVC do Centro reporta-se às estratégias empreendidas pelos inquiridos na resolução de conflitos com a entidade patronal. De acordo com o gráfico seguinte, constata-se que a maioria, 59,4%, solicita a intervenção de delegados sindicais mas importa relativizar este valor tendo em conta a sobre representação de trabalhadores sindicalizados na amostra. A segunda forma mais referida traduz a opção de individualização das relações laborais com os trabalhadores a procurar resolver os problemas directamente com a entidade patronal (34,4%). O recurso à entidade fiscalizadora das relações laborais, a Inspeção-geral do Trabalho, e o recurso a um advogado particular assumem pouca expressividade (4,2% e 2,0%, respectivamente).

Gráfico n.º 53 – Formas de resolução de conflito com a entidade patronal



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ITVC nacionais deparam-se actualmente perante desafios que exigem uma profunda reflexão e reestruturação como forma de contornar as consecutivas quebras do volume de emprego e número de empresas. Neste cenário parece pertinente focar as relações laborais nestes sectores de actividade constituindo este o objecto central do estudo. Mais especificamente, o estudo debruça-se sobre a região Centro que apesar de no seu conjunto assumir um peso reduzido nas ITVC nacionais possui alguns concelhos em que estes sectores apresentam um elevado protagonismo nas dinâmicas económicas locais.

Importa sintetizar algumas das características da estrutura empresarial das ITVC na região: o sector do Vestuário concentra o maior número de empresas (48,7%); predominam as pequenas e médias empresas em que 85,7% têm ao seu serviço menos de 50 trabalhadores sendo de assinalar uma maior presença de empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço no Têxtil e Vestuário comparativamente com a média nacional.

No que concerne à estrutura do emprego verifica-se um maior volume de pessoas ao serviço no sector do Vestuário (53,7%). Em todos os sectores predomina o emprego feminino (73,7% de mulheres no total de pessoas ao serviço nas ITVC) sendo superior à média nacional situada nos 68,9%. Em termos de estrutura etária 57,8% situam-se nos escalões com 40 ou mais anos apresentando uma tendência para o envelhecimento da mão-de-obra. A esmagadora maioria possui o ensino básico e 48,6% enquadram-se como profissionais qualificados. Ao nível do vínculo contratual com a empresa, 80,6% das pessoas ao serviço estão efectivas.

Para o desenvolvimento do estudo a opção metodológica recaiu na construção de um inquérito por questionário aplicado a uma amostra de 96 trabalhadores de diferentes empresas das ITVC na região. Devido a um conjunto de constrangimentos foi à partida impossível estruturar uma amostra probabilística que garantisse a extrapolação dos resultados para o total da população em estudo. Deste modo a amostra é não probabilística construída com o recurso à técnica de bola de neve. A amostra tem uma representatividade de 10% a 15% do número total de empresas das ITVC no Centro. Assim, e apesar de não ser possível generalizar os resultados do

estudo, parece-nos que é possível retirar alguns dados pertinentes para uma reflexão sobre a situação actual das relações laborais.

Apresentam-se de seguida algumas características socioprofissionais dos trabalhadores inquiridos. Assim, 40,6% desenvolvem actividade profissional no sector do Vestuário, 30,2% no Calçado/Curtumes e 29,2% no Têxtil. A amostra é composta maioritariamente por mulheres, 71,0%, o que está de acordo com a distribuição do emprego na região. Em termos etários, há uma maior concentração de trabalhadores no escalão dos 45 aos 65 anos e que reflecte a fraca capacidade atractiva destes sectores junto dos mais jovens. A esmagadora maioria tem o ensino básico (87,5%). No que concerne à distância que os inquiridos têm de percorrer entre a sua residência e o local de trabalho, verifica-se que o escalão de 1 a 4 km e o de 5 a 9 km foram os mais referidos e obtiveram o mesmo número de respostas, 33,3% cada. Nesse trajecto, 66,7% dos inquiridos utilizam transporte próprio e 47,9% demoram até 15 minutos a realizá-lo. Cerca de 39,1% dos inquiridos trabalham por turnos. Como último aspecto de caracterização da população inquirida importa referir que 42,7% estão há 16 ou mais anos na empresa onde actualmente trabalha.

De seguida apresenta-se uma síntese das principais considerações a retirar do estudo desenvolvido.

Volume de emprego e de empresas

Entre 2000 e 2009 o número de empresas diminuiu 35,1% e o número de pessoas ao serviço foi reduzido para metade. Apesar das ITVC terem uma forte relevância no Centro, como foi indicado, alguns concelhos desta região assumem uma grande dependência destes sectores pelo que abordagem deverá ser realizada a um nível concelhio no sentido de definir estratégias que permitam a dinamização sectorial.

Retribuição

Os salários nas ITVC caracterizam-se por serem baixos e estarem ancorados ao SMN. Na amostra a grande parte dos trabalhadores auferem um salário base igual ao SMN. A reduzida atractividade das ITVC junto da população mais jovem pode estar relacionada com os baixos salários praticados pelas empresas dos sectores.

Apesar de estar salvaguardada na legislação nacional o princípio de igualdade entre géneros em matéria salarial e de igual salário para trabalho de igual valor, as mulheres nas ITVC no Centro auferem uma RMMB mais baixa. De facto,

subsistem práticas discriminatórias assentes na desvalorização das funções ocupadas maioritariamente pelas mulheres. Na amostra a discrepância salarial entre géneros está igualmente patente. Esta é uma questão que deverá ser alvo de uma abordagem específica na negociação colectiva no sentido de promover uma grelha salarial mais equitativa e a sua efectiva aplicação.

Ainda enquadrada na temática da retribuição, o estudo propôs-se analisar um conjunto de indicadores no sentido de avaliar a efectiva aplicação das normas legais tendo sido detectadas desconformidades que importa destacar. Assim, registaram-se 3 casos de inquiridos que auferem um salário inferior ao SMN. Paralelamente, 9,4% dos inquiridos consideram que a sua retribuição mensal é inferior aos valores fixados em sede de CCT, o que traduz irregularidades na aplicação efectiva dos salários contratuais. É entre os trabalhadores do Vestuário e os do sexo feminino que prevalece a percepção de que os salários efectivos são inferiores aos contratuais. Acresce-se ainda que para 2 dos inquiridos o montante registado no recibo mensal de vencimento não corresponde ao efectivamente pago pela empresa.

Este conjunto de constatações permite concluir que subsistem irregularidades nas práticas remuneratórias empresariais exigindo por parte das autoridades uma fiscalização e aplicação de sanções de forma a corrigir estas situações que originam uma concorrência desleal entre as empresas cumpridoras e as não cumpridoras e uma violação dos direitos dos trabalhadores. Esta questão deverá ser abordada com especial enfoque nas questões de género uma vez que são as mulheres que tendencialmente apresentam uma maior vulnerabilidade para serem afectadas por essas desconformidades.

Natureza do emprego

Salienta-se o aumento da precariedade laboral na região expresso na quebra mais acentuada de pessoas ao serviço com um contrato sem termo comparativamente com a diminuição de pessoas ao serviço com um contrato a termo. Contrariando a tendência de uma maior instabilidade das mulheres no mercado de trabalho, nas ITVC da região Centro os homens apresentam um maior peso de contratados a termo comparativamente com as mulheres. Esta especificidade da região está patente na amostra dado que 25,0% dos inquiridos do sexo masculino têm um contrato a termo com a entidade patronal contra 14,7% de mulheres com esse tipo de contrato de trabalho.

Estratégias empresariais

Procurou-se conhecer algumas estratégias empresariais das ITVC no Centro com eventuais impactos no mercado de trabalho. Assim, 29,0% das empre-

sas onde os inquiridos trabalham optam pelo recurso à subcontratação de outras empresas para a execução de trabalhos específicos da produção com o objectivo de aumentar a competitividade através da diminuição de custos fixos, dar resposta a situações pontuais de sobrecarga de trabalho, e incorporar conhecimento e tecnologia não disponível na empresa. Na população inquirida, esta prática foi mais mencionada pelos trabalhadores do sector Têxtil (42,9% dos inquiridos deste sector). Por sua vez, a execução de trabalho em regime de subcontratação para outras empresas assume maior expressão tendo sido referida por 38,5% dos inquiridos, com uma maior ocorrência na Indústria do Vestuário.

Segundo 12,5% dos inquiridos, as empresas recorrem ao trabalho ao domicílio, particularmente as do sector Têxtil. Esta prática enquadra-se na economia informal potenciando uma concorrência desleal entre as empresas cumpridoras e as não cumpridoras, exigindo uma intervenção das autoridades no sentido de informação e fiscalização, accionando os mecanismos legais para que as empresas infractoras sejam penalizadas.

Relativamente às estratégias que visam uma maior incorporação na cadeia valor o estudo focou em particular a opção das empresas possuírem marca própria e constatou-se que 65,6% das empresas onde os inquiridos trabalham têm de facto marca própria. Este é um valor positivo num momento em que se aponta a necessidade das empresas das ITVC suportarem a sua competitividade na aposta no design criação de marca própria, e na investigação e desenvolvimento de produtos.

Salienta-se a percentagem de inquiridos que refere não conhecer as opções estratégicas das empresas onde trabalham que nalgumas das questões aproxima-se dos 20,0%, o que poderá ser revelador de um baixo envolvimento destes nas questões de planeamento estratégico empresarial.

Duração e organização do trabalho

No grupo de trabalhadores inquiridos existe concordância entre o horário de trabalho efectivo e o legalmente instituído de 40 horas semanais. Contudo, 44,8% dos inquiridos referiram que na organização dos horários de trabalho não estão previstas pausas, excluindo a da hora do almoço/jantar. Dos trabalhadores que têm pausas 67,9% usufruem apenas uma pausa diária e para 22,6% as pausas não estão incluídas no período normal de trabalho. Estes valores merecem uma reflexão na medida em que as ITVC se caracterizam por um trabalho monótono e repetitivo e a integração de mais pausas ao longo do dia poderiam ser benéficas para a saúde e qualidade de vida dos trabalhadores aumentando os níveis de produtividade.

Determinação do salário, do horário de trabalho e da categoria profissional

Para a maioria dos inquiridos (64,6%) as principais dimensões do contrato de trabalho, como o salário, horário de trabalho e categoria profissional, são definidas mediante os pressupostos legais veiculados nos CCT. Para 29,2% resultam de decisão unilateral da entidade patronal sem qualquer negociação com o trabalhador. Estes valores reforçam a importância dos CCT na protecção dos direitos dos trabalhadores.

Exercício de funções sindicais

Apesar do emprego feminino ser predominante nas ITVC, os resultados do estudo apontam uma menor presença de mulheres a exercer funções sindicais o que poderá expressar uma reduzida participação deste grupo nas estruturas sindicais.

Presença de estruturas de representação dos trabalhadores nas empresas

Nas empresas onde os inquiridos trabalham a presença de uma representação colectiva organizada é baixa: em apenas 25,0% das empresas existem delegados sindicais; e em 43,8% nunca se realizaram reuniões entre trabalhadores. Apenas 6,3% possuem um representante dos trabalhadores para as questões de SHST o que reflecte limitações na adopção de uma abordagem participativa dos trabalhadores prevista na legislação laboral nacional e em directivas comunitárias nas quais esse representante constitui um elemento central na participação e consulta dos trabalhadores para as questões de SHST.

Formação profissional

Sendo a formação profissional contínua dos trabalhadores apontada como um elemento que contribui para o aumento da produtividade e da competitividade das ITVC, estão definidas nos CCT 35 horas de formação anuais mínimas que os trabalhadores devem frequentar. Os resultados do estudo sugerem a necessidade de reforçar junto das empresas e trabalhadores a importância da formação profissional. De facto, em 2009 apenas 3 dos 96 inquiridos frequentaram acções de formação profissional.

Conformidade das práticas empresariais com os direitos consagrados nos CCT

Do conjunto dos direitos consagrados nos CCT abordados no estudo, o pagamento das percentagens contratuais por trabalho de turno foi o que obteve

os maiores níveis de conformidade (82,4% dos inquiridos afirmam que a empresa procede ao pagamento dos valores previstos por trabalho de turno).

Do total dos inquiridos, 70,8% referem não gozar do descanso compensatório devido a trabalho suplementar; 43,7% não recebem as percentagens contratuais por trabalho extraordinário; 35,4% consideram que as férias não são marcadas de acordo com as normas contratuais; e 16,7% afirmam que o regime de faltas contratuais não é correctamente aplicado. Conclui-se que existem empresas que não cumprem os direitos dos trabalhadores subsistindo práticas desconformes com as normas legais instituídas em sede de negociação colectiva.

Destaca-se que 10,4% dos inquiridos gozam menos dias de férias do que os 22 legalmente definidos, sendo no sector Têxtil que o incumprimento deste direito é mais vincado. Estes resultados sugerem, uma vez mais, a exigência de uma intervenção das autoridades competentes assim como por parte dos parceiros sociais e de uma maior sensibilização e divulgação dos direitos dos trabalhadores.

Políticas de incentivos aos trabalhadores

Dos incentivos atribuídos pelas empresas, destaca-se que 92,7% dos inquiridos recebem subsídio de alimentação. Em relação aos restantes incentivos analisados verifica-se que são pouco utilizados pelas empresas: apenas 6,2% dos inquiridos recebem prémios de produção e 7,3% auferem prémios de assiduidade.

Condições de SHST

No que concerne às condições de SHST conclui-se o seguinte: 25,0% dos inquiridos referem que na empresa não existe um espaço destinado aos trabalhadores para tomarem as suas refeições; e os espaços sanitários apresentam deficiências ao nível de produtos e equipamentos disponíveis (por exemplo 35,4% não dispõem de toalhas e 13,5% não têm limpeza periódica). Em termos de prevenção na saúde constata-se que cerca de metade das empresas têm médico (a) de trabalho e apenas 6,3% têm um enfermeiro (a). Estes valores apontam a necessidade das empresas reforçarem as suas condições de SHST.

Relacionamento laboral nas empresas

Na avaliação do relacionamento com os superiores hierárquicos e com a entidade patronal, os trabalhadores inquiridos concentram as suas respostas no

nível de classificação intermédio/neutro de *nem bom nem mau*, o que revela uma ausência de tomada de posição clara acerca da avaliação desse relacionamento. Não obstante, verifica-se uma maior incidência de respostas nos níveis de avaliação positivos face aos negativos: 20,8% dos inquiridos consideram que a relação com os superiores hierárquicos é *boa* ou *muito boa*; e 17,7% avaliam a relação com a entidade patronal como sendo *boa*. Portanto, o incumprimento das normas legais que protegem os direitos dos trabalhadores parece não influenciar negativamente a avaliação que os inquiridos fazem da sua relação com a entidade patronal, o que pode revelar uma posição de apatia ou falta de informação por parte dos inquiridos.

As mulheres reúnem a maior percentagem de respostas no nível de avaliação *nem bom nem mau*, o que traduz por parte deste grupo uma maior ausência de tomada de posição acerca do relacionamento laboral nas empresas. Não obstante, comparativamente com os homens, as mulheres avaliam de modo mais negativo o seu relacionamento com os superiores hierárquicos e com os proprietários das empresas traduzindo uma maior insatisfação nas relações laborais.

Formas de resolução de conflitos com a empresa

Por último, no que se refere às formas de resolução de conflitos com a empresa, 63,6% dos inquiridos optam por recorrer a terceiros para apoiar na resolução de conflitos com a entidade patronal, assumindo maior destaque a solicitação da intervenção dos delegados sindicais. A análise destes valores deve ser relativizados dada a sobre representação de trabalhadores sindicalizados na amostra. Contudo estes resultados podem sugerir a importância das estruturas sindicais no apoio aos trabalhadores sindicalizados.

BIBLIOGRAFIA

CANOTILHO, J.J. Gomes, MOREIRA, Vital (1993) – *Constituição da República Portuguesa Anotada*. 3ª Ed. Coimbra: Coimbra Editora.

CASTILLO, Juan José (2005) – *Contra os estragos da subcontratação no trabalho: trabalho decente*. In KOVÁCS, Ilona, *Flexibilidade de emprego: Riscos e Oportunidades*. Oeiras: Celta Editora. pp. 129-159.

CERDEIRA, Maria da Conceição Santos (2004) – *Dinâmicas de transformação das relações laborais em Portugal*. 1ª Ed. Cadernos de emprego e relações de trabalho Lisboa: Ministério das actividades económicas e do trabalho - Direcção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho.

COMISSÃO DO LIVRO BRANCO DAS RELAÇÕES LABORAIS (2007) – *Livro Branco das Relações Laborais*. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

DILLON, William, MADDEN, Thomas, FIRTLE, Neil (1997) – *La Investigación de Mercados Entorno de Marketing*. 3ª ed. Madrid: Mcgraw-Hill.

DORNELAS, A. (coord.) (2006) – *Livro Verde sobre as Relações Laborais*. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

FERREIRA, Virgínia (2002) – “O efeito Saliere: O sindicalismo perante as desigualdades entre mulheres e homens no emprego” in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 62 de Junho. pp.121-148.

FREIRE, João (2001). *O sistema de relações colectivas de trabalho em Portugal: Bloqueios e hipóteses de superação*. In *Cadernos Sociedade e Trabalho: Trabalho e Relações Laborais*. Departamento de Estudos, Prospectiva e Planeamento, Ministério do Trabalho e da Solidariedade. 1º Ed. Oeiras: Celta Editora. pp. 83-95.

FREITAS, Manuel (2009) – *As mutações entre 1996 e 2007 e as novas configurações das relações laborais nas indústrias têxteis, vestuário e calçado*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de Mestrado em Sociologia.

GABINETE DE ESTUDOS DA FESETE (2009a) – *Caracterização das Relações Laborais e da Fileira das ITVC na Região do Tâmega e do Sousa*. Porto: FESETE / SINTEVECC.

GABINETE DE ESTUDOS DA FESETE (2009b) – *Quantos somos?... nas ITVC*, Porto: FESETE.

GABINETE DE ESTRATÉGIA E PLANEAMENTO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL (2011) – Quadros de Pessoal (dados estatísticos disponibilizados mediante a formulação de pedido à organização).

HILL, Manuela Magalhães, HILL, Andrew (2000) – *Investigação por questionário*. 1ª ed. Lisboa: Edições Sílabo.

INE, Dados Estatísticos. Disponível em www.ine.pt [Consult. 7 de Abril de 2010]

INOFOR – Instituto para a Inovação na Formação (1997) – O sector do Vestuário em Portugal. Colecção Estudos Sectoriais – Evolução das Qualificações e Diagnóstico das Necessidades de Formação. Lisboa: INOFOR.

INOFOR – Instituto para a Inovação na Formação (2000) – A Indústria Têxtil em Portugal. Colecção Estudos Sectoriais – Evolução das Qualificações e Diagnóstico das Necessidades de Formação n.º6. Lisboa: INOFOR.

INOFOR – Instituto para a Inovação na Formação (2000) – Curtumes, Calçado e Marroquinaria em Portugal. Colecção Estudos Sectoriais – Evolução das Qualificações e Diagnóstico das Necessidades de Formação n. 18. Lisboa: INOFOR.

LIMA, Maria da Paz Campos (2004) – *Relações Colectivas de Trabalho e Flexibilidade Ofensiva nos anos 90 em Portugal: Configuração e Mudança das Normas Laborais – da Regulação Sectorial à Regulação da Empresa*. Lisboa: ISCTE. Tese de Doutoramento em Sociologia.

LIMA, Marinús Pires (Coord.) (2009) – *Globalização e relações laborais em Portugal – Relatório Final*. ICS-UL – Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

PEREIRA, Pedro, ROUSSEAU, J.A. (s/d) – *Estudos de Mercado e Consumidores*. Porto: Sociedade Portuguesa de Inovação. Disponível em www.spi.pt [Consult. 7 de Abril de 2010]

VASCONCELOS, Eva (2006) – “*Análise da Indústria Têxtil e do Vestuário*”, Estudo EDIT VALUE Empresa Júnior n.º2. Braga.

ANEXOS

Anexo A

CLASSIFICAÇÃO DA ACTIVIDADE ECONÓMICA (CAE) PARA AS INDÚSTRIAS TÊXTIL, VESTUÁRIO E CALÇADO

Quadro A.1. Equivalência CAE Rev. 2 e CAE Rev.3

CAE Rev. 2	CAE Rev. 3
17. INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO	13. FABRICAÇÃO DE TÊXTEIS
18. INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO; PREPARAÇÃO, TINGIMENTO E FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE PELES COM PÊLO	14. INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO
19. CURTIMENTA E ACABAMENTO DE PELES SEM PÊLO; FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE VIAGEM, MARROQUINARIA, ARTIGOS DE CORREIRO, SELEIRO E CALÇADO	15. INDÚSTRIA DO COURO E DOS PRODUTOS DO COURO

Quadro A.2. Classificação das Actividades Económicas para a Indústria Têxtil – CAE Rev. 3

CAE	DESCRIÇÃO DA ACTIVIDADE ECONÓMICA
13	FABRICAÇÃO DE TÊXTEIS
131	PREPARAÇÃO E FIAÇÃO DE FIBRAS TÊXTEIS
13101	PREPARAÇÃO E FIAÇÃO DE FIBRAS DO TIPO ALGODÃO
13102	PREPARAÇÃO E FIAÇÃO DE FIBRAS DO TIPO LÃ
13103	PREPARAÇÃO E FIAÇÃO DA SEDA E PREPARAÇÃO E TEXTURIZAÇÃO DE FILAMENTOS SINTÉTICOS E ARTIFICIAIS
13104	FABRICAÇÃO DE LINHAS DE COSTURA
13105	PREPARAÇÃO E FIAÇÃO DE LINHO E OUTRAS FIBRAS TÊXTEIS
132	TECELAGEM DE TÊXTEIS
13201	TECELAGEM DE FIO DO TIPO ALGODÃO
13202	TECELAGEM DE FIO DO TIPO LÃ
13203	TECELAGEM DE FIO DO TIPO SEDA E DE OUTROS TÊXTEIS
133	ACABAMENTO DE TÊXTEIS
13301	BRANQUEAMENTO E TINGIMENTO
13302	ESTAMPAGEM
13303	ACABAMENTO DE FIOS, TECIDOS E ARTIGOS TÊXTEIS, N.E.
139	FABRICAÇÃO DE OUTROS TÊXTEIS
13910	FABRICAÇÃO DE TECIDOS DE MALHA
13920	FABRICAÇÃO DE ARTIGOS TÊXTEIS CONFECCIONADOS, EXCEPTO VESTUÁRIO
13930	FABRICAÇÃO DE TAPETES E CARPETES
1394	FABRICAÇÃO DE CORDOARIA E REDES
13941	FABRICAÇÃO DE CORDOARIA
13942	FABRICAÇÃO DE REDES

Quadro A.2. Classificação das Actividades Económicas para a Indústria Têxtil – CAE Rev. 3 (cont.)

CAE	DESCRIÇÃO DA ACTIVIDADE ECONÓMICA
13950	FABRICAÇÃO DE NÃO TECIDOS E RESPECTIVOS ARTIGOS, EXCEPTO VESTUÁRIO
1396	FABRICAÇÃO DE TÊXTEIS PARA USO TÉCNICO E INDUSTRIAL
13961	FABRICAÇÃO DE PASSAMANARIAS E SIRGARIAS
13962	FABRICAÇÃO DE TÊXTEIS PARA USO TÉCNICO E INDUSTRIAL, N.E.
1399	FABRICAÇÃO DE OUTROS TÊXTEIS, N.E.
13991	FABRICAÇÃO DE BORDADOS
13992	FABRICAÇÃO DE RENDAS
13993	FABRICAÇÃO DE OUTROS TÊXTEIS DIVERSOS, N.E.

Quadro A.3. Classificação da Actividade Económica para a Indústria do Vestuário CAE Rev.3

14 INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO	
141	CONFECCÃO DE ARTIGOS DE VESTUÁRIO, EXCEPTO ARTIGOS DE PELE COM PÊLO
14110	CONFECCÃO DE VESTUÁRIO EM COURO
14120	CONFECCÃO DE VESTUÁRIO DE TRABALHO
1413	CONFECCÃO DE OUTRO VESTUÁRIO EXTERIOR
14131	CONFECCÃO DE OUTRO VESTUÁRIO EXTERIOR EM SÉRIE
14132	CONFECCÃO DE OUTRO VESTUÁRIO EXTERIOR POR MEDIDA
14133	ACTIVIDADES DE ACABAMENTO DE ARTIGOS DE VESTUÁRIO
1414	CONFECCÃO DE VESTUÁRIO INTERIOR
1419	CONFECCÃO DE OUTROS ARTIGOS E ACESSÓRIOS DE VESTUÁRIO
142	FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE PELES COM PÊLO
143	FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE MALHA
1431	FABRICAÇÃO DE MEIAS E SIMILARES DE MALHA
1439	FABRICAÇÃO DE OUTRO VESTUÁRIO DE MALHA

Quadro A.4. Classificação da Actividade Económica para a Indústria do Calçado e Curtumes – CAE Rev. 2

CAE	DESCRIÇÃO DA ACTIVIDADE ECONÓMICA
15	INDÚSTRIA DO COURO E DOS PRODUTOS DO COURO
151	CURTIMENTA E ACABAMENTO DE PELES SEM PÊLO E COM PÊLO; FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE VIAGEM E DE USO PESSOAL, DE MARROQUINARIA, DE CORREIRO E DE SELEIRO
1511	CURTIMENTA E ACABAMENTO DE PELES SEM PÊLO E COM PÊLO
15111	CURTIMENTA E ACABAMENTO DE PELES SEM PÊLO
15112	FABRICAÇÃO DE COURO RECONSTITUÍDO
15113	CURTIMENTA E ACABAMENTO DE PELES COM PÊLO
15120	FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE VIAGEM E DE USO PESSOAL, DE MARROQUINARIA, DE CORREIRO E DE SELEIRO
152	INDÚSTRIA DO CALÇADO
15201	FABRICAÇÃO DE CALÇADO
15202	FABRICAÇÃO DE COMPONENTES PARA CALÇADO

Anexo B

NÚMERO DE EMPRESAS NAS ITVC POR CONCELHOS DA REGIÃO CENTRO ENTRE 2000 E 2009

	Têxtil			Vestuário				Calçado/Curtumes				ITVC Total 2009	ITVC Var. 00/09	Peso Total 2009	ITVC Total 2009	ITVC Var. 00/09			
	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Têxtil 2009	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Vestuário 2009	2000	2009	Var. 00/09						Peso Total Calçado/Curtumes 2009	2000	2009
Águeda	8	6	-25,0%	2,96%	23	16	30,4%	4,58%	1	2	100,0%	1,2%	24	3,4%	-25,0%				
Abrantes	3	0	-100,0%	0,00%	0	0	-	0,00%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-100,0%				
Aguiar da Beira	0	0	-	0,00%	0	0	-	0,00%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-				
Albergaria-a-Velha	2	2	0,0%	0,99%	6	4	33,3%	1,15%	0	0	-	0,0%	6	0,8%	-25,0%				
Alcanena	54	14	-74,1%	6,90%	15	30	-100,0%	8,60%	64	57	-10,9%	34,8%	101	14,1%	-24,1%				
Alcobaça	3	0	-100,0%	0,00%	9	6	33,3%	1,72%	75	63	-16,0%	38,4%	69	9,6%	-20,7%				
Alenquer	0	1	-	0,49%	3	2	33,3%	0,57%	0	0	-	0,0%	3	0,4%	0,0%				
Almeida	0	0	-	0,00%	2	0	100,0%	0,00%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-100,0%				
Alvaiázere	1	1	0,0%	0,49%	1	1	0,0%	0,29%	0	0	-	0,0%	2	0,3%	0,0%				
Anadia	0	0	-	0,00%	8	4	50,0%	1,15%	0	0	-	0,0%	4	0,6%	-50,0%				
Ansião	8	6	-25,0%	2,96%	6	2	66,7%	0,57%	1	0	-100,0%	0,0%	8	1,1%	-46,7%				
Arganil	1	1	0,0%	0,49%	4	3	25,0%	0,86%	0	0	-	0,0%	4	0,6%	-20,0%				
Arruda dos Vinhos	3	2	-33,3%	0,99%	1	1	0,0%	0,29%	0	0	-	0,0%	3	0,4%	-25,0%				
Aveiro	5	3	-40,0%	1,48%	13	8	38,5%	2,29%	1	0	-100,0%	0,0%	11	1,5%	-42,1%				
Batalha	0	0	-	0,00%	5	3	40,0%	0,86%	0	0	-	0,0%	3	0,4%	-40,0%				
Belmonte	0	0	-	0,00%	14	8	42,9%	2,29%	0	0	-	0,0%	8	1,1%	-42,9%				
Bombarral	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,00%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-				
Cadaval	0	0	-	0,0%	2	1	50,0%	0,29%	0	0	-	0,0%	1	0,1%	-50,0%				
Caldas da Rainha	4	1	-75,0%	0,5%	4	3	25,0%	0,86%	7	9	28,6%	5,49%	13	1,8%	-13,3%				
Cantanhede	1	2	100,0%	1,0%	4	3	25,0%	0,86%	2	1	-50,0%	0,61%	6	0,8%	-14,3%				
Carregal do Sal	3	1	-66,7%	0,5%	4	3	25,0%	0,86%	0	0	-	0,0%	4	0,6%	-42,9%				

Número de empresas nas ITVC por concelhos da região Centro entre 2000 e 2009 (cont.)

	Têxtil		Vestuário				Calçado/Curtumes			ITVC Total 2009	Peso Total 2009	ITVC Var. 00/09			
	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Têxtil 2009	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Vestuário 2009	2000				2009	Var. 00/09	Peso Total Calçado/Curtumes 2009
Castanheira de Pera	7	5	-28,6%	2,5%	1	3	-200,0%	0,86%	0	0	-	0,00%	8	1,1%	0,0%
Castelo Branco	12	4	-66,7%	2,0%	20	9	55,0%	2,58%	2	0	-100,0%	0,00%	13	1,8%	-61,8%
Castro Daire	0	1	-	0,5%	1	3	-200,0%	0,86%	0	0	-	0,00%	4	0,6%	300,0%
Celorico da Beira	0	0	-	0,0%	1	1	0,0%	0,29%	0	0	-	0,00%	1	0,1%	0,0%
Coimbra	16	6	-62,5%	3,0%	20	12	40,0%	3,44%	1	0	-100,0%	0,00%	18	2,5%	-51,4%
Condeixa-a-Nova	0	0	-	0,0%	0	1	-	0,29%	0	0	-	0,00%	1	0,1%	-
Constância	0	1	-	0,5%	0	0	-	0,00%	0	0	-	0,00%	1	0,1%	-
Covilhã	50	23	-54,0%	11,3%	32	9	71,9%	2,58%	1	1	0,0%	0,61%	33	4,6%	-60,2%
Entroncamento	2	0	-100,0%	0,0%	1	1	0,0%	0,29%	0	0	-	0,00%	1	0,1%	-66,7%
Estarreja	2	1	-50,0%	0,5%	3	1	66,7%	0,29%	0	1	-	0,61%	3	0,4%	-40,0%
Ferreira do Zêzere	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,00%	0	0	-	0,00%	0	0,0%	-
Fig. Cast ^o Rodrigo	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,00%	0	0	-	0,00%	0	0,0%	-
Figueira da Foz	8	3	-62,5%	1,5%	7	4	42,9%	1,15%	0	0	-	0,00%	7	1,0%	-53,3%
Figueiró dos Vinhos	1	0	-100,0%	0,0%	1	1	0,0%	0,29%	0	0	-	0,00%	1	0,1%	-50,0%
Fornos de Algodres	0	1	-	0,5%	0	0	-	0,00%	0	0	-	0,00%	1	0,1%	-
Fundão	0	2	-	1,0%	15	7	53,3%	2,01%	0	0	-	0,00%	9	1,3%	-40,0%
Góis	0	0	-	0,0%	1	1	0,0%	0,29%	0	0	-	0,00%	1	0,1%	0,0%
Gouveia	22	4	-81,8%	2,0%	4	8	-100,0%	2,29%	2	1	-50,00%	0,6%	13	1,8%	-53,6%
Guarda	12	5	-58,3%	2,5%	11	5	54,6%	1,43%	0	1	-	0,6%	11	1,5%	-52,2%
Idanha-a-Nova	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,00%	0	0	-	0,00%	0	0,0%	-

Número de empresas nas ITVC por concelhos da região Centro entre 2000 e 2009 (cont.)

	Têxtil		Vestuário				Calçado/Curtumes			ITVC Total 2009	Peso Total 2009	ITVC Var. 00/09			
	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Têxtil 2009	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Calçado/Curtumes 2009	2000				2009	Var. 00/09	
															2000
Ílhavo	1	2	100,0%	1,0%	9	5	44,4%	1,43%	0	0	-	0,0%	7	1,0%	-30,0%
Leiria	10	12	20,0%	5,9%	33	21	36,4%	6,02%	2	3	50,00%	1,8%	36	5,0%	-20,0%
Lourinhã	2	0	-100,0%	0,0%	0	1	-	0,29%	0	0	-	0,0%	1	0,1%	-50,0%
Lousã	4	2	-50,0%	1,0%	1	5	-400,0%	1,43%	0	0	-	0,0%	7	1,0%	40,0%
Mação	2	1	-50,0%	0,5%	0	0	-	0,00%	0	0	-	0,0%	1	0,1%	-50,0%
Mangualde	5	3	-40,0%	1,5%	28	11	60,7%	3,15%	0	0	-	0,0%	14	2,0%	-57,6%
Manteigas	4	1	-75,0%	0,5%	1	0	100,0%	0,00%	0	0	-	0,0%	1	0,1%	-80,0%
Marinha Grande	2	3	50,0%	1,5%	3	4	-33,3%	1,15%	0	0	-	0,0%	7	1,0%	40,0%
Mealhada	2	2	0,0%	1,0%	0	0	-	0,00%	0	0	-	0,0%	2	0,3%	0,0%
Meda	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,00%	0	0	-	0,00%	0	0,0%	-
Mira	0	0	-	0,0%	1	0	100,0%	0,00%	1	1	0,0%	0,6%	1	0,1%	-50,0%
Miranda do Corvo	3	1	-66,7%	0,5%	0	0	-	0,00%	2	0	-100,0%	0,0%	1	0,1%	-80,0%
Montemor-o-Velho	0	0	-	0,0%	2	1	50,0%	0,29%	1	1	0,0%	0,6%	2	0,3%	-33,3%
Mortágua	1	0	-100,0%	0,0%	2	1	50,0%	0,29%	0	0	-	0,0%	1	0,1%	-66,7%
Murtosa	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,00%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-
Nazaré	0	0	-	0,0%	0	1	-	0,29%	0	0	-	0,0%	1	0,1%	-
Nelas	6	4	-33,3%	2,0%	3	1	66,7%	0,29%	0	0	-	0,0%	5	0,7%	-44,4%
Óbidos	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,00%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-
Oleiros	1	1	0,0%	0,5%	1	0	100,0%	0,00%	0	0	-	0,0%	1	0,1%	-50,0%
Oliveira de Frades	2	1	-50,0%	0,5%	2	4	-100,0%	1,15%	0	0	-	0,0%	5	0,7%	25,0%
Oliveira do Bairro	2	1	-50,0%	0,5%	12	8	33,3%	2,29%	0	0	-	0,0%	9	1,3%	-35,7%
Oliveira do Hospital	5	4	-20,0%	2,0%	13	12	7,7%	3,4%	0	0	-	0,0%	16	2,2%	-11,1%

Número de empresas nas ITVC por concelhos da região Centro entre 2000 e 2009 (cont.)

	Têxtil				Vestuário				Calçado/Curtumes				ITVC Total 2009	Peso Total 2009	ITVC Var. 00/09	
	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Têxtil 2009	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Vestuário 2009	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Calçado/Curtumes 2009				ITVC Total 2009
Ourem	5	1	-80,0%	0,5%	12	5	58,3%	1,4%	1	1	0,0%	0,6%	7	1,0%	-61,1%	
Ovar	25	20	-20,0%	9,9%	23	11	52,2%	3,2%	19	13	-31,6%	7,9%	44	6,2%	-34,3%	
Pampilhosa da Serra	0	0	-	0,0%	1	0	100,0%	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-100,0%	
Pedregão Grande	6	2	-66,7%	1,0%	1	1	0,0%	0,3%	0	0	-	0,0%	3	0,4%	-57,1%	
Penacova	0	0	-	0,0%	0	2	-	0,6%	0	0	-	0,0%	2	0,3%	-	
Penalva do Castelo	4	0	-100,0%	0,0%	3	1	66,7%	0,3%	0	0	-	0,0%	1	0,1%	-85,7%	
Penamacor	0	0	-	0,0%	1	1	0,0%	0,3%	0	0	-	0,0%	1	0,1%	0,0%	
Penela	1	1	0,0%	0,5%	1	0	100,0%	0,0%	0	0	-	0,0%	1	0,1%	-50,0%	
Peniche	0	0	-	0,0%	2	0	100,0%	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-100,0%	
Pinhel	0	0	-	0,0%	0	1	-	0,3%	0	0	-	0,0%	1	0,1%	-	
Pombal	10	5	-50,0%	2,5%	8	13	-62,5%	3,7%	3	5	66,7%	3,1%	23	3,2%	9,5%	
Porto de Mós	19	11	-42,1%	5,4%	12	14	-16,7%	4,0%	1	0	-100,0%	0,0%	25	3,5%	-21,9%	
Prouença-a-Nova	1	0	-100,0%	0,0%	1	0	100,0%	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-100,0%	
Sabugal	1	1	0,0%	0,5%	3	2	33,3%	0,6%	0	0	-	0,0%	3	0,4%	-25,0%	
Santa Comba Dão	2	0	-100,0%	0,0%	1	0	100,0%	0,0%	1	0	-100,0%	0,0%	0	0,0%	-100,0%	
São Pedro do Sul	1	1	0,0%	0,5%	5	2	60,0%	0,6%	0	0	-	0,0%	3	0,4%	-50,0%	
Sardoal	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	1	0	-100,0%	0,0%	0	0,0%	-100,0%	
Sátão	0	1	-	0,5%	1	0	100,0%	0,0%	0	0	-	0,0%	1	0,1%	0,0%	
Seia	25	7	-72,0%	3,5%	6	12	-100,0%	3,4%	4	2	-50,0%	1,2%	21	2,9%	-40,0%	
Sertão	1	0	-100,0%	0,0%	3	3	0,0%	0,9%	0	0	-	0,0%	3	0,4%	-25,0%	
Sever do Vouga	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	1	0	-100,0%	0,0%	0	0,0%	-100,0%	
Sobral M ^{te} Agraço	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-	

Número de empresas nas ITVC por concelhos da região Centro entre 2000 e 2009 (cont.)

	Têxtil		Vestuário				Calçado/Curtumes				ITVC Total 2009	Peso Total 2009	ITVC Var. 00/09		
	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Têxtil 2009	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Vestuário 2009	2000	2009				Var. 00/09	Peso Total Calçado/Curtumes 2009
Soure	7	2	-71,4%	1,0%	2	2	0,0%	0,6%	0	0	-	0,0%	4	0,6%	-55,6%
Tábua	0	0	-	0,0%	6	4	33,3%	1,2%	0	0	-	0,0%	4	0,6%	-33,3%
Tomar	4	1	-75,0%	0,5%	9	6	33,3%	1,7%	0	0	-	0,0%	7	1,0%	-46,2%
Tondela	1	1	0,0%	0,5%	0	1	-	0,3%	0	0	-	0,0%	2	0,3%	100,0%
Torres Novas	2	1	-50,0%	0,5%	0	0	-	0,0%	0	1	-	0,6%	2	0,3%	0,0%
Torres Vedras	4	3	-25,0%	1,5%	6	6	0,0%	1,7%	2	0	-100,0%	0,0%	9	1,3%	-25,0%
Trancoso	1	0	-100,0%	0,0%	4	3	25,0%	0,9%	1	0	-100,0%	0,0%	3	0,4%	-50,0%
V. N. da Barquinha	1	0	-100,0%	0,0%	1	0	100,0%	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-100,0%
V. N. de Poiares	2	1	-50,0%	0,5%	2	2	0,0%	0,6%	0	0	-	0,00	3	0,4%	-25,0%
V. Velha de Ródão	0	0	-	0,0%	1	0	100,0%	0,0%	0	0	-	0,00	0	0,0%	-100,0%
Vagos	0	1	-	0,5%	2	1	50,0%	0,3%	0	0	-	0,0%	2	0,3%	0,0%
Vila de Rei	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,00	0	0,0%	-
Vila Nova de Paiva	0	0	-	0,0%	0	1	-	0,3%	1	1	0,0%	0,61	2	0,3%	100,0%
Viseu	6	8	33,3%	3,9%	21	16	23,8%	4,6%	2	0	-100,0%	0,00	24	3,4%	-17,2%
Vouzela	2	1	-50,0%	0,5%	2	0	100,0%	0,0%	0	0	-	0,00	1	0,1%	-75,0%
Total	411	203	-50,6%	100,0%	493	349	29,2%	100,0%	200	164	-18,00	100,0%	716	100,0%	-35,1%

Fonte: Quadros de Pessoal (2000; 2009) – Gabinete de Estratégia e Planeamento – Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

Anexo C

ESTRUTURA DO EMPREGO

Quadro C. 1 – Estrutura de emprego (número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos) por concelhos do Centro nas ITVC entre 2000 e 2009

	Têxtil				Vestuário				Calçado/Curtumes				ITVC Total 2009	Peso Total 2009	ITVC Var. 00/09		
	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Têxtil 2009	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Vestuário 2009	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Calçado/Curtumes 2009				2000	2009
Abrantes	13	0	-100,0%	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-100,0%		
Águeda	543	44	-91,9%	0,7%	431	163	-62,2%	1,5%	6	21	250,0%	0,6%	228	1,1%	-76,7%		
Aguiar da Beira	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-		
Albergaria-a-Velha	68	5	-92,6%	0,1%	323	67	-79,3%	0,6%	0	0	-	0,0%	72	0,3%	-81,6%		
Alcanena	806	52	-93,5%	0,8%	219	425	94,1%	3,8%	1.584	1.423	-10,2%	42,0%	1.900	9,1%	-27,2%		
Alcobça	5	0	-100,0%	0,0%	97	8	-91,8%	0,1%	1.046	779	-25,5%	23,0%	787	3,8%	-31,4%		
Alenquer	0	3	-	0,0%	17	52	205,9%	0,5%	1	0	-100,0%	0,0%	55	0,3%	205,6%		
Almeida	0	0	-	0,0%	8	20	150,0%	0,2%	0	0	-	0,0%	20	0,1%	150,0%		
Alvaiázere	37	1	-97,3%	0,0%	100	1	-99,0%	0,0%	0	0	-	0,0%	2	0,0%	-98,5%		
Anadia	0	0	-	0,0%	153	24	-84,3%	0,2%	0	0	-	0,0%	24	0,1%	-84,3%		
Ansião	416	170	-59,1%	2,7%	220	108	-50,9%	1,0%	19	0	-100,0%	0,0%	278	1,3%	-57,6%		
Arganil	32	31	-3,1%	0,5%	541	399	-26,2%	3,6%	0	0	-	0,0%	430	2,1%	-25,0%		
Arruda dos Vinhos	20	8	-60,0%	0,1%	5	1	-80,0%	0,0%	0	0	-	0,0%	9	0,0%	-64,0%		
Aveiro	94	9	-90,4%	0,1%	237	145	-38,8%	1,3%	3	0	-100,0%	0,0%	154	0,7%	-53,9%		
Batalha	5	0	-100,0%	0,0%	424	328	-22,6%	2,9%	0	0	-	0,0%	328	1,6%	-23,5%		
Belmonte	0	0	-	0,0%	1.828	888	-51,4%	7,9%	0	0	-	0,0%	888	4,3%	-51,4%		
Bombarral	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-		
Cadaval	0	0	-	0,0%	53	1	-98,1%	0,0%	0	0	-	0,0%	1	0,0%	-98,1%		
Caldas da Rainha	56	11	-80,4%	0,2%	10	10	0,0%	0,1%	54	30	-44,4%	0,9%	51	0,2%	-57,5%		

Quadro C. 1 - Estrutura de emprego (número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos) por concelhos do Centro nas ITVC entre 2000 e 2009 (cont.)

	Têxtil				Vestuário				Calçado/Curtumes				ITVC Total 2009	Peso Total 2009	ITVC Var. 00/09	
	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Têxtil 2009	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Vestuário 2009	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Calçado/Curtumes 2009				
	5	15	200,0%	0,2%	58	37	-36,2%	0,3%	18	2	-88,9%	0,1%				
Cantanhede																
Carregal do Sal	55	16	-70,9%	0,3%	271	320	18,1%	2,9%	0	0	-	0,0%	336	1,6%	3,1%	
Castanheira de Pêra	179	153	-14,5%	2,5%	18	46	155,6%	0,4%	0	0	-	0,0%	199	1,0%	1,0%	
Castelo Branco	276	20	-92,8%	0,3%	1.612	702	-56,5%	6,3%	41	0	-100,0%	0,0%	722	3,5%	-62,6%	
Castro Daire	0	2	-	0,0%	4	9	125,0%	0,1%	0	0	-	0,0%	11	0,1%	175,0%	
Celorico da Beira	0	0	-	0,0%	227	226	-0,4%	2,0%	0	0	-	0,0%	226	1,1%	-0,4%	
Coimbra	510	68	-86,7%	1,1%	913	348	-61,9%	3,1%	168	0	-100,0%	0,0%	416	2,0%	-73,9%	
Condeixa-a-Nova	0	0	-	0,0%	0	1	-	0,0%	0	0	-	0,0%	1	0,0%	-	
Constância	0	14	-	0,2%	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	14	0,1%	-	
Covilhã	3.160	1.705	-46,0%	27,3%	1.807	542	-70,0%	4,8%	18	3	-83,3%	0,1%	2.250	10,8%	-54,9%	
Entroncamento	65	0	-100,0%	0,0%	7	5	-28,6%	0,0%	0	0	-	0,0%	5	0,0%	-93,1%	
Estarreja	15	12	-20,0%	0,2%	166	31	-81,3%	0,3%	5	2	-60,0%	0,1%	45	0,2%	-75,8%	
Ferreira do Zêzere	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-	
Fig. Cast^o Rodrigo	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-	
Figueira da Foz	598	12	-98,0%	0,2%	498	433	-13,1%	3,9%	0	0	-	0,0%	445	2,1%	-59,4%	
Figueiró dos Vinhos	2	0	-100,0%	0,0%	206	2	-99,0%	0,0%	0	0	-	0,0%	2	0,0%	-99,0%	
Fornos de Algodres	0	5	-	0,1%	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	5	0,0%	-	
Fundão	4	13	225,0%	0,2%	1.200	378	-68,5%	3,4%	0	0	-	0,0%	391	1,9%	-67,5%	
Góis	0	0	-	0,0%	38	7	-81,6%	0,1%	0	0	-	0,0%	7	0,0%	-81,6%	

Quadro C. 1 - Estrutura de emprego (número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos) por concelhos do Centro nas ITVC entre 2000 e 2009 (cont.)

	Têxtil				Vestuário				Calçado/Curtumes				ITVC Total 2009	Peso Total 2009	ITVC Var. 00/09
	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Têxtil 2009	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Vestuário 2009	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Calçado/Curtumes 2009			
Gouveia	723	46	-93,6%	0,7%	127	113	-11,0%	1,0%	4	3	-25,0%	0,1%	162	0,8%	-81,0%
Guarda	601	256	-57,4%	4,1%	511	111	-78,3%	1,0%	0	3	-	0,1%	370	1,8%	-66,7%
Ídanha-a-Nova	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-
Ílhavo	22	18	-18,2%	0,3%	95	53	-44,2%	0,5%	0	0	-	0,0%	71	0,3%	-39,3%
Leiria	42	49	16,7%	0,8%	804	448	-44,3%	4,0%	9	17	88,9%	0,5%	514	2,5%	-39,9%
Lourinhã	8	3	-62,5%	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	3	0,0%	-62,5%
Lousã	256	24	-90,6%	0,4%	69	29	-58,0%	0,3%	0	0	-	0,0%	53	0,3%	-83,7%
Mação	64	2	-96,9%	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	2	0,0%	-96,9%
Mangualde	213	11	-94,8%	0,2%	1.088	782	-28,1%	7,0%	0	0	-	0,0%	793	3,8%	-39,0%
Manteigas	380	29	-92,4%	0,5%	16	0	-100,0%	0,0%	0	0	-	0,0%	29	0,1%	-92,7%
Marinha Grande	20	54	170,0%	0,9%	8	10	25,0%	0,1%	0	0	-	0,0%	64	0,3%	128,6%
Mealhada	108	52	-51,9%	0,8%	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	52	0,2%	-51,9%
Meda	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-
Mira	0	0	-	0,0%	13	0	-100,0%	0,0%	12	41	241,7%	1,2%	41	0,2%	64,0%
Miranda do Corvo	23	1	-95,7%	0,0%	0	0	-	0,0%	86	0	-100,0%	0,0%	1	0,0%	-99,1%
Montemor-o-Velho	0	0	-	0,0%	12	2	-83,3%	0,0%	134	106	-20,9%	3,1%	108	0,5%	-26,0%
Mortágua	21	0	-100,0%	0,0%	43	2	-95,3%	0,0%	0	0	-	0,0%	2	0,0%	-96,9%
Murtosa	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-
Nazaré	0	0	-	0,0%	0	1	-	0,0%	0	0	-	0,0%	1	0,0%	-
Nelas	165	299	81,2%	4,8%	151	100	-33,8%	0,9%	0	0	-	0,0%	399	1,9%	26,3%
Óbidos	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-
Oleiros	128	1	-99,2%	0,0%	1	0	-100,0%	0,0%	0	0	-	0,0%	1	0,0%	-99,2%

Quadro C. 1 - Estrutura de emprego (número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos) por concelhos do Centro nas ITVC entre 2000 e 2009 (cont.)

	Têxtil				Vestuário				Calçado/Curtumes				ITVC Total 2009	Peso Total 2009	ITVC Var. 00/09		
	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Têxtil 2009	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Vestuário 2009	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Calçado/Curtumes 2009				2000	2009
Oliveira de Frades	98	63	-35,7%	1,0%	17	73	329,4%	0,7%	0	0	-	0,0%	136	0,7%	18,3%		
Oliveira do Bairro	17	3	-82,4%	0,0%	364	217	-40,4%	1,9%	0	0	-	0,0%	220	1,1%	-42,3%		
Oliveira do Hospital	102	54	-47,1%	0,9%	1.661	946	-43,0%	8,5%	0	0	-	0,0%	1.000	4,8%	-43,3%		
Ourém	29	3	-89,7%	0,0%	199	51	-74,4%	0,5%	7	5	-28,6%	0,1%	59	0,3%	-74,9%		
Ovar	2.724	1.416	-48,0%	22,7%	312	477	52,9%	4,3%	623	555	-10,9%	16,4%	2.448	11,8%	-33,1%		
Pampilhosa da Serra	0	0	-	0,0%	12	0	-100,0%	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-100,0%		
Pedrógão Grande	23	7	-69,6%	0,1%	23	14	-39,1%	0,1%	0	0	-	0,0%	21	0,1%	-54,3%		
Penacova	0	0	-	0,0%	0	4	-	0,0%	0	0	-	0,0%	4	0,0%	-		
Penalva do Castelo	34	0	-100,0%	0,0%	42	6	-85,7%	0,1%	0	0	-	0,0%	6	0,0%	-92,1%		
Penamacor	18	0	-100,0%	0,0%	31	24	-22,6%	0,2%	0	0	-	0,0%	24	0,1%	-51,0%		
Penela	3	4	33,3%	0,1%	175	0	-100,0%	0,0%	0	0	-	0,0%	4	0,0%	-97,8%		
Peniche	0	0	-	0,0%	8	1	-87,5%	0,0%	0	0	-	0,0%	1	0,0%	-87,5%		
Pinhel	0	0	-	0,0%	0	2	-	0,0%	662	0	-100,0%	0,0%	2	0,0%	-99,7%		
Pombal	285	101	-64,6%	1,6%	574	509	-11,3%	4,5%	101	57	-43,6%	1,7%	667	3,2%	-30,5%		
Porto de Mós	777	343	-55,9%	5,5%	132	142	7,6%	1,3%	15	0	-100,0%	0,0%	485	2,3%	-47,5%		
Prouença-a-Nova	2	0	-100,0%	0,0%	22	0	-100,0%	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-100,0%		
Sabugal	13	9	-30,8%	0,1%	236	139	-41,1%	1,2%	0	0	-	0,0%	148	0,7%	-40,6%		
Santa Comba Dão	3	0	-100,0%	0,0%	48	3	-93,8%	0,0%	24	0	-100,0%	0,0%	3	0,0%	-96,0%		
São Pedro do Sul	173	62	-64,2%	1,0%	114	64	-43,9%	0,6%	0	0	-	0,0%	126	0,6%	-56,1%		
Sardoal	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	1	0	-100,0%	0,0%	0	0,0%	-100,0%		

Quadro C. 1 - Estrutura de emprego (número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos) por concelhos do Centro nas ITVC entre 2000 e 2009 (cont.)

	Têxtil				Vestuário				Calçado/Curtumes				ITVC Total 2009	Peso Total 2009	ITVC Var. 00/09
	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Têxtil 2009	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Vestuário 2009	2000	2009	Var. 00/09	Peso Total Calçado/Curtumes 2009			
Sátão	0	1	-	0,0%	7	0	-100,0%	0,0%	0	0	-	0,0%	1	0,0%	-85,7%
Seia	797	260	-67,4%	4,2%	58	100	72,4%	0,9%	79	325	311,4%	9,6%	685	3,3%	-26,7%
Sertão	1	0	-100,0%	0,0%	102	101	-1,0%	0,9%	0	0	-	0,0%	101	0,5%	-1,9%
Sever do Vouga	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	88	0	-100,0%	0,0%	0	0,0%	-100,0%
Sobral M ^{te} Agraço	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-
Soure	225	69	-69,3%	1,1%	16	15	-6,3%	0,1%	0	0	-	0,0%	84	0,4%	-65,1%
Tábua	0	0	-	0,0%	349	285	-18,3%	2,5%	0	0	-	0,0%	285	1,4%	-18,3%
Tomar	11	2	-81,8%	0,0%	86	54	-37,2%	0,5%	0	0	-	0,0%	56	0,3%	-42,3%
Tondela	19	48	152,6%	0,8%	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	48	0,2%	152,6%
Torres Novas	358	151	-57,8%	2,4%	7	11	57,1%	0,1%	1	0	-100,0%	0,0%	162	0,8%	-55,7%
Torres Vedras	23	18	-21,7%	0,3%	398	164	-58,8%	1,5%	20	0	-100,0%	0,0%	182	0,9%	-58,7%
Trancoso	2	0	-100,0%	0,0%	54	59	9,3%	0,5%	37	0	-100,0%	0,0%	59	0,3%	-36,6%
V. N. da Barquinha	2	0	-100,0%	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-100,0%
V. N. de Poiares	7	2	-71,4%	0,0%	212	8	-96,2%	0,1%	0	0	-	0,0%	10	0,0%	-95,4%
V. Velha de Ródão	0	0	-	0,0%	9	0	-100,0%	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-100,0%
Vagos	27	2	-92,6%	0,0%	8	5	-37,5%	0,0%	0	0	-	0,0%	7	0,0%	-80,0%
Vila de Rei	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0	-	0,0%	0	0,0%	-
Vila Nova de Paiva	0	0	-	0,0%	0	1	-	0,0%	10	14	40,0%	0,4%	15	0,1%	50,0%
Viseu	181	165	-8,8%	2,6%	688	340	-50,6%	3,0%	9	0	-100,0%	0,0%	505	2,4%	-42,5%
Vouzela	367	244	-33,5%	3,9%	381	0	-100,0%	0,0%	0	0	-	0,0%	244	1,2%	-67,4%
Total	16.059	6.241	-61,1%	100,0%	20.974	11.193	-46,6%	100,0%	4.885	3.386	-30,7%	100,0%	20.820	100,0%	-50,3%

Fonte: Quadros de Pessoal (2000; 2009) – Gabinete de Estratégia e Planeamento – Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

Quadro C. 2 – Número de Pessoas ao serviço nos concelhos da região Centro por sectores de actividade e segundo o sexo (2009)

Concelho	Sector												ITVC Total		
	Têxteis				Vestuário				Calçado/Curtumes						
	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T
Águeda	8	36	44	13	150	163	2	19	21	23	205	228			
Abrantes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
Aguiar da Beira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
Albergaria-a-Velha	2	3	5	6	61	67	0	0	0	8	64	72			
Alcanena	15	37	52	88	337	425	985	438	1.423	1.088	812	1.900			
Alcobaça	0	0	0	2	6	8	204	575	779	206	581	787			
Alenquer	1	2	3	23	29	52	0	0	0	24	31	55			
Almeida	0	0	0	0	20	20	0	0	0	0	20	20			
Alvaizere	0	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1	2			
Anadia	0	0	0	2	22	24	0	0	0	2	22	24			
Ansião	75	95	170	8	100	108	0	0	0	83	195	278			
Arganil	8	23	31	42	357	399	0	0	0	50	380	430			
Arruda dos Vinhos	0	8	8	0	1	1	0	0	0	0	9	9			
Aveiro	2	7	9	10	135	145	0	0	0	12	142	154			
Batalha	0	0	0	15	313	328	0	0	0	15	313	328			
Belmonte	0	0	0	160	728	888	0	0	0	160	728	888			
Bombarral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
Cadaval	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1			
Caldas da Rainha	1	10	11	3	7	10	11	19	30	15	36	51			
Cantanhede	5	10	15	1	36	37	0	2	2	6	48	54			
Carregal do Sal	11	5	16	27	293	320	0	0	0	38	298	336			
Castanheira de Pera	70	83	153	6	40	46	0	0	0	76	123	199			
Castelo Branco	12	8	20	77	625	702	0	0	0	89	633	722			
Castro Daire	0	2	2	3	6	9	0	0	0	3	8	11			

Quadro C. 2 – Número de Pessoas ao serviço nos concelhos da região Centro por sectores de actividade e segundo o sexo (2009) (cont.)

Concelho	Sector												ITVC Total			
	Têxteis				Vestuário				Calçado/Curtumes				H	M	T	
	H	M	T		H	M	T		H	M	T					
Celorico da Beira	0	0	0	0	8	218	226		0	0	0	0	8	218	226	
Coimbra	21	47	68	348	35	313	348		0	0	0	0	56	360	416	
Condeixa-a-Nova	0	0	0	1	1	0	1		0	0	0	0	1	0	1	
Constância	9	5	14	0	0	0	0		0	0	0	0	9	5	14	
Covilhã	957	748	1.705	542	52	490	542		1	2	3	3	1.010	1.240	2.250	
Entroncamento	0	0	0	5	0	5	5		0	0	0	0	0	5	5	
Estarreja	9	3	12	31	0	31	31		2	0	2	2	11	34	45	
Ferreira do Zêzere	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0	
Fig. Cast^{lo} Rodrigo	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0	
Figueira da Foz	4	8	12	433	81	352	433		0	0	0	0	85	360	445	
Figueiró dos Vinhos	0	0	0	2	0	2	2		0	0	0	0	0	2	2	
Fornos de Algodres	0	5	5	0	0	0	0		0	0	0	0	0	5	5	
Fundão	0	13	13	378	28	350	378		0	0	0	0	28	363	391	
Góis	0	0	0	7	1	6	7		0	0	0	0	1	6	7	
Gouveia	23	23	46	113	13	100	113		1	2	3	3	37	125	162	
Guarda	100	156	256	111	11	100	111		1	2	3	3	112	258	370	
Idanha-a-Nova	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0	
Ílhavo	6	12	18	53	7	46	53		0	0	0	0	13	58	71	
Leiria	15	34	49	448	41	407	448		3	14	17	17	59	455	514	
Lourinhã	0	3	3	0	0	0	0		0	0	0	0	0	3	3	
Lousã	6	18	24	29	5	24	29		0	0	0	0	11	42	53	
Mação	0	2	2	0	0	0	0		0	0	0	0	0	2	2	
Mangualde	1	10	11	782	82	700	782		0	0	0	0	83	710	793	
Manteigas	21	8	29	0	0	0	0		0	0	0	0	21	8	29	

Quadro C.2 – Número de Pessoas ao serviço nos concelhos da região Centro por sectores de actividade e segundo o sexo (2009) (cont.)

Concelho	Sector												ITVC Total					
	Têxteis						Vestuário						Calçado/Curturemas			H	M	T
	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T						
Marinha Grande	37	17	54	0	10	10	0	0	0	0	0	0	0	0	37	27	64	
Melhada	16	36	52	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	36	52	
Meda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Mira	0	0	0	0	0	0	3	38	41	3	38	41	3	38	41	38	41	
Miranda do Corvo	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
Montemor-o-Velho	0	0	0	0	2	2	8	98	106	8	98	106	8	100	8	100	108	
Mortágua	0	0	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	2	
Murtosa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Nazaré	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	
Nelas	161	138	299	5	95	100	0	0	0	0	0	0	0	166	233	399	399	
Óbidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Oleiros	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
Oliveira de Frades	4	59	63	9	64	73	0	0	0	0	0	0	0	13	123	136	136	
Oliveira do Bairro	1	2	3	12	205	217	0	0	0	0	0	0	0	13	207	220	220	
Oliveira do Hospital	17	37	54	136	810	946	0	0	0	0	0	0	0	153	847	1.000	1.000	
Ourense	1	2	3	3	48	51	2	3	5	2	3	5	5	6	53	59	59	
Ovar	633	783	1416	27	450	477	192	363	555	192	363	555	192	852	1.596	2.448	2.448	
Pampilhosa da Serra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Pedrógão Grande	4	3	7	3	11	14	0	0	0	0	0	0	0	7	14	21	21	
Penacova	0	0	0	0	4	4	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4	4	
Penalva do Castelo	0	0	0	0	6	6	0	0	0	0	0	0	0	0	6	6	6	
Penamacor	0	0	0	1	23	24	0	0	0	0	0	0	0	1	23	24	24	
Penela	0	4	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4	4	

Quadro C.2 – Número de Pessoas ao serviço nos concelhos da região Centro por sectores de actividade e segundo o sexo (2009) (cont.)

Concelho	Sector												ITVC Total					
	Têxteis						Vestuário						Calçado/Curtumes			H	M	T
	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T						
Peniche	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Pinhel	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	
Pombal	14	87	101	25	484	509	12	45	57	51	616	667	485	329	485	485	485	
Porto de Mós	134	209	343	22	120	142	0	0	0	0	156	329	485	0	0	0	0	
Proença-a-Nova	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Sabugal	0	9	9	17	122	139	0	0	0	0	17	131	148	0	0	0	0	
Santa Comba Dão	0	0	0	0	3	3	0	0	0	0	0	3	3	0	0	0	0	
São Pedro do Sul	18	44	62	2	62	64	0	0	0	20	106	126	126	106	106	106	126	
Sardoal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Sátão	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	
Seia	101	159	260	26	74	100	115	210	325	242	443	685	685	443	443	443	685	
Sertão	0	0	0	4	97	101	0	0	0	4	97	101	101	0	0	0	0	
Sever do Vouga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Sobral M ^{te} Agraço	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Soure	14	55	69	1	14	15	0	0	0	15	69	84	84	69	69	69	84	
Tábua	0	0	0	42	243	285	0	0	0	42	243	285	285	243	243	243	285	
Tomar	1	1	2	2	52	54	0	0	0	3	53	56	56	53	53	53	56	
Tondela	14	34	48	0	0	0	0	0	0	14	34	48	48	34	34	34	48	
Torres Novas	48	103	151	3	8	11	0	0	0	51	111	162	162	111	111	111	162	
Torres Vedras	3	15	18	9	155	164	0	0	0	12	170	182	182	170	170	170	182	
Trancoso	0	0	0	3	56	59	0	0	0	3	56	59	59	56	56	56	59	
V. N. da Barquinha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
V. N. de Poiares	1	1	2	4	4	8	0	0	0	5	10	10	10	5	5	5	10	
V. Velha de Ródão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Vagos	0	2	2	1	4	5	0	0	0	1	6	7	7	6	6	6	7	
Vila de Rei	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

Quadro C. 2 – Número de Pessoas ao serviço nos concelhos da região Centro por sectores de actividade e segundo o sexo (2009) (cont.)

Concelho	Sector										ITVC Total		
	Têxteis			Vestuário			Calçado/Curturemas				H	M	T
	H	M	T	H	M	T	H	M	T				
Vila Nova de Paiva	0	0	0	1	0	1	2	12	14	3	12	15	
Viseu	48	117	165	28	312	340	0	0	0	76	429	505	
Vouzela	39	205	244	0	0	0	0	0	0	39	205	244	
Total	2.691	3.550	6.241	1.239	9.954	11.193	1.544	1.842	3.386	5.474	15.346	20.820	

Quadro C. 3 – Níveis de escolaridade das Pessoas ao serviço nos concelhos da região Centro segundo o sexo entre 2000 e 2009

Nível escolaridade	2000			2009		
	% do Total de Homens	% do Total de Mulheres	% do Total	% do Total de Homens	% do Total de Mulheres	% do Total
< Ens. Básico	2,1	1,9	1,9	1,5	1,1	1,2
Ens. Básico	82,8	90,5	88,6	77,4	87,7	85,0
Ens. Secundário	10,5	5,7	6,8	14,2	8,5	10,0
Ens. Pós-secundário (Max. Nível IV)	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1
Bacharelato	1,1	0,3	0,5	1,5	0,6	0,9
Licenciatura Mestrado Doutoramento	2,7	0,6	1,1	5,1	1,8	2,7
Ignorados	0,9	1,1	1,0	0,3	0,2	0,2

Anexo D

RESULTADOS DO INQUÉRITO

Quadro n.º D.1. – Número de inquiridos segundo o sector de actividade das empresas

Sector de actividade	Homens		Mulheres		Total	
	N.º	% dentro do sector	N.º	% dentro do sector	N.º	%
Têxtil	10	35,7	18	64,3	28	29,2
Vestuário	1	2,6	38	97,4	39	40,6
Calçado	17	58,6	12	41,4	29	30,2
Total	28	100,0	68	100,0	96	100,0

Quadro n.º D.2 - Idade dos inquiridos segundo o sector de actividade

Idade	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes		ITVC	
	N.º	% dentro do sector	N.º	% dentro do sector	N.º	% dentro do sector	N.º	%
16-24	0	0,0	0	0,0	1	100,0	1	1,0
25-34	5	26,3	11	57,9	3	15,8	19	19,8
35-44	12	33,3	16	44,4	8	22,2	36	37,5
45-65	11	27,5	12	30,0	17	42,5	40	41,7
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

Quadro n.º D. 3 - Dimensão da empresa (segundo o número de trabalhadores) por sector de actividade das empresas

N.º Trab.	Têxtil		Vestuário		Calçado/ Curtumes		ITVC	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Até 9	0	0,0	0	0,0	1	3,4	1	1,0
10 a 19	0	0,0	2	5,1	6	20,7	8	8,3
20 a 49	8	28,6	11	28,2	8	27,6	27	28,1
50 a 99	3	10,7	10	25,6	8	27,6	21	21,9
100 a 199	10	35,7	10	25,6	6	20,7	26	27,1
200 a 499	5	17,9	6	15,4	0	0,0	11	11,5
500 e +	2	7,1	0	0,0	0	0,0	2	2,1
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

Quadro n.º D.4 – Percepção do tipo de contrato dominante nas empresas por sector de actividade

Tipo de contrato	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Contrato sem termo	19	67,9	21	53,8	13	43,3	53	54,6
Contrato a termo certo	6	21,4	15	38,5	15	50,0	36	37,1
Contrato a termo incerto	2	7,1	3	7,7	0	0,0	5	5,2
Não sabe	1	3,6	0	0,0	2	6,7	3	3,1
Total	28	100,0	39	100,0	30	100,0	97	100,0

Quadro n.º D.5 - Conformidade entre o valor constante no recibo mensal e a retribuição efectivamente paga por sector de actividade

Conformidade	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Sim	26	92,9	39	100,0	28	96,6	93	96,9
Não	1	3,6	0	0,0	1	3,4	2	2,1
Não sabe	1	3,6	0	0,0	0	0,0	1	1,0
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

Quadro n.º D.6 - Conformidade entre o valor constante no recibo mensal e a retribuição efectivamente paga por sexo

Conformidade	Homens		Mulheres		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Sim	27	96,4	66	98,5	93	96,9
Não	1	3,6	1	1,5	2	2,1
Não sabe	0	0,0	1	1,5	1	1,0
Total	28	100,0	67	100,0	96	100,0

Quadro n.º D.7 - Trabalho por turnos por sexo

Trabalho por turnos	Homens		Mulheres		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Sim	5	55,6	4	28,6	9	39,1
Não	4	44,4	10	71,4	14	60,9
Total	9	100,0	14	100,0	23	100,0

Quadro n.º D.8 - Sindicalização dos inquiridos por sexo

Sindicalização	Inquiridos homens		Inquiridos mulheres		Inquiridos total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Sim	23	82,1	54	79,4	77	80,2
Não	4	14,3	10	14,7	14	14,6
Actualmente não mas já esteve	1	3,6	4	5,9	5	5,2
Total	28	100,0	68	100,0	96	100,0

Quadro n.º D.9 - Distribuição dos inquiridos sindicalizados por sector de actividade

Sector de actividade	N.º	% de trabalhadores sindicalizados dentro de cada sector
Têxtil	27	96,4
Vestuário	30	76,9
Calçado/Curtumes	22	75,9

Quadro n.º D. 10 - Exercício de função sindical pelos inquiridos sindicalizados por sexo

Exercício de função sindical	Inquiridos homens		Inquiridos mulheres		Inquiridos total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Sim	10	47,6	11	19,3	21	26,3
Não	11	52,4	46	80,7	59	73,8
Total	21	100,0	57	100,0	80	100,0

Quadro n.º D.11 – Existência de cantina/refeitório nas empresas por sector de actividade

Cantina/Refeitório	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Sim	23	82,1	35	89,7	14	48,3	72	75,0
Não	5	17,9	4	10,3	15	51,7	24	25,0
Total	28	100,0	39	100,0	29	100,0	96	100,0

Quadro n.º D.12 – Empresas que não disponibilizam um conjunto de produtos e equipamentos de higiene

Produtos e equipamentos de higiene	Sector						ITVC Total	
	Têxtil		Vestuário		Calçado/Curtumes		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Papel higiénico	4	14,3	3	7,7	1	3,4	8	8,3
Toalhas	11	39,3	12	30,8	11	37,9	34	35,4
Sabão	1	3,6	4	10,3	4	13,8	9	9,4
Limpeza periódica	2	7,1	10	25,6	1	3,4	13	13,5
Chuveiros	12	42,9	28	71,8	4	13,8	44	45,8
Armários individuais	2	7,1	4	10,3	2	6,9	8	8,3